

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2013 à 31/03/2014	11
DMPL - 01/04/2012 à 31/03/2013	12
DMPL - 01/04/2011 à 31/03/2012	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2013 à 31/03/2014	24
DMPL - 01/04/2012 à 31/03/2013	25
DMPL - 01/04/2011 à 31/03/2012	26
Demonstração de Valor Adicionado	27

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	29
Notas Explicativas	43
Proposta de Orçamento de Capital	148

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	150
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	152

Índice

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	153
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	154

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	113.000.000
Preferenciais	0
Total	113.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	657.640
Preferenciais	0
Total	657.640

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	31/07/2013	Dividendo	15/08/2013	Ordinária		0,26730

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
1	Ativo Total	4.650.329	4.547.101	3.851.511
1.01	Ativo Circulante	831.340	806.109	497.474
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	542.917	479.631	288.554
1.01.03	Contas a Receber	59.800	52.770	33.869
1.01.04	Estoques	90.319	102.220	104.624
1.01.06	Tributos a Recuperar	97.378	76.609	46.635
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	97.378	76.609	46.635
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social	33.473	33.329	17.658
1.01.06.01.02	Demais tributos a recuperar	63.905	43.280	28.977
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	40.926	94.879	23.792
1.01.08.03	Outros	40.926	94.879	23.792
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	33.553	79.232	10.283
1.01.08.03.02	Dividendos a receber	232	9.227	8.604
1.01.08.03.03	Outros ativos	7.141	6.420	4.905
1.02	Ativo Não Circulante	3.818.989	3.740.992	3.354.037
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	727.009	608.425	542.130
1.02.01.03	Contas a Receber	1.592	0	0
1.02.01.03.01	Clientes	1.592	0	0
1.02.01.04	Estoques	25.790	13.196	13.927
1.02.01.05	Ativos Biológicos	596.309	506.368	443.536
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.926	4.578	17.672
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	101.392	84.283	66.995
1.02.01.09.03	Contas a receber - Copersucar	1.361	1.228	1.545
1.02.01.09.04	Tributos a recuperar	67.942	47.148	23.413
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	31.969	35.654	41.784
1.02.01.09.06	Outros ativos	120	253	253
1.02.02	Investimentos	1.371.826	1.570.350	1.343.794
1.02.02.01	Participações Societárias	1.371.826	1.570.350	1.343.794

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
1.02.03	Imobilizado	1.528.097	1.483.680	1.413.608
1.02.04	Intangível	192.057	78.537	54.505

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
2	Passivo Total	4.650.329	4.547.101	3.851.511
2.01	Passivo Circulante	692.361	497.123	351.605
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	58.847	50.153	44.790
2.01.02	Fornecedores	66.862	76.315	56.751
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.583	10.204	9.376
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	436.671	237.630	117.551
2.01.05	Outras Obrigações	119.398	122.821	123.137
2.01.05.02	Outros	119.398	122.821	123.137
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	32.063	17.326	30.070
2.01.05.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	56.398	14.297	13.542
2.01.05.02.05	Obrigações Copersucar	2.040	2.040	2.040
2.01.05.02.06	Adiantamentos de clientes	883	957	5.810
2.01.05.02.07	Aquisição de participação societária	10.725	71.808	57.906
2.01.05.02.08	Outros passivos	17.289	16.393	13.769
2.02	Passivo Não Circulante	1.882.016	1.949.361	1.475.228
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.132.312	1.155.388	671.412
2.02.02	Outras Obrigações	252.338	256.637	312.668
2.02.02.02	Outros	252.338	256.637	312.668
2.02.02.02.03	Obrigações Copersucar	206.014	194.440	200.409
2.02.02.02.04	Tributos parcelados	46.318	48.436	49.873
2.02.02.02.05	Aquisição de participação societária	0	9.849	55.569
2.02.02.02.06	Outros passivos	6	3.912	6.817
2.02.03	Tributos Diferidos	440.717	477.165	423.084
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	440.717	477.165	423.084
2.02.04	Provisões	56.649	60.171	68.064
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	56.649	60.171	68.064
2.03	Patrimônio Líquido	2.075.952	2.100.617	2.024.678
2.03.01	Capital Social Realizado	737.200	614.150	455.900

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
2.03.02	Reservas de Capital	-8.234	-11.958	-12.647
2.03.02.04	Opções Outorgadas	3.605	1.853	106
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-11.839	-13.811	-12.753
2.03.04	Reservas de Lucros	230.277	232.556	308.867
2.03.04.01	Reserva Legal	31.927	25.177	21.530
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	198.350	207.379	287.337
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.116.709	1.265.869	1.272.558

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.498.007	1.288.943	1.153.129
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.113.811	-965.185	-843.734
3.03	Resultado Bruto	384.196	323.758	309.395
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-136.741	-145.303	-100.493
3.04.01	Despesas com Vendas	-73.629	-59.779	-47.724
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-112.810	-102.083	-100.941
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.523	2.731	27.633
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	47.175	13.828	20.539
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	247.455	178.455	208.902
3.06	Resultado Financeiro	-58.438	-64.539	-40.984
3.06.01	Receitas Financeiras	64.266	36.329	29.493
3.06.02	Despesas Financeiras	-122.704	-100.868	-70.477
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	189.017	113.916	167.918
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-54.016	-40.966	-41.307
3.08.01	Corrente	-5.107	0	-16.472
3.08.02	Diferido	-48.909	-40.966	-24.835
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	135.001	72.950	126.611
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	135.001	72.950	126.611
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,2028	0,6501	1,1232
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	1,2002	0,6492	1,17

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	135.001	72.950	126.611
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-100.005	16.619	-8.842
4.02.01	Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo	-16.650	62.457	9.243
4.02.02	Derivativos de câmbio - Opções / NDF	1.036	15.016	-14.188
4.02.03	Variação cambial de contratos de financiamentos ACC/PPE	-121.439	-48.427	-8.341
4.02.04	Contratos de Swap	-2.058	-3.867	0
4.02.05	Tributos diferidos sobre os itens acima	47.297	-8.560	4.555
4.02.06	Participação no resultado abrangente de controladas em conjunto	-8.191	0	-111
4.03	Resultado Abrangente do Período	34.996	89.569	117.769

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	423.616	367.970	385.585
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	560.830	533.497	463.834
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	135.001	72.950	126.611
6.01.01.02	Depreciação e amortização	125.026	151.381	145.091
6.01.01.03	Ativos biológicos colhidos (depreciação)	179.872	177.358	147.642
6.01.01.04	Variação no valor justo de ativos biológicos	-915	-13.377	-37.543
6.01.01.05	Resultado de equivalência patrimonial	-47.175	-13.828	-20.539
6.01.01.06	Ganho de capital em investimento controlado em conjunto	0	0	-13.720
6.01.01.07	Resultado de investimento e imobilizados baixados	1.861	-57	1.096
6.01.01.08	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	92.396	75.768	90.831
6.01.01.09	Constituição de provisão para contingências, líquidas	16.847	14.521	6.577
6.01.01.10	Imposto de renda e contribuição social diferidos	48.909	40.966	24.835
6.01.01.11	Ajuste a valor presente e outros	9.182	14.278	5.028
6.01.01.12	Deságio apurado em compra de investimentos	0	0	-11.259
6.01.01.13	Provisão para perdas na realização dos estoques	0	-526	149
6.01.01.14	Instrumentos financeiros derivativos	-174	14.063	-965
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-52.828	-129.965	-51.892
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-8.755	-18.585	20.887
6.01.02.02	Estoques	5.617	10.372	6.852
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-38.003	-51.615	-24.094
6.01.02.04	Partes relacionadas	0	0	3.216
6.01.02.05	Outros ativos	3.098	5.423	-8.832
6.01.02.06	Fornecedores	12.050	-28.518	-2.984
6.01.02.07	Salários e contribuições sociais	8.693	5.362	7.310
6.01.02.08	Tributos a recolher	-65	767	2.869
6.01.02.09	Impostos parcelados	-5.035	-4.729	-10.119
6.01.02.10	Provisão para contingências - liquidações	-27.619	-28.927	-16.036
6.01.02.11	Obrigações Copersucar	4.084	-12.814	-8.246

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
6.01.02.12	Outros passivos	-6.893	-6.701	-22.715
6.01.03	Outros	-84.386	-35.562	-26.357
6.01.03.01	Juros pagos	-84.386	-35.562	-13.464
6.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social pagos	0	0	-12.893
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-439.244	-673.039	-480.456
6.02.01	Aplicação de recursos em investimentos	-77.124	-244.658	-60.594
6.02.02	Adições ao imobilizado e intangível	-270.500	-208.935	-220.886
6.02.03	Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	-242.283	-224.056	-213.367
6.02.04	Devolução de capital	10.000	0	0
6.02.05	Caixa e equivalentes de caixa incorporados de controlada	1	0	1.320
6.02.06	Dividendos e Juros sobre capital próprio recebidos	88.114	8.604	21.373
6.02.07	Recebimento de recursos venda de imobilizado	6.462	1.747	3.477
6.02.08	Recebimento de recursos venda de investimento Uniduto	0	0	6.085
6.02.09	Adiantamento para futuro aumento de capital	-1.414	-5.741	-17.864
6.02.10	Recebimento da venda de ativo biológico e direitos	47.500	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	78.914	496.146	266.964
6.03.02	Captação de financiamentos - terceiros	519.523	710.786	616.318
6.03.04	Amortização de financiamentos - terceiros	-412.668	-177.551	-308.257
6.03.06	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-30.000	-36.084	-30.243
6.03.07	Compra de ações em tesouraria	0	-1.785	-10.854
6.03.08	Alienação de ações em tesouraria	2.059	780	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	63.286	191.077	172.093
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	479.631	288.554	116.461
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	542.917	479.631	288.554

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2013 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	614.150	-11.958	232.556	0	1.265.869	2.100.617
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	614.150	-11.958	232.556	0	1.265.869	2.100.617
5.04	Transações de Capital com os Sócios	123.050	3.724	-135.724	-31.431	0	-40.381
5.04.01	Aumentos de Capital	123.050	0	-123.050	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.297	0	0	0	2.297
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.427	0	632	0	2.059
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.674	-32.063	0	-44.737
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	135.001	-119.285	15.716
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	135.001	0	135.001
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-119.285	-119.285
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-116.624	-116.624
5.05.02.06	Reflexo líquido de impostos diferidos de investidas	0	0	0	0	-2.661	-2.661
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	133.445	-103.570	-29.875	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	133.445	-133.445	0	0
5.06.04	Realização de mais-valia de deemed cost - Próprio	0	0	0	20.906	-20.906	0
5.06.05	Realização de mais-valia de deemed cost - De investidas	0	0	0	8.969	-8.969	0
5.07	Saldos Finais	737.200	-8.234	230.277	0	1.116.709	2.075.952

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	455.900	-12.647	308.867	0	1.272.558	2.024.678
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	455.900	-12.647	308.867	0	1.272.558	2.024.678
5.04	Transações de Capital com os Sócios	158.250	689	-164.264	-17.144	0	-22.469
5.04.01	Aumentos de Capital	158.250	0	-158.250	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.876	0	0	0	1.876
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.785	0	0	0	-1.785
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	598	0	182	0	780
5.04.06	Dividendos	0	0	-6.014	-17.326	0	-23.340
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	72.950	25.458	98.408
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	72.950	0	72.950
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	25.458	25.458
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	25.458	25.458
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	87.953	-55.806	-32.147	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	87.953	-87.953	0	0
5.06.04	Realização de mais-valia de deemed cost - Próprio	0	0	0	31.358	-31.358	0
5.06.05	Realização de mais-valia de deemed cost - De investidas	0	0	0	789	-789	0
5.07	Saldos Finais	614.150	-11.958	232.556	0	1.265.869	2.100.617

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	455.900	-1.899	194.516	0	1.304.969	1.953.486
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	455.900	-1.899	194.516	0	1.304.969	1.953.486
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-10.748	-21.062	-30.070	0	-61.880
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	106	0	0	0	106
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-10.854	0	0	0	-10.854
5.04.06	Dividendos	0	0	-21.062	-30.070	0	-51.132
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	126.611	6.461	133.072
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	126.611	0	126.611
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	6.461	6.461
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	6.461	6.461
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	135.413	-96.541	-38.872	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	135.413	-135.413	0	0
5.06.04	Realização de mais-valia de deemed cost - Próprio	0	0	0	38.508	-38.508	0
5.06.05	Realização de mais-valia de deemed cost - De investidas	0	0	0	364	-364	0
5.07	Saldos Finais	455.900	-12.647	308.867	0	1.272.558	2.024.678

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
7.01	Receitas	1.798.902	1.646.500	1.493.450
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.544.863	1.337.108	1.209.511
7.01.02	Outras Receitas	15.191	4.309	2.799
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	238.848	305.083	281.140
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-934.102	-833.820	-740.690
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-600.061	-471.064	-394.382
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-334.041	-363.282	-346.158
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	526	-150
7.03	Valor Adicionado Bruto	864.800	812.680	752.760
7.04	Retenções	-304.898	-328.739	-292.733
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-304.898	-328.739	-292.733
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	559.902	483.941	460.027
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	309.184	187.433	248.040
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	47.175	13.828	20.539
7.06.02	Receitas Financeiras	273.800	172.804	200.535
7.06.03	Outros	-11.791	801	26.966
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	869.086	671.374	708.067
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	869.086	671.374	708.067
7.08.01	Pessoal	307.492	298.297	276.093
7.08.01.01	Remuneração Direta	200.562	194.582	187.022
7.08.01.02	Benefícios	76.906	75.890	63.321
7.08.01.03	F.G.T.S.	17.648	16.578	14.378
7.08.01.04	Outros	12.376	11.247	11.372
7.08.01.04.01	Honorários dos administradores	12.376	11.247	11.372
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	84.536	60.822	56.277
7.08.02.01	Federais	84.005	60.245	54.199
7.08.02.02	Estaduais	160	146	1.675
7.08.02.03	Municipais	371	431	403

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	342.057	239.305	249.086
7.08.03.01	Juros	99.859	84.221	52.714
7.08.03.02	Aluguéis	6.765	3.978	4.794
7.08.03.03	Outras	235.433	151.106	191.578
7.08.03.03.01	Variações cambiais	130.043	82.862	157.040
7.08.03.03.02	Outras	105.390	68.244	34.538
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	135.001	72.950	126.611
7.08.04.02	Dividendos	32.063	17.326	30.070
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	102.938	55.624	96.541

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
1	Ativo Total	5.038.396	4.923.315	4.203.953
1.01	Ativo Circulante	862.657	847.074	495.599
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	551.359	531.141	295.776
1.01.03	Contas a Receber	72.106	51.739	33.869
1.01.03.01	Clientes	72.106	51.739	33.869
1.01.04	Estoques	99.658	101.503	102.845
1.01.06	Tributos a Recuperar	98.604	76.683	46.705
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	98.604	76.683	46.705
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social	34.237	33.370	17.667
1.01.06.01.02	Demais tributos a recuperar	64.367	43.313	29.038
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	40.930	86.008	16.404
1.01.08.03	Outros	40.930	86.008	16.404
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	33.553	79.232	10.283
1.01.08.03.02	Dividendos a receber	232	353	1.216
1.01.08.03.03	Outros ativos	7.145	6.423	4.905
1.02	Ativo Não Circulante	4.175.739	4.076.241	3.708.354
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	727.267	651.310	529.564
1.02.01.03	Contas a Receber	1.592	0	0
1.02.01.03.01	Clientes	1.592	0	0
1.02.01.04	Estoques	25.790	13.196	13.928
1.02.01.05	Ativos Biológicos	596.309	544.167	443.536
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	6.968	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	6.968	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.925	2.013	4.995
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	101.651	84.966	67.105
1.02.01.09.03	Contas a receber - Copersucar	1.361	1.228	1.545
1.02.01.09.04	Tributos a recuperar	68.201	47.834	23.523
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	31.969	35.654	41.784

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
1.02.01.09.06	Outros ativos	120	250	253
1.02.02	Investimentos	537.764	567.145	578.254
1.02.02.01	Participações Societárias	537.764	567.145	578.254
1.02.03	Imobilizado	2.717.791	2.627.129	2.545.644
1.02.04	Intangível	192.917	230.657	54.892

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
2	Passivo Total	5.038.396	4.923.315	4.203.953
2.01	Passivo Circulante	693.970	500.977	351.937
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	58.847	50.153	44.790
2.01.02	Fornecedores	64.429	77.059	57.080
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.651	10.539	9.540
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	439.644	240.405	117.551
2.01.05	Outras Obrigações	119.399	122.821	122.976
2.01.05.02	Outros	119.399	122.821	122.976
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	32.063	17.326	30.070
2.01.05.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	56.398	14.297	13.542
2.01.05.02.05	Obrigações Copersucar	2.040	2.040	2.040
2.01.05.02.06	Adiantamentos de clientes	883	957	5.810
2.01.05.02.07	Aquisição de participação societária	10.725	71.808	57.906
2.01.05.02.08	Outros passivos	17.290	16.393	13.608
2.02	Passivo Não Circulante	2.268.474	2.321.721	1.827.338
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.151.177	1.176.045	671.412
2.02.02	Outras Obrigações	252.768	256.637	312.668
2.02.02.02	Outros	252.768	256.637	312.668
2.02.02.02.03	Obrigações Copersucar	206.014	194.440	200.409
2.02.02.02.04	Tributos parcelados	46.318	48.436	49.873
2.02.02.02.05	Aquisição de participação societária	0	9.849	55.569
2.02.02.02.06	Outros passivos	436	3.912	6.817
2.02.03	Tributos Diferidos	807.880	828.868	775.194
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	807.880	828.868	775.194
2.02.04	Provisões	56.649	60.171	68.064
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	56.649	60.171	68.064
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.075.952	2.100.617	2.024.678
2.03.01	Capital Social Realizado	737.200	614.150	455.900

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
2.03.02	Reservas de Capital	-8.234	-11.958	-12.647
2.03.02.04	Opções Outorgadas	3.605	1.853	106
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-11.839	-13.811	-12.753
2.03.04	Reservas de Lucros	230.277	232.556	308.867
2.03.04.01	Reserva Legal	31.927	25.177	21.530
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	198.350	207.379	287.337
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.116.709	1.265.869	1.272.558

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.533.675	1.291.490	1.156.919
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.089.056	-929.720	-813.616
3.03	Resultado Bruto	444.619	361.770	343.303
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-200.785	-182.837	-133.251
3.04.01	Despesas com Vendas	-73.893	-59.779	-47.724
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-113.553	-102.094	-104.017
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.105	2.732	27.931
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-16.444	-23.696	-9.441
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	243.834	178.933	210.052
3.06	Resultado Financeiro	-55.273	-63.515	-40.598
3.06.01	Receitas Financeiras	68.422	38.065	29.858
3.06.02	Despesas Financeiras	-123.695	-101.580	-70.456
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	188.561	115.418	169.454
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-53.560	-42.468	-42.843
3.08.01	Corrente	-8.918	-1.911	-17.009
3.08.02	Diferido	-44.642	-40.557	-25.834
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	135.001	72.950	126.611
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	135.001	72.950	126.611
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	135.001	72.950	126.611
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,2028	0,6501	1,1232
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	1,2002	0,6492	1,17

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	135.001	72.950	126.611
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-100.005	16.619	-8.842
4.02.01	Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo	-16.650	62.457	9.243
4.02.02	Derivativos de câmbio - Opções / NDF	1.036	15.016	-14.188
4.02.03	Variação cambial de contratos de financiamentos ACC/PPE	-121.439	-48.427	-8.341
4.02.04	Contratos de Swap	-2.058	-3.867	0
4.02.05	Tributos diferidos sobre os itens acima	47.297	-8.560	4.555
4.02.06	Participação no resultado abrangente de controladas em conjunto	-8.191	0	-111
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	34.996	89.569	117.769
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	34.996	89.569	117.769

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	473.418	406.632	418.095
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	617.204	572.662	495.154
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	135.001	72.950	126.611
6.01.01.02	Depreciação e amortização	126.217	151.902	145.613
6.01.01.03	Ativos biológicos colhidos (depreciação)	179.872	177.359	147.641
6.01.01.04	Variação no valor justo de ativos biológicos	-915	-13.377	-37.543
6.01.01.05	Ganho de capital em investimento controlado em conjunto	0	0	-13.720
6.01.01.06	Resultado de investimento e imobilizado baixados	-2.321	770	1.097
6.01.01.07	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	93.375	76.469	90.835
6.01.01.08	Constituição de provisão para contingências, líquidas	16.847	14.521	6.576
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.642	40.557	24.689
6.01.01.10	Instrumentos financeiros derivativos	-174	14.063	-965
6.01.01.11	Provisão para perdas na realização dos estoques	0	-526	149
6.01.01.12	Ajuste a valor presente e outros	8.216	14.278	5.027
6.01.01.13	Resultado de equivalência patrimonial	16.444	23.696	10.403
6.01.01.14	Deságio apurado em compra de investimentos	0	0	-11.259
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-55.449	-128.315	-49.283
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-11.140	-17.555	20.639
6.01.02.02	Estoques	5.617	9.310	6.849
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-38.732	-52.197	-24.271
6.01.02.04	Partes relacionadas	0	0	3.216
6.01.02.05	Outros ativos	3.098	5.425	-9.529
6.01.02.06	Fornecedores	9.014	-28.104	-2.406
6.01.02.07	Salários e contribuições sociais	8.693	5.362	7.309
6.01.02.08	Tributos a recolher	3.749	2.617	4.450
6.01.02.09	Impostos parcelados	-5.035	-4.729	-10.119
6.01.02.10	Provisão para contingências - liquidações	-27.619	-28.928	-16.035
6.01.02.11	Outros passivos	-7.178	-6.702	-21.140

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
6.01.02.13	Obrigações Copersucar	4.084	-12.814	-8.246
6.01.03	Outros	-88.337	-37.715	-27.776
6.01.03.01	Juros pagos	-85.872	-36.037	-13.464
6.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social pagos	-2.465	-1.678	-14.312
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-530.689	-690.626	-505.947
6.02.01	Aplicação de recursos em investimentos	-77.124	-244.658	-60.594
6.02.02	Adições ao imobilizado e intangível	-271.482	-221.698	-239.137
6.02.03	Adições aos ativos biológicos (plantio e tratamentos)	-242.283	-224.056	-213.367
6.02.04	Recebimento de recursos venda de investimento Uniduto	0	0	6.782
6.02.05	Recebimento de recursos por venda de imobilizado	12.783	1.746	3.478
6.02.07	Adiantamento para futuro aumento de capital	-1.414	-3.176	-5.186
6.02.08	Dividendos recebidos	1.330	1.216	757
6.02.09	Caixa e equivalentes de caixa incorporados de controladora	1	0	1.320
6.02.10	Recebimento da venda de ativo biológico e direitos	47.500	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	77.489	519.359	266.963
6.03.02	Captação de financiamentos - terceiros	520.705	733.999	616.318
6.03.04	Amortização de financiamentos - terceiros	-415.275	-177.551	-308.258
6.03.07	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-30.000	-36.084	-30.243
6.03.08	Compra de ações em tesouraria	0	-1.785	-10.854
6.03.09	Alienação de ações em tesouraria	2.059	780	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	20.218	235.365	179.111
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	531.141	295.776	116.665
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	551.359	531.141	295.776

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2013 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	614.150	-11.958	232.556	0	1.265.869	2.100.617	0	2.100.617
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	614.150	-11.958	232.556	0	1.265.869	2.100.617	0	2.100.617
5.04	Transações de Capital com os Sócios	123.050	3.724	-135.724	-31.431	0	-40.381	0	-40.381
5.04.01	Aumentos de Capital	123.050	0	-123.050	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.297	0	0	0	2.297	0	2.297
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.427	0	632	0	2.059	0	2.059
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.674	-32.063	0	-44.737	0	-44.737
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	135.001	-119.285	15.716	0	15.716
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	135.001	0	135.001	0	135.001
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-119.285	-119.285	0	-119.285
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-116.624	-116.624	0	-116.624
5.05.02.06	Reflexo líquido de impostos diferidos de investidas	0	0	0	0	-2.661	-2.661	0	-2.661
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	133.145	-103.270	-29.875	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	133.145	-133.145	0	0	0	0
5.06.04	Realização de mais-valia de deemed cost - Próprio	0	0	0	20.906	-20.906	0	0	0
5.06.05	Realização de mais-valia de deemed cost - De investidas	0	0	0	8.969	-8.969	0	0	0
5.07	Saldos Finais	737.200	-8.234	229.977	300	1.116.709	2.075.952	0	2.075.952

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	455.900	-12.647	308.867	0	1.272.558	2.024.678	0	2.024.678
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	455.900	-12.647	308.867	0	1.272.558	2.024.678	0	2.024.678
5.04	Transações de Capital com os Sócios	158.250	689	-164.264	-17.144	0	-22.469	0	-22.469
5.04.01	Aumentos de Capital	158.250	0	-158.250	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.876	0	0	0	1.876	0	1.876
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.785	0	0	0	-1.785	0	-1.785
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	598	0	182	0	780	0	780
5.04.06	Dividendos	0	0	-6.014	-17.326	0	-23.340	0	-23.340
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	72.950	25.458	98.408	0	98.408
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	72.950	0	72.950	0	72.950
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	25.458	25.458	0	25.458
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	25.458	25.458	0	25.458
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	87.953	-55.806	-32.147	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	87.953	-87.953	0	0	0	0
5.06.04	Realização de mais-valia de deemed cost - Próprio	0	0	0	31.358	-31.358	0	0	0
5.06.05	Realização de mais-valia de deemed cost - De investidas	0	0	0	789	-789	0	0	0
5.07	Saldos Finais	614.150	-11.958	232.556	0	1.265.869	2.100.617	0	2.100.617

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	455.900	-1.899	194.516	0	1.304.969	1.953.486	0	1.953.486
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	455.900	-1.899	194.516	0	1.304.969	1.953.486	0	1.953.486
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-10.748	-21.062	-30.070	0	-61.880	0	-61.880
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	106	0	0	0	106	0	106
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-10.854	0	0	0	-10.854	0	-10.854
5.04.06	Dividendos	0	0	-21.062	-30.070	0	-51.132	0	-51.132
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	126.611	6.461	133.072	0	133.072
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	126.611	0	126.611	0	126.611
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	6.461	6.461	0	6.461
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	6.461	6.461	0	6.461
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	135.413	-96.541	-38.872	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	135.413	-135.413	0	0	0	0
5.06.04	Realização de mais-valia de deemed cost - Próprio	0	0	0	38.508	-38.508	0	0	0
5.06.05	Realização de mais-valia de deemed cost - De investidas	0	0	0	364	-364	0	0	0
5.07	Saldos Finais	455.900	-12.647	308.867	0	1.272.558	2.024.678	0	2.024.678

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
7.01	Receitas	1.839.244	1.649.836	1.493.782
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.584.267	1.339.748	1.209.510
7.01.02	Outras Receitas	15.794	4.310	3.132
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	239.183	305.778	281.140
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-913.739	-803.566	-708.169
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-573.400	-440.669	-361.500
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-340.339	-363.423	-346.520
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	526	-149
7.03	Valor Adicionado Bruto	925.505	846.270	785.613
7.04	Retenções	-306.089	-329.261	-293.254
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-306.089	-329.261	-293.254
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	619.416	517.009	492.359
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	249.717	154.719	220.386
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-16.444	-23.696	-10.403
7.06.02	Receitas Financeiras	277.954	174.542	200.850
7.06.03	Outros	-11.793	3.873	29.939
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	869.133	671.728	712.745
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	869.133	671.728	712.745
7.08.01	Pessoal	307.492	298.296	276.091
7.08.01.01	Remuneração Direta	200.562	194.582	187.021
7.08.01.02	Benefícios	76.906	75.890	63.321
7.08.01.03	F.G.T.S.	17.648	16.578	14.377
7.08.01.04	Outros	12.376	11.246	11.372
7.08.01.04.01	Honorários dos administradores	12.376	11.246	11.372
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	86.567	63.554	60.930
7.08.02.01	Federais	86.036	62.968	58.851
7.08.02.02	Estaduais	160	154	1.675
7.08.02.03	Municipais	371	432	404

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	340.073	236.928	249.113
7.08.03.01	Juros	101.175	84.918	52.726
7.08.03.02	Aluguéis	3.443	904	4.793
7.08.03.03	Outras	235.455	151.106	191.594
7.08.03.03.01	Variações cambiais	130.044	82.862	157.043
7.08.03.03.02	Outras	105.411	68.244	34.551
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	135.001	72.950	126.611
7.08.04.02	Dividendos	32.063	17.326	30.070
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	102.938	55.624	96.541

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Relatório da Administração****Relatório da Administração**

Pradópolis, 16 de junho de 2014.

Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2014.

No exercício social de 2014 - safra 2013/2014 - o Grupo São Martinho processou 15,6 milhões de toneladas, um crescimento de 21,0% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A melhora desse resultado foi consequência do aumento de produtividade de nossos canaviais (aproximadamente 100 toneladas por hectare), além do crescimento da área administrada, resultado da aquisição dos canaviais da Usina São Carlos (ex-Biosev) em dez/12.

No exercício social de 2014, destacaram-se ainda os seguintes eventos:

- 1) Expansão industrial da Usina São Martinho atingindo a capacidade de moagem diária de 50.000 toneladas de cana-de-açúcar, e;
- 2) Investimento na verticalização da frota das usinas São Martinho e Iracema, localizadas no estado de São Paulo e Usina Boa Vista, localizada no estado de Goiás com o objetivo de reduzir custos inerentes ao transporte de cana-de-açúcar;

Abaixo, detalhamos o andamento de nossos negócios durante o exercício de 2014 bem como as perspectivas para a safra 14/15 (exercício social de 2015).

Diretor Presidente
Fábio Venturelli

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Relatório da Administração****1. Descrição dos Negócios**

A São Martinho S.A. - uma das maiores produtoras de açúcar e etanol do Brasil - possui, atualmente, quatro usinas em operação: São Martinho, em Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP); Itacema, em Itacemópolis (região de Limeira, SP), Boa Vista (Quirinópolis, a 300km de Goiânia, GO) e 32,18% da Santa Cruz (região de Américo Brasileiro, a 45km da Usina São Martinho).

Na safra 2013/2014, o Grupo São Martinho processou 15,6 milhões de toneladas, o que representou um crescimento de 21,0% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, consequência da melhor produtividade de nossos canaviais, além da aquisição do canavial da São Carlos ampliando o nosso volume de cana disponível, conforme citado anteriormente.

Encerramos a safra 2013/2014 com uma capacidade de cogeração de energia de, aproximadamente, 520 mil MW/h, nos quais já consideramos a participação acionária proporcional na Usina Boa Vista – JV com a Petrobrás Biocombustível, no estado de Goiás, e na Usina Santa Cruz.

Adicionalmente, produzimos também RNA – sal sódico de ácido ribonucleico – um produto realçador de sabor dos alimentos. Temos um contrato com a empresa Mitsubishi Corporation, sediada no Japão para onde destinamos toda produção.

É importante mencionar que mediante a implantação da norma contábil IFRS 11 (CPC 19), a partir deste exercício fiscal, a São Martinho S.A. não consolidará proporcionalmente os resultados de suas investidas. Tendo em vista a relevância dos resultados da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (50,95%) e Santa Cruz S.A. (32,18%) no Grupo São Martinho, **a Companhia decidiu pela continuidade da apresentação “proforma” do balanço patrimonial, da demonstração do resultado e da demonstração de fluxo de caixa na carta financeira, nos mesmos critérios de consolidação anteriores à aplicação do referido pronunciamento.**

O detalhamento destas informações continuará sendo apresentada desta forma com a finalidade de proporcionar aos usuários uma visão abrangente e comparativa das operações da Companhia, portanto, muitos dados não coincidirão com o detalhamento das notas explicativas, que adotará os novos efeitos contábeis acima mencionados.

2. Conjuntura Econômica Geral e Mercado

De acordo com a UNICA (União da Indústria de Cana de Açúcar), a região centro-sul encerrou a safra 13/14 com moagem efetiva de 596,2 milhões de toneladas de cana de açúcar (+11,9%), produzindo 34,3 milhões de toneladas de açúcar (+0,5%) e 25,5 bilhões de litros de etanol (+19,7%).

O aumento da moagem de cana-de-açúcar na região centro-sul foi consequência, principalmente, do aumento da produtividade dos canaviais e do clima seco que permitiu um alongamento nos dias de safra.

Em relação ao desempenho financeiro da Companhia na safra 2013/2014, a receita líquida do Grupo São Martinho totalizou aproximadamente R\$ 1,97 bilhão, um crescimento de 20,5% em relação à safra anterior. Os produtos que contribuíram para a melhora da performance anual foram o etanol e cogeração de energia em maior volume e melhor preço de comercialização do etanol.

Mantivemos em linha nosso volume de vendas de açúcar, que apresentou uma redução de 7% na receita líquida (R\$ 884,3 milhões), consequência da diminuição de 8,4% no preço médio do período (R\$ 892,1/tonelada), consequência do superávit de produção mundial do produto.

Em relação ao mercado de etanol, a receita de vendas aumentou 54% em relação à safra anterior (R\$ 841,1 milhões), como consequência do aumento de 41% no volume vendido de

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Relatório da Administração**

etanol (638,6 mil m³), aliado crescimento de 9% no preço médio de comercialização (R\$ 1.317,2/m³).

É importante mencionar que a melhora no preço médio de comercialização do etanol é consequência da desoneração do PIS/COFINS, ocorrida em maio/2013, e o aumento da demanda por combustíveis no país.

Adicionalmente, as ações ordinárias (SMT03) do Grupo São Martinho, inserido no Novo Mercado, tiveram uma performance positiva no ano, resultando em um aumento de 9,2% no preço da SMT03 em relação ao primeiro dia da safra, e ao fechamento da mesma. Neste mesmo período, o índice Ibovespa apresentou performance negativa, com queda de 9,8%.

3. Gestão de Pessoas

Pautado em um modelo de Gestão de Pessoas atualizado e abrangente, assim como pilares sólidos para atrair, formar e reter pessoas, o Grupo São Martinho visa propiciar oportunidades, capacitar e motivar as equipes. Diante disso, estudar novas tecnologias e parcerias, e agregar maior valor ao seu produto, tornaram-se objetivos do dia a dia da companhia para enfrentar os desafios cada vez maiores do setor sucroenergético.

Algumas ferramentas e programas são desenvolvidos pela companhia.

Estagiário: O objetivo é prepará-los através da integração dos conhecimentos da escola e da organização. A meta é contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno por meio da complementação do ensino-aprendizagem na prática. Com essa interação, o Grupo acredita que o aluno e a empresa ganham através do estímulo ao aperfeiçoamento técnico do estagiário e de seus colaboradores.

Aprendiz: Através de convênios com instituições como SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, a Companhia prepara tecnicamente novos profissionais de acordo com sua demanda e cria oportunidade de acesso ao mercado de trabalho aos jovens, através do primeiro emprego.

Trainee: Realizado a cada dois anos, busca formar profissionais para ocupar postos estratégicos no Grupo. Participam candidatos externos, recém-formados nas áreas de atuação da companhia. Internamente, é desenvolvido um projeto similar ao programa trainee, visando preparar os colaboradores para as mesmas oportunidades. O programa das turmas em andamento que se iniciou em 2012, conta com o apoio da Crescimentum – consultoria que trabalha a metodologia dos “Líderes do Futuro”, abordando temas como autoconhecimento, feedback entre outros.

Remuneração: O Grupo São Martinho adota uma política de remuneração alinhada ao mercado e coerente com os objetivos da organização. Em consonância com a estrutura e seus processos organizacionais, busca maneiras de assegurar a efetiva equidade interna e externa e formas de sustentar os pilares da gestão de pessoas.

PPR – Programa de Participação nos Resultados: O programa tem como objetivo distribuir em forma de salário os resultados obtidos por meio da contribuição dos empregados no cumprimento e/ou na superação das metas definidas de acordo com a estratégia anual da empresa. Remunera 100% dos colaboradores do Grupo São Martinho. Os indicadores são negociados anualmente com a comissão eleita pelos colaboradores, e os resultados são apresentados a toda a empresa mensalmente, conforme Lei 10.101/2000.

Remuneração Variável é definida de acordo com a estratégia da empresa e as diretrizes do processo. É baseada em indicadores de performance das equipes. Remunera mensalmente cerca de 74% dos colaboradores do Grupo. Os indicadores são definidos, divulgados e pagos de acordo com os resultados obtidos.

Remuneração por Competência/Lump Sum: Outra prática diferenciada de remuneração é a Remuneração por Competências e Habilidades, que pode remunerar até 1,3 salário no ano

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Relatório da Administração**

com base nos comportamentos e nas habilidades técnicas esperados pela organização. Semelhante ao *Lump Sum* que o mercado pratica, para os colaboradores que já se posicionam em 100% da faixa salarial ou mediana de mercado recebem de forma variável um percentual que seria acrescentado ao salário, desta forma reconhecendo o colaborador anualmente e não inflacionando a estrutura de salários interna.

Benefícios: A política de benefícios do Grupo São Martinho é gerida pela área de Recursos Humanos e aplicável a todos os colaboradores da companhia. Visa garantir a satisfação dos clientes internos, equilibrando a equação custos x benefícios à atratividade e retenção de colaboradores e à qualidade das relações e imagem da companhia. O Grupo oferece a seus colaboradores: assistência médica e odontológica transporte de colaboradores, previdência privada, auxílio-funeral, auxílios complementares, cobertura de acidente de trabalho, convênio farmácia, cooperativa de crédito, prorrogação do período licença-maternidade, refeição, ticket-alimentação e refeição, seguro de vida em grupo, cesta de natal, auxílio leite e kit escolar.

Segurança: A companhia adota os mais rígidos padrões de segurança na prevenção de acidentes do trabalho e trabalha constantemente para oferecer um ambiente e uma atividade laboral confortável e que não ofereça risco ao colaborador. Um intenso trabalho de conscientização e prevenção também é desenvolvido através de campanhas (Faça o Certo. Celebre a Vida, Acidente Zero, outros), Programas (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, Auditorias/Inspeções, outros) de diálogos diários de segurança, atuação das CIPA's (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes), investimento em EPI's – Equipamentos de Proteção Individuais de primeira linha, certificados e desenvolvidos para atender exigências ergonômicas, investimentos em máquinas e equipamentos adequados ao trabalhador, investimentos em adequações dos arranjos físicos da empresa, além da capacitação intensa da sua equipe de técnicos.

Saúde Ocupacional: O Grupo São Martinho investe constantemente na prevenção e na manutenção da saúde de seus colaboradores. Exemplo disso é a preocupação contínua em cumprir o PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, também a manutenção de programas regulares de Readaptação temporária, o Programa de Conservação Auditiva – PCA, Programa de Acompanhamento Clínico. Além de realizar programas voltados para a qualidade de vida de seus colaboradores em parceria com instituições de saúde, o Grupo São Martinho apoia e realiza práticas como campanhas de conscientização. Essas campanhas oferecem aos empregados informações de forma simples e objetiva. Como exemplo, podemos citar: Dia Mundial sem Tabaco; Dia Internacional de Combate às Drogas; Dia Internacional do Diabético; Dia Mundial de Luta Contra a Aids; Dia Nacional do Controle do Colesterol e Dia Nacional de Combate ao Fumo.

Também são realizados “Diálogos de Saúde Ocupacional” para reforçar os cuidados com a saúde dos profissionais. Nesse módulo diário, há discussões sobre a importância de ingerir bebidas isotônicas no campo, benefícios de ginástica laboral, alcoolismo, tétano, aleitamento materno, verminoses, depressão, gastrite, labirintite, tuberculose, entre outras.

Treinamento/Capacitação: O desenvolvimento das competências comportamentais e habilidades técnicas é o principal objetivo do investimento em treinamento e capacitação. A companhia acredita que é a melhor forma de preparar a organização para enfrentar os desafios futuros, que exigirão cada vez mais profissionais motivados, atualizados e comprometidos. Um dos programas estruturados pelo Grupo é o PDG. Com base nos gaps identificados na avaliação de competências, na pesquisa de engajamento e nas demais ferramentas contempladas no planejamento estratégico de RH, foi elaborado o Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG), composto por ações de desenvolvimento que contemplam todos os níveis de liderança da empresa, incluindo os trainees.

Bolsa de Estudos: O Grupo investe constantemente na formação de seus colaboradores por meio de um programa de incentivo educacional que fornece bolsas de estudo em nível técnico,



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

de graduação e pós-graduação. Dessa forma, acredita no desenvolvimento de seus profissionais e no aprimoramento de funções dentro do Grupo.

4. Investimentos

(Manutenção)	12M14	12M13	Var%.
R\$ milhões			
Plantio de Cana	145.476	140.764	3,3%
Manutenção Entre Safra/Industriais/Agrícolas	96.738	107.224	-9,8%
Tratos Culturais	199.896	172.790	15,7%
Total	442.110	420.779	5,1%

(Melhoria Operacional)	12M14	12M13	Var%.
R\$ milhões			
Equipamentos/Projetos/Reposições	44.298	32.943	34,5%
Total	44.298	32.943	34,5%

(Modernização/Expansão)	12M14	12M13	Var%.
R\$ milhões			
Plantio de Cana	7.455	36.917	-79,8%
Industriais/Agrícolas	162.505	177.906	-8,7%
Tratos Culturais	2.121	11.298	-81,2%
TOTAL	172.081	226.120	-23,9%

O capex de manutenção do Grupo São Martinho somou R\$ 442,1 milhões no 12M14, apresentando um aumento de 5,1% em relação ao mesmo período da safra anterior. Os investimentos em tratos culturais aumentaram 15,7% totalizando R\$ 200 milhões, em consequência do aumento da área tratada resultante da aquisição do canavial da São Carlos (ex-Biosev).

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados a trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando crescimento de produtividade -, somou R\$ 44,3 milhões nos 12M14, acréscimo de 34,5% em relação aos 12M13. O crescimento está relacionado, principalmente, aos investimentos em automação agrícola.

Quanto ao capex de modernização/expansão, na safra 2013/2014, o Grupo São Martinho iniciou uma série de investimentos importantes tanto para o crescimento de longo prazo da Companhia, como para a redução nos custos de produção. É importante mencionar que tais investimentos estão sendo realizados com *funding* de longo prazo e aproveitando as taxas vigentes do “PSI” (programa do governo federal para incentivar investimentos).

Os principais projetos de expansão e modernização que se destacaram na safra 2013/2014 foram, i) *brownfield* da Usina São Martinho, atingindo capacidade instalada de moagem de 50.000 toneladas de cana por dia, e ii) a verticalização da frota de caminhões nas usinas de São Paulo e na usina de Goiás, reduzindo o custo com transporte de cana-de-açúcar.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

5. Governança Corporativa e Política de Dividendos

5.1. Governança Corporativa

A Sociedade confirmou sua opção pelas melhores práticas de Governança Corporativa ao aderir às regras do Novo Mercado da Bovespa, assegurando aos seus acionistas total transparência e tratamento igualitário, através do cumprimento de uma das mais importantes e restritas regras de regulamentações de mercado, inclusive dentre os mercados internacionais.

Para o atendimento aos investidores, desde o início das negociações das ações na BM&FBovespa, foi estruturada uma equipe de Relações com Investidores (RI) que divulga ao mercado – nos idiomas português e inglês – todos os comunicados, fatos relevantes e demonstrações financeiras da Companhia.

5.2. Política de Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de julho de 2013, foi aprovada uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 12.674 (R\$ 0,112926 por ação), totalizando uma distribuição de dividendos no montante de R\$ 30.000 (R\$ 0,267302 por ação) sobre o resultado do exercício findo em 31 de março de 2013.

Os dividendos mínimos obrigatórios foram apurados como segue:

	2014	2013
Lucro líquido do exercício	135.001	72.950
Constituição de reserva legal - 5%	(6.750)	(3.647)
Base de cálculo para distribuição de dividendos mínimos obrigatórios	128.251	69.303
Dividendos mínimos obrigatórios - 25% (R\$ 0,2854 por ação)	32.063	17.326
Dividendo por ação	0,2854	0,1533
Qtde de ações	112.342	113.000

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de junho de 2014, foi proposta uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 8.342 (R\$ 0,0741 por ação) a ser ratificada em Assembleia Geral Ordinária.

6. Perspectivas

Com base na combinação do i) desenvolvimento da cana de açúcar observada em nosso canavial até o momento, ii) volume de cana de açúcar bisada da safra 13/14 (+1,4 milhão), iii) a cana de açúcar remanescente da aquisição da São Carlos não processada na 13/14 (+1,0 milhão) e iv) aquisição da Santa Cruz S.A.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

Produção	2013/2014	Guidance 2014/2015 (*)	Var. (%)
Moagem (mil toneladas)	15,6	19,6	26,0%
Açúcar (mil toneladas)	986,0	1.353,0	37,2%
Etanol (mil m³)	639,0	740,0	15,8%
Cogeração (mil MW/h)	445,0	663,0	49,0%
Mix Açúcar/Etanol	48% - 52%	53% - 47%	
Mix Anidro/Hidratado	62% - 38%	61% - 39%	

(*) Considera participação de 50,95% na Nova Fronteira Bioenergia S.A. e 100% na Usina Santa Cruz S.A.

Em relação às perspectivas na continuidade do crescimento da Companhia, estimamos para a safra 2014/2015 um aumento de 26,0% na moagem efetiva de cana-de-açúcar, totalizando 19,6 milhões de toneladas. Como consequência, a Companhia pretende aumentar em aproximadamente 37% a produção de açúcar e em 16% a produção de etanol. A projeção acima considera 50,95% da produção da Usina Boa Vista, em Goiás e 100% da produção da Usina Santa Cruz.

Em relação à aquisição do controle remanescente da Santa Cruz, é importante mencionar que o fechamento da operação está sujeito às condições usuais de fechamento para operações similares a estas, incluindo a obtenção das aprovações governamentais necessárias, inclusive CADE.

Adicionalmente, tais projeções ou afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que é esperado.

7. Desempenho no exercício – valores consolidados

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	12M14	12M13	Var. (%)
São Martinho - Consolidado			
Receita Bruta	2.047.162	1.708.566	19,8%
Receita Líquida	1.971.177	1.635.955	20,5%
EBITDA (Ajustado)	766.601	650.102	17,9%
Margem EBITDA	38,9%	39,7%	-0,8 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	5.853.571	5.633.110	3,9%
Patrimônio Líquido	2.108.014	2.100.617	0,4%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	766.601	650.102	17,9%
Dívida Líquida	1.549.206	1.429.293	8,4%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,02 x	2,20 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	73%	68%	

No comparativo 12M14 x 12M13, a receita líquida consolidada do Grupo apresentou aumento de 20,5%, totalizando R\$ 1,97 bilhão, aproximadamente.

Conforme já mencionado anteriormente, o aumento da receita líquida ocorreu principalmente devido o aumento do volume de vendas de etanol e cogeração de energia, além dos melhores preços de comercialização do etanol no período, o que contribuiu para o aumento de 17,9% no EBITDA Ajustado do período, totalizando R\$ 766,6 milhões, com margem EBITDA Ajustado de 38,9%.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

Seguem abaixo as tabelas de receita líquida e volume de vendas dos produtos da Companhia que ilustram a melhora da performance dos resultados em relação aos últimos dois exercícios sociais.

VOLUME DE VENDAS	12M14	12M13	Var. (%)
Produtos			
Mercado Doméstico			
Açúcar (ton)	70.636	66.889	5,6%
Álcool Hidratado (m ³)	187.690	148.322	26,5%
Álcool Anidro (m ³)	278.596	209.498	33,0%
Energia Elétrica (MWh)	445.694	260.591	71,0%
Mercado Externo			
Açúcar (ton)	920.591	909.333	1,2%
Álcool Hidratado (m ³)	63.470	32.328	96,3%
Álcool Anidro (m ³)	108.829	60.714	79,2%
RNA (Kg)	286.000	319.600	-10,5%
Volume Consolidado Total			
Açúcar (ton)	991.227	976.222	1,5%
Álcool Hidratado (m ³)	251.160	180.650	39,0%
Álcool Anidro (m ³)	387.425	270.212	43,4%
Energia Elétrica (MWh)	445.694	260.591	71,0%
RNA (Kg)	296.400	319.620	-7,3%

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	12M14	12M13	Var. (%)
Milhares de Reais			
Mercado Doméstico	893.128	597.880	49,4%
Açúcar	64.595	61.810	4,5%
Álcool Hidratado	235.097	165.423	42,1%
Álcool Anidro	380.248	261.671	45,3%
Energia Elétrica	77.273	44.408	74,0%
RNA	1.073	2	n.m.
Outros	134.842	64.566	108,8%
Mercado Externo	1.078.049	1.038.075	3,9%
Açúcar	819.679	888.516	-7,7%
Álcool Hidratado	76.412	37.262	105,1%
Álcool Anidro	149.376	81.810	82,6%
RNA	31.118	29.831	4,3%
Outros	1.464	656	123,2%
Receita Líquida Total	1.971.177	1.635.955	20,5%
Açúcar	884.274	950.326	-7,0%
Álcool Hidratado	311.509	202.685	53,7%
Álcool Anidro	529.624	343.481	54,2%
Energia Elétrica	77.273	44.408	74,0%
RNA	32.191	29.833	7,9%
Outros	136.306	65.222	109,0%



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

8. Fontes de Recursos

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO

ENDIVIDAMENTO	mar/14	mar/13	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	65.083	69.599	-6,5%
Crédito Rural	164.074	161.662	1,5%
BNDES / FINAME	649.618	546.570	18,9%
Capital de Giro	145.286	144.896	0,3%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	93.404	40.662	129,7%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	387.846	429.611	-9,7%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	458.846	378.905	21,1%
Outros	2.031	3.108	-34,7%
Obrigações decorrentes de Aquisições	10.725	81.657	-86,9%
Dívida Bruta Total	1.976.913	1.856.670	6,5%
Disponibilidades	670.741	634.290	5,7%
Dívida Líquida	1.306.172	1.222.380	6,9%
(+) Dívida Bruta Proporcional Santa Cruz	243.034	206.913	17,5%
Dívida Líquida Consolidada	1.549.206	1.429.293	8,4%
Dívida Líquida / EBITDA Acum.	2,02 x	2,22 x	

No 12M14, o Grupo São Martinho aumentou sua dívida líquida em 8,4%, totalizando R\$ 1,5 bilhão, encerrando com indicador Dívida Líquida/EBITDA em 2,02 vezes. As principais razões para o aumento do endividamento foram i) a desvalorização cambial no período, aumentando nossa dívida denominada em dólar em aproximadamente R\$ 90 milhões, e ii) investimentos em projetos de expansão e melhorias, conforme já mencionado anteriormente. Considerando que todo endividamento em dólar está atrelado às futuras exportações da companhia, no momento que as mesmas ocorram, essa perda será compensada integralmente.

9. Sustentabilidade

A sustentabilidade é um dos pilares estratégicos do Grupo São Martinho no longo prazo, como atestam sua missão e visão, seus valores e pilares. Por isso, a empresa lida de maneira transparente com os desafios relacionados a suas operações. A priorização da questão ambiental, por exemplo, se justifica porque está diretamente relacionada à continuidade dos negócios com a cana-de-açúcar. O bom relacionamento com as comunidades do entorno, por sua vez, é parte do compromisso da empresa com o respeito às pessoas.

Desse modo, os programas de cidadania empresarial buscam trazer benefícios a todos os envolvidos, garantindo a sustentabilidade dos negócios. Todo esse trabalho é norteado por uma gestão social responsável, pautada em uma relação ética e transparente com os públicos com os quais o Grupo se relaciona. O objetivo é o desenvolvimento de seu negócio e da sociedade, gerando valor a todos e atendendo às necessidades das gerações atuais sem comprometer as futuras.

A sustentabilidade permeia toda a cadeia produtiva do Grupo, que abrange desde o uso responsável do solo, plantio e colheita mecanizada da cana-de-açúcar, reutilização de resíduos no processo produtivo, respeito e conservação do meio ambiente, ética e governança corporativa até o relacionamento com a comunidade e os demais públicos de interesse.

O conceito de sustentabilidade sempre esteve presente na cultura da companhia e permeou a sua forma de operar e gerir o negócio. O Grupo São Martinho tem investido historicamente em melhorias de processos, tecnologias e iniciativas que, além de refletir sua preocupação com a sustentabilidade, melhoram sua eficiência operacional.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Relatório da Administração****9.1. Projetos Sociais/ Ações Sociais**

As ações sociais são desenvolvidas em conjunto com o poder público e com as comunidades em que a empresa atua. Para tanto, a área corporativa de Responsabilidade Social conta com a parceria das assistentes sociais e dos gestores das unidades. Diversos municípios no interior do Estado de São Paulo são beneficiados com os projetos apoiados pelo Grupo. Confira alguns deles:

Primeiro emprego: Em parceria com instituições de Iracemápolis, e Pradópolis, a Companhia investe em programas sociais que propiciam acesso ao mercado de trabalho para, aproximadamente, 54 jovens de 16 a 18 anos. Todos são oriundos do Ensino Médio regular destas comunidades e prestam serviços na área administrativa, recebendo noções de primeiro emprego e de responsabilidades, além de salário, benefícios e a oportunidade de permanecer na companhia ao final do programa.

“Telessalas” - Iniciativa da Usina Iracema, em parceria com a Fundação Bradesco, responsável pela supervisão pedagógica, já formou cerca de dois mil alunos desde 2001, quando foi implementada. São seis telessalas, com equipamentos, material didático e monitores custeados pela Usina. Em 2013, o projeto possibilitou que 160 adultos retomassem seus estudos.

Projeto Escola de Futebol Santa Rita/ Núcleo Pradópolis – Através da Lei Federal de Incentivo ao Esporte a Usina São Martinho em parceria com CGTI - Centro de Gestão de Tecnologia e Prefeitura Municipal de Pradópolis, desenvolvem o projeto escola de futebol na cidade de Pradópolis, atendendo cerca de 150 alunos, de 7 a 18 anos da rede municipal e estadual de ensino. Com o objetivo formar cidadãos, durante o projeto o rendimento escolar e frequência são monitorados, além de receberem palestras educativas como atividade complementar ao projeto;

Gestão da Diversidade: O Grupo tem como um de seus valores o respeito às pessoas e se esforça para trabalhar com a diversidade em seu quadro de colaboradores, rejeitando qualquer forma de discriminação por gênero, cor, idade, religião, capacidade física ou intelectual. Em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e as prefeituras de Guariba e Pradópolis, a Usina São Martinho promove cursos de capacitação profissional para esse público. O projeto, iniciado em fevereiro de 2013, pretende preparar os participantes para o trabalho na unidade, promovendo a inclusão social e a formação de cidadãos economicamente ativos. Aproximadamente 60 aprendizes participaram desse trabalho. Os alunos são qualificados profissionalmente pelo SENAI por meio de treinamento específico com professores especializados e acompanhamento de equipe multiprofissional. Os cursos têm carga horária de 800 horas e duração de aproximadamente um ano, com conteúdo teórico e prático, além de aulas extras para nivelamento escolar quando necessário. Durante o treinamento, os inscritos são contratados como Aprendizes e recebem salário, conforme prevê a Lei Federal de Aprendizagem. Em Guariba, 31 alunos participaram das aulas para a formação de Assistente Administrativo. Em Pradópolis, 27 alunos foram capacitados para a função de Almoxarife. Ao final do curso, todos receberam um certificado de qualificação profissional. Além disso, o Grupo São Martinho desenvolve projeto interno de readaptação de colaboradores liberados pelo INSS. Como esses profissionais não podem retornar à função de origem na empresa, permaneceriam sem o benefício do INSS e sem o salário. Para evitar isso, a readaptação ocorre por iniciativa e custos próprios da companhia. Outras ações da empresa também valorizam pessoas com deficiência, como é o caso da contribuição mensal da Usina Iracema à Associação de Reabilitação Infantil Limeirense (ARIL). Para melhorar a qualidade do atendimento da instituição, a unidade também cede espaço físico e apoia sua gestão. Graças a esse trabalho, todos os anos a unidade recebe o selo “Empresa Amiga da ARIL”. Outra instituição que tem incentivo é a APAE de Limeira, cujo reconhecimento resultou na entrega do selo “Empresa Cidadã da APAE”, em 2013.

Corrida São Martinho - realizado anualmente, o evento promove uma corrida de integração para colaboradores de todas as unidades. A disputa, que envolve percursos de 5 e 10 km por trilhas localizadas nos canaviais da Usina São Martinho, em Pradópolis, tem despertado o interesse e a participação de atletas profissionais. A 5ª edição, realizada em 2013, reuniu cerca de 1.000 corredores.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Relatório da Administração**

Nova Fronteira do Inglês – consiste na capacitação em língua inglesa para adolescentes ingressos na AAPM (Associação de Amparo e Proteção ao Menor). O projeto foi realizado através de incentivo fiscal destinado pela São Martinho ao Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, beneficiando cerca de 264 alunos da rede pública municipal de ensino em 2013.

Campanha do Agasalho - campanha filantrópica anual, realizada pelo Fundo Social de algumas cidades do entorno do Grupo São Martinho, tem o objetivo de arrecadar agasalhos e cobertores que são destinados à população de baixa renda.

Feira do Livro - anualmente, a São Martinho proporciona a seus colaboradores uma visita à “Feira do Livro de Ribeirão Preto”, bem como incentiva a leitura através da doação de exemplares. Em 2013, foram beneficiados 35 adolescentes do “Programa Projov” e 120 colaboradores.

Campanha Natal sem Fome - promovida em parceria com instituições sociais arrecadou em 2013 cerca de 2.900 kg de alimentos não perecíveis na empresa, estimulando o espírito de solidariedade e voluntariado no público interno.

Programa “Empresários do Futuro” – desenvolvido em Itacemópolis, o projeto tem como objetivo demonstrar aos alunos do Ensino Médio o funcionamento de uma empresa, abordando conceitos como marketing, finanças, recursos humanos e produção. Durante 15 semanas, os participantes têm a oportunidade de desenvolver e comercializar um produto, com base em pesquisas de mercado elaboradas e executadas por eles com a supervisão de colaboradores voluntários do Grupo São Martinho. A participação dos jovens também é voluntária, pois as aulas são ministradas no contraturno escolar. O programa é fruto de parceria da companhia com as ONGs Junior Achievement e Instituto de Desenvolvimento de Limeira (Ideli). Em 2013, houve a formatura de mais uma turma com 35 alunos.

Programa Empresa Cidadã – Desde o início de 2010, o Grupo São Martinho adota a prorrogação do período de licença-maternidade de 120 dias para 180 dias, conforme concedido pelo Governo Federal, para 180. Com isso, 100% das mães da empresa podem optar por ficarem seis meses em casa, após o parto, antes de retornar ao trabalho. Essa ação promove a qualidade de vida da mãe e da criança, situação ainda pouco praticada no mercado.

Gota do Bem – realizada em parceria com os Hemocentros da cidade de Ribeirão Preto e Limeira, visa a aumentar os estoques do banco de sangue desses municípios paulistas. A campanha, iniciada em 2013, incentiva a doação entre os colaboradores. Cerca de 300 profissionais atenderam ao chamado e contribuíram para salvar vidas.

Projeto TIFUI – o Torneio Interno de Futebol Usina Itacema (TIFUI) acontece anualmente no período de entressafra e busca integrar os colaboradores da empresa, proporcionando-lhes momentos de lazer e descontração. Todos os materiais e recursos utilizados para os jogos, que acontecem na própria unidade, são cedidos pela empresa. O ano de 2013 marcou a 10ª edição do torneio, reunindo cerca de 182 colaboradores.

Bom Ano Escolar – desenvolvido na unidade Itacema, o programa objetiva auxiliar os colaboradores a manter seus filhos na escola, reforçando a importância da formação escolar na vida do cidadão. Anualmente são abertas inscrições para que os colaboradores solicitem o benefício, entregue no mês de fevereiro. São dois tipos de kits: um para alunos do 1º ao 5º ano e outro para estudantes do 6º ao 9º ano. Em 2013, foram distribuídos 510 kits.

Datas comemorativas – o Grupo São Martinho aproveitou o Dia dos Pais para reconhecer 3.900 colaboradores, presenteando-os com uma carteira de bolso. No Dia Internacional da Mulher, todas as mulheres que trabalham na empresa também foram homenageadas;

Programa Jogos do Sesi – fruto de parceria entre o Serviço Social da Indústria (Sesi) e a Usina Itacema, o programa tem o intuito de incentivar a prática do esporte e o trabalho em



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

equipe entre os colaboradores. Diversas modalidades são oferecidas durante os jogos, como natação, xadrez e atletismo. Em 2013, cerca de 50 colaboradores participaram da iniciativa;

Projeto de reforma e recuperação do Cineteatro Iracema – em parceria com a Associação Movimento Arte e Cultura de Iracemápolis (AMACI), a Usina Iracema está promovendo a reforma do antigo cinema da cidade, que tem por objetivo transformá-lo em um moderno e aconchegante cineteatro. A casa tem capacidade para receber 316 pessoas e conta com um novo palco de 12 metros de comprimento, que permitirá a realização dos mais variados tipos de espetáculo. A reforma, cujo investimento é estimado em cerca R\$ 2,5 milhões de reais, tem o objetivo de proporcionar momentos de lazer e cultura à comunidade;

Cartilha de prevenção contra incêndio – foram distribuídas 2 mil cartilhas de prevenção contra incêndios nas escolas da região da Usina São Martinho. O objetivo da entrega da publicação, intitulada “Mais cuidados, menos riscos”, foi proporcionar material didático e informações para que os profissionais pudessem debater a importância da prevenção ambiental junto aos alunos. Além da distribuição das cartilhas, a São Martinho apresentou 25 palestras para 900 professores e 400 alunos em escolas de seis cidades da região: Pradópolis, Barrinha, Guariba, Motuca, Guataporã e Rincão. As palestras foram realizadas pelos técnicos de serviços agrícolas da companhia. Os professores e alunos receberam informações sobre temas como o protocolo agroambiental, projetos ambientais e sociais, a campanha “Faça o Certo. Celebra a Vida”, além de detalhes importantes sobre o combate e prevenção aos incêndios.

9.2 Projetos Ambientais

O Grupo São Martinho faz com que a atividade produtiva ocorra em harmonia com a natureza. Por isso, a área de Meio Ambiente monitora todos os aspectos da produção para garantir que os requisitos legais sejam estritamente observados. Além da equipe corporativa, que assessora as demais áreas e define diretrizes, cada unidade conta com um gestor responsável pelo assunto. A companhia também procura ir além do determinado pela legislação, monitorando as práticas e os impactos ambientais em toda a cadeia produtiva. A equipe de Meio Ambiente, por exemplo, orienta os proprietários das áreas arrendadas para que eles preservem as matas ciliares. Em 2013, o Grupo também apoiou um programa da Associação de Fornecedores de Cana de Guariba que divulga, entre outras informações, boas práticas ambientais aos produtores rurais. Os resultados ambientais do Grupo são detalhadamente descritos em seu Relatório Anual e de Sustentabilidade. Buscando dar transparência ao processo, a empresa adota a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), padrão internacional utilizado nesse tipo de documento. Em 2013, foi publicada a 2ª edição do relatório.

Centro de Educação Ambiental (CEA): criado em 2000, está localizado na Usina São Martinho e tem o objetivo de conscientizar estudantes, colaboradores e a comunidade em geral sobre a preservação de recursos naturais. Conta com salas temáticas, nas quais é possível observar o funcionamento dos processos agroindustriais nas usinas, como o plantio e o controle biológico da cana. Desde sua inauguração, já recebeu cerca de 72 mil pessoas. Em 2013, foram 4.827 visitantes.

Na Usina Iracema, a educação ambiental é promovida por meio de palestras em treinamentos comportamentais, durante a integração de funcionários e em eventos CIPA e SIPAT. Com o público externo, alguns dos trabalhos são realizados em parceria com a Prefeitura de Iracemápolis e a Polícia Ambiental, como o plantio de mudas de árvores nativas nas áreas da Usina Iracema em datas ambientais comemorativas.

Projeto Viva a Natureza – o projeto de reflorestamento foi implementado em 2000 e é uma iniciativa pioneira do Grupo na recuperação das matas ciliares. Teve início na Usina São Martinho com a meta de plantar, em dez anos, um milhão de mudas de árvores nas áreas das usinas pertencentes ao Grupo. Contudo, o projeto já ultrapassou a marca de 3,8 milhões de mudas plantadas.

Uso responsável do solo – o investimento em tecnologia faz com que o Grupo atinja um elevado índice médio de mecanização da colheita de cana-de-açúcar (93,9%). Essa prática

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Relatório da Administração**

agrega nutrientes ao solo, retêm umidade e evita possíveis processos erosivos devido ao remanescente da palha da cana-de-açúcar em campo.

Uso responsável da água – o Grupo faz controle de vazões e da qualidade das águas captadas para uso industrial e consumo humano. A unidade Iracema possui, ainda, um sistema de circulação de água fechado, que evita a incorporação de efluentes no corpo d'água receptor.

Emissões atmosféricas – são realizados monitoramentos dos gases emitidos das chaminés das caldeiras. Anualmente, os resultados são protocolados junto aos órgãos ambientais.

Controle biológico – são empregados métodos naturais de controle de pragas comuns à cultura da cana, como a broca-de--cana-de-açúcar, a cigarrinha-da-raiz e o bicudo-da-cana. Para isso, os laboratórios do Grupo criam agentes que contribuem para o controle das pragas que prejudicam a produtividade e a qualidade do solo. Reduz-se, assim, a aplicação de defensivos químicos.

Programa de gerenciamento de resíduos sólidos – as unidades do Grupo controlam a saída de todos os resíduos gerados em suas dependências por meio de pesagem e planilhas eletrônicas. Conforme suas características, os resíduos são dispostos de maneira ecológica e destinados à reciclagem, à recuperação e a outros métodos sustentáveis de descarte.

Atualização da legislação e monitoramento dos aspectos e impactos ambientais – em 2013, o Grupo São Martinho deu início à implementação de um sistema para a atualização da legislação ambiental e a gestão dos aspectos e impactos ambientais relacionados às atividades agroindustriais. Esse sistema eletrônico irá permitir uma melhor análise dos requisitos legais exigidos e o monitoramento de seu atendimento e de sua aplicação na empresa.

Conscientização de colaboradores - todos os anos, a empresa promove ações que contribuem para a conscientização de seus colaboradores, como o Dia do Meio Ambiente, Dia da Água e Dia da Árvore. Nesses eventos, há a doação de mudas de árvores frutíferas juntamente com mensagens de incentivo ao uso sustentável dos recursos naturais.

Certificação Bonsucro - Desde 2012, a Usina Iracema conta com a certificação Bonsucro, uma iniciativa global, sem fins lucrativos, destinada a reduzir os impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar e seus derivados. A missão da entidade é assegurar que a atual e a futura atividade produtiva sejam realizadas de maneira sustentável. Em 2013, foi realizada a auditoria de verificação e de monitoramento da certificação. A unidade atendeu aos indicadores analisados e manteve seu certificado.

10. Aderência à Câmara de Arbitragem

A Sociedade, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no estatuto social da Sociedade, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem, do Regulamento de Sanções e do Contrato de Participação no Novo Mercado, nos termos do artigo 47 de seu Estatuto Social.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

11. Serviços Prestados pelos Auditores Externos

Em relação aos auditores independentes:

2. AUDITORES

2.1. Em relação aos auditores independentes:

	2014	2013	Exercício social findo em 31 de março de 2012	2011
a) Nome empresarial	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
b) Responsáveis, CPF e dados para contato	Sr. Mauricio Cardoso de Moraes CPF.: 795.008.389-15 E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com <u>Endereço:</u> Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conj. 1 a 6, CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP <u>Telefone:</u> (16) 2133-6600 <u>Fax:</u> (16) 2133-6685	Sr. Mauricio Cardoso de Moraes CPF.: 795.008.389-15 E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com <u>Endereço:</u> Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conj. 1 a 6, CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP <u>Telefone:</u> (16) 2133-6600 <u>Fax:</u> (16) 2133-6685	Sr. Mauricio Cardoso de Moraes CPF.: 795.008.389-15 E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com <u>Endereço:</u> Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conj. 1 a 6, CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP <u>Telefone:</u> (16) 2133-6600 <u>Fax:</u> (16) 2133-6685	Sr. Mauricio Cardoso de Moraes CPF.: 795.008.389-15 E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com <u>Endereço:</u> Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conj. 1 a 6, CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP <u>Telefone:</u> (16) 2133-6600 <u>Fax:</u> (16) 2133-6685
c) Data da contratação dos serviços	17 de julho de 2013	18 de julho de 2012	20 de junho de 2011	10 de agosto de 2010
d) Descrição dos serviços contratados	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2014 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2013, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2013 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2012, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2012 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2011, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2011 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2010, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.
e) Substituição do auditor	Não houve substituição do auditor	Não houve substituição do auditor	Não houve substituição do auditor	Não houve substituição do auditor
i) Justificativa da substituição	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
ii) Razões do auditor pela discordância da justificativa da substituição	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável

Montante total de remuneração dos auditores independentes no último exercício social, discriminando os honorários relativos a serviços de auditoria e os relativos a quaisquer outros serviços prestados:

No exercício social encerrado em 31 de março de 2014, os auditores independentes receberam os seguintes honorários (R\$ Mil):

Serviços de auditoria contábil	R\$ 1.077
Serviços de consultoria tributária	R\$ 573
Outros serviços	R\$ 71

Notas Explicativas



Demonstrações financeiras individuais
e consolidadas em 31 de março de 2014 e
relatório dos auditores independentes

Notas Explicativas

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas São Martinho S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da São Martinho S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da São Martinho S.A. e suas controladas ("Consolidado" ou "Grupo") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Notas Explicativas

São Martinho S.A.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da São Martinho S.A. em 31 de março de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da São Martinho S.A. e suas controladas em 31 de março de 2014, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da São Martinho S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 16 de junho de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Notas Explicativas**Índice**

Balanço patrimonial	2
Demonstração do resultado	4
Demonstração do resultado abrangente	5
Demonstração das mutações no patrimônio líquido	6
Demonstração dos fluxos de caixa	7
Demonstração do valor adicionado	8
1 Contexto operacional	9
2 Resumo das principais políticas contábeis	9
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos	30
4 Gestão de risco financeiro	33
5 Instrumentos financeiros por categoria	43
6 Caixa e equivalentes de caixa	45
7 Contas a receber de clientes	46
8 Estoques.....	47
9 Tributos a recuperar	48
10 Partes relacionadas.....	49
11 Outros ativos.....	53
12 Investimentos	54
13 Ativos biológicos	58
14 Imobilizado	62
15 Intangível	65
16 Empréstimos e financiamentos	66
17 Fornecedores	69
18 Obrigações com a Copersucar	69
19 Tributos parcelados	71
20 Outros passivos.....	72
21 Patrimônio líquido	72
22 Plano de benefícios a empregados e administradores	77
23 Programa de participação nos lucros e resultados	77
24 Imposto de renda e contribuição social	78
25 Compromissos	81
26 Provisão para contingências	83
27 Instrumentos financeiros derivativos.....	86
28 Informação por segmento (consolidado)	93
29 Receitas.....	96
30 Custos e despesas por natureza	96
31 Outras receitas (despesas), líquidas	97
32 Resultado financeiro	98
33 Lucro por ação	99
34 Cobertura de seguros	100
35 Aquisição de participação societária – contas a pagar.....	100
36 Eventos subsequentes	101

Notas Explicativas



Balanço patrimonial

Em milhares de reais

ATIVO	Nota	Controladora			Consolidado		
		31 de março de 2014	31 de março de 2013	1º de abril de 2012	31 de março de 2014	31 de março de 2013	1º de abril de 2012
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado	
CIRCULANTE							
Caixa e equivalentes de caixa	6	542.917	479.631	288.554	551.359	531.141	295.776
Contas a receber de clientes	7	59.800	52.770	33.869	72.106	51.739	33.869
Instrumentos financeiros derivativos	27	33.553	79.232	10.283	33.553	79.232	10.283
Estoques	8	90.319	102.220	104.624	99.658	101.503	102.845
Tributos a recuperar	9	63.905	43.280	28.977	64.367	43.313	29.038
Imposto de renda e contribuição social	24	33.473	33.329	17.658	34.237	33.370	17.667
Dividendos a receber		232	9.227	8.604	232	353	1.216
Outros ativos	11	7.141	6.420	4.905	7.145	6.423	4.905
TOTAL DO CIRCULANTE		831.340	806.109	497.474	862.657	847.074	495.599
NÃO CIRCULANTE							
Realizável a longo prazo							
Estoques	8	25.790	13.196	13.927	25.790	13.196	13.928
Partes relacionadas	10	1.926	4.578	17.672	1.925	2.013	4.995
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24					6.968	
Contas a receber de clientes	7	1.592			1.592		
Contas a receber da Copersucar	18	1.361	1.228	1.545	1.361	1.228	1.545
Tributos a recuperar	9	67.942	47.148	23.413	68.201	47.834	23.523
Depósitos judiciais	26	31.969	35.654	41.784	31.969	35.654	41.784
Outros ativos	11	120	253	253	120	250	253
		130.700	102.057	98.594	130.958	107.143	86.028
Investimentos	12	1.371.826	1.570.350	1.343.794	537.764	567.145	578.254
Ativos biológicos	13	596.309	506.368	443.536	596.309	544.167	443.536
Imobilizado	14	1.528.097	1.483.680	1.413.608	2.717.791	2.627.129	2.545.644
Intangível	15	192.057	78.537	54.505	192.917	230.657	54.892
		3.688.289	3.638.935	3.255.443	4.044.781	3.969.098	3.622.326
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		3.818.989	3.740.992	3.354.037	4.175.739	4.076.241	3.708.354
TOTAL DO ATIVO		4.650.329	4.547.101	3.851.511	5.038.396	4.923.315	4.203.953

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas



Balanço patrimonial

Em milhares de reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora			Consolidado		
		31 de março de 2014	31 de março de 2013	1º de abril de 2012	31 de março de 2014	31 de março de 2013	1º de abril de 2012
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado	
CIRCULANTE							
Empréstimos e financiamentos	16	436.671	237.630	117.551	439.644	240.405	117.551
Instrumentos financeiros derivativos	27	56.398	14.297	13.542	56.398	14.297	13.542
Fornecedores	17	66.862	76.315	56.751	64.429	77.059	57.080
Obrigações com a Copersucar	18	2.040	2.040	2.040	2.040	2.040	2.040
Salários e contribuições sociais		58.847	50.153	44.790	58.847	50.153	44.790
Tributos a recolher		10.583	10.204	9.376	11.040	10.225	9.425
Imposto de renda e contribuição social	24				611	314	115
Dividendos a pagar		32.063	17.326	30.070	32.063	17.326	30.070
Adiantamentos de clientes		883	957	5.810	883	957	5.810
Aquisição de participações societárias	35	10.725	71.808	57.906	10.725	71.808	57.906
Outros passivos	20	17.289	16.393	13.769	17.290	16.393	13.608
TOTAL DO CIRCULANTE		692.361	497.123	351.605	693.970	500.977	351.937
NÃO CIRCULANTE							
Empréstimos e financiamentos	16	1.132.312	1.155.388	671.412	1.151.177	1.176.045	671.412
Obrigações com a Copersucar	18	206.014	194.440	200.409	206.014	194.440	200.409
Tributos parcelados	19	46.318	48.436	49.873	46.318	48.436	49.873
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24	440.717	477.165	423.084	807.880	828.868	775.194
Provisão para contingências	26	56.649	60.171	68.064	56.649	60.171	68.064
Aquisição de participações societárias	35		9.849	55.569		9.849	55.569
Outros passivos	20	6	3.912	6.817	436	3.912	6.817
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		1.882.016	1.949.361	1.475.228	2.268.474	2.321.721	1.827.338
PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Capital social	21	737.200	614.150	455.900	737.200	614.150	455.900
Ajustes de avaliação patrimonial		1.116.709	1.265.869	1.272.558	1.116.709	1.265.869	1.272.558
Reservas de lucros		230.277	232.556	308.867	230.277	232.556	308.867
Ações em tesouraria		(11.839)	(13.811)	(12.753)	(11.839)	(13.811)	(12.753)
Opções de ações outorgadas		3.605	1.853	106	3.605	1.853	106
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.075.952	2.100.617	2.024.678	2.075.952	2.100.617	2.024.678
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		4.650.329	4.547.101	3.851.511	5.038.396	4.923.315	4.203.953

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Demonstração do resultado****Exercícios findos em 31 de março**

Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
				Reapresentado	
Receitas	29	1.498.007	1.288.943	1.533.675	1.291.490
Custo dos produtos vendidos	30	(1.113.811)	(965.185)	(1.089.056)	(929.720)
Lucro bruto		<u>384.196</u>	<u>323.758</u>	<u>444.619</u>	<u>361.770</u>
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	30	(73.629)	(59.779)	(73.893)	(59.779)
Despesas gerais e administrativas	30	(112.810)	(102.083)	(113.553)	(102.094)
Resultado de equivalência patrimonial	12	47.175	13.828	(16.444)	(23.696)
Outras receitas, líquidas	31	2.523	2.731	3.105	2.732
		<u>(136.741)</u>	<u>(145.303)</u>	<u>(200.785)</u>	<u>(182.837)</u>
Lucro operacional		<u>247.455</u>	<u>178.455</u>	<u>243.834</u>	<u>178.933</u>
Resultado financeiro	32				
Receitas financeiras		30.815	36.329	34.971	38.065
Despesas financeiras		(109.090)	(87.069)	(110.081)	(87.781)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		33.451	(544)	33.451	(544)
Derivativos		(13.614)	(13.255)	(13.614)	(13.255)
		<u>(58.438)</u>	<u>(64.539)</u>	<u>(55.273)</u>	<u>(63.515)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		189.017	113.916	188.561	115.418
Imposto de renda e contribuição social	24(b)				
Do exercício		(5.107)		(8.918)	(1.911)
Diferidos		(48.909)	(40.966)	(44.642)	(40.557)
Lucro líquido do exercício		<u>135.001</u>	<u>72.950</u>	<u>135.001</u>	<u>72.950</u>
Lucro básico por ação (em reais)	33	<u>1,2028</u>	<u>0,6501</u>		
Lucro diluído por ação (em reais)	33	<u>1,2002</u>	<u>0,6492</u>		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Demonstração do resultado abrangente****Exercícios findos em 31 de março**

Em milhares de reais

Controladora e Consolidado	2014	2013
Lucro líquido do exercício	135.001	72.950
Itens que serão reclassificados subsequentemente ao resultado		Reapresentado
Instrumentos financeiros derivativos:		
Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo	(16.650)	62.457
Derivativos de câmbio - Opções / NDF	1.036	15.016
Variação cambial de contratos de financiamentos ACC/PPE	(121.439)	(48.427)
Contratos de <i>Swap</i>	(2.058)	(3.867)
Tributos diferidos sobre os itens acima	47.297	(8.560)
Participação no resultado abrangente de controladas em conjunto	(8.191)	
	(100.005)	16.619
Resultado abrangente do exercício	34.996	89.569

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

		Ajustes de avaliação patrimonial										
		Deemed cost		Hedge accounting		Reservas de lucros						
Nota	Capital social	Própria	De investidas	Própria	De investidas	Legal	Orçamento de capital	Dividendos adicionais	Ações em tesouraria	Opções outorgadas	Lucros acumulados	Total
Em 31 de março de 2012	455.900	610.553	670.844	(8.839)		21.530	281.323	6.014	(12.753)	106		2.024.678
Aumento de capital com reservas	158.250						(158.250)					
Dividendos adicionais do exercício anterior, pagos								(6.014)				(6.014)
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>		(31.358)	(789)								32.147	
Reclassificação <i>deemed cost</i> - Próprio x Investidas		(1.377)	1.377									
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>				25.458								25.458
Aquisição de ações de emissão própria									(1.785)			(1.785)
Opções de ações outorgadas										1.876		1.876
Opções de ações exercidas									727	(129)	182	780
Lucro líquido do exercício											72.950	72.950
Destinação do lucro:												
Constituição de reservas						3.647	71.632				(75.279)	
Dividendos mínimos obrigatórios											(17.326)	(17.326)
Dividendos adicionais propostos								12.674			(12.674)	
Em 31 de março de 2013	21	614.150	577.818	671.432	16.619	25.177	194.705	12.674	(13.811)	1.853		2.100.617
Aumento de capital com reservas		123.050					(123.050)					
Dividendos adicionais do exercício anterior, pagos								(12.674)				(12.674)
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>		(20.906)	(8.969)								29.875	
Integralização de capital com bens na Vale do Mogi	12	(43.899)	43.899									
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>				(108.433)	(8.191)							(116.624)
Reflexo líquido de impostos diferidos de investidas			(2.661)									(2.661)
Opções de ações outorgadas										2.297		2.297
Opções de ações exercidas									1.972	(545)	632	2.059
Lucro líquido do exercício											135.001	135.001
Destinação do lucro:												
Constituição de reservas						6.750	118.353				(125.103)	
Dividendos mínimos obrigatórios											(32.063)	(32.063)
Dividendos adicionais propostos								8.342			(8.342)	
Em 31 de março de 2014	21	737.200	513.013	703.701	(91.814)	31.927	190.008	8.342	(11.839)	3.605		2.075.952

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas



Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
			Reapresentado	
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	135.001	72.950	135.001	72.950
Ajustes				
Depreciação e amortização	125.026	151.381	126.217	151.902
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	179.872	177.358	179.872	177.359
Variação no valor justo de ativos biológicos	(915)	(13.377)	(915)	(13.377)
Resultado de equivalência patrimonial	(47.175)	(13.828)	16.444	23.696
Resultado de investimento e imobilizado baixados	1.861	(57)	(2.321)	770
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	92.396	75.768	93.375	76.469
Instrumentos financeiros derivativos	(174)	14.063	(174)	14.063
Constituição de provisão para contingências, líquidas	16.847	14.521	16.847	14.521
Imposto de renda e contribuição social diferidos	48.909	40.966	44.642	40.557
Reversão de provisão para perdas na realização dos estoques		(526)		(526)
Ajuste a valor presente e outros	9.182	14.278	8.216	14.278
	560.830	533.497	617.204	572.662
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber de clientes	(8.755)	(18.585)	(11.140)	(17.555)
Estoque	5.617	10.372	5.617	9.310
Tributos a recuperar	(38.003)	(51.615)	(38.732)	(52.197)
Outros ativos	3.098	5.423	3.098	5.425
Fornecedores	12.050	(28.518)	9.014	(28.104)
Salários e contribuições sociais	8.693	5.362	8.693	5.362
Tributos a recolher	(65)	767	3.749	2.617
Obrigações Copersucar	4.084	(12.814)	4.084	(12.814)
Impostos parcelados	(5.035)	(4.729)	(5.035)	(4.729)
Provisão para contingências - liquidações	(27.619)	(28.927)	(27.619)	(28.928)
Outros passivos	(6.893)	(6.701)	(7.178)	(6.702)
Caixa proveniente das operações	508.002	403.532	561.755	444.347
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(84.386)	(35.562)	(85.872)	(36.037)
Imposto de renda e contribuição social pagos			(2.465)	(1.678)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	423.616	367.970	473.418	406.632
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aplicação de recursos em investimentos	(77.124)	(244.658)	(77.124)	(244.658)
Devolução de capital	10.000			
Adições ao imobilizado e intangível	(270.500)	(208.935)	(271.482)	(221.698)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratamentos)	(242.283)	(224.056)	(242.283)	(224.056)
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	6.462	1.747	12.783	1.746
Recebimento da venda de ativo biológico e direitos	47.500		47.500	
Caixa e equivalentes de caixa incorporados de controlada	1		1	
Adiantamento para futuro aumento de capital	(1.414)	(5.741)	(1.414)	(3.176)
Dividendos recebidos	88.114	8.604	1.330	1.216
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(439.244)	(673.039)	(530.689)	(690.626)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de financiamentos - terceiros	519.523	710.786	520.705	733.999
Amortização de financiamentos - terceiros	(412.668)	(177.551)	(415.275)	(177.551)
Compra de ações em tesouraria		(1.785)		(1.785)
Alienação de ações em tesouraria	2.059	780	2.059	780
Pagamento de dividendos	(30.000)	(36.084)	(30.000)	(36.084)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	78.914	496.146	77.489	519.359
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	63.286	191.077	20.218	235.365
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	479.631	288.554	531.141	295.776
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	542.917	479.631	551.359	531.141

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

**Demonstração do valor adicionado****Exercícios findos em 31 de março**

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
	Reapresentado			
Receitas				
Vendas brutas de mercadorias e produtos	1.544.863	1.337.108	1.584.267	1.339.748
Receita referente a construção de ativos próprios	238.848	305.083	239.183	305.778
Outras receitas	15.191	4.309	15.794	4.310
	<u>1.798.902</u>	<u>1.646.500</u>	<u>1.839.244</u>	<u>1.649.836</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	(600.061)	(471.064)	(573.400)	(440.669)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(334.041)	(363.282)	(340.339)	(363.423)
Recuperação de valores ativos		526		526
	<u>(934.102)</u>	<u>(833.820)</u>	<u>(913.739)</u>	<u>(803.566)</u>
Valor adicionado bruto	864.800	812.680	925.505	846.270
Depreciação e amortização	(125.026)	(151.381)	(126.217)	(151.902)
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	(179.872)	(177.358)	(179.872)	(177.359)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	559.902	483.941	619.416	517.009
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	47.175	13.828	(16.444)	(23.696)
Receitas financeiras	273.800	172.804	277.954	174.540
Outras	(11.791)	801	(11.793)	3.875
Valor adicionado total a distribuir	<u>869.086</u>	<u>671.374</u>	<u>869.133</u>	<u>671.728</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos				
Remuneração direta	200.562	194.582	200.562	194.582
Benefícios	76.906	75.890	76.906	75.890
FGTS	17.648	16.578	17.648	16.578
Honorários dos administradores	12.376	11.247	12.376	11.246
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	84.005	60.245	86.036	62.968
Estaduais	160	146	160	154
Municipais	371	431	371	432
Financiadores				
Juros	99.859	84.221	101.175	84.918
Aluguéis	6.765	3.978	3.443	904
Variações cambiais	130.043	82.862	130.044	82.862
Outras	105.390	68.244	105.411	68.244
Dividendos	32.063	17.326	32.063	17.326
Lucros retidos do exercício	102.938	55.624	102.938	55.624
Valor adicionado distribuído	<u>869.086</u>	<u>671.374</u>	<u>869.133</u>	<u>671.728</u>

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

1.1 Informações gerais

A São Martinho S.A. ("Companhia"), suas controladas e controladas em conjunto (conjuntamente, "Grupo") têm como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; cogeração de energia elétrica; exploração de empreendimentos imobiliários; exploração agrícola; importação e exportação de bens, de produtos e de matéria-prima e a participação em outras sociedades.

Aproximadamente 60% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos são provenientes de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 40% de fornecedores terceiros.

O plantio de cana-de-açúcar requer um período de até 18 meses para maturação e início de colheita, a qual ocorre, geralmente, entre os meses de abril a dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar e etanol e cogeração de energia.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada no Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa"), com sede em Pradópolis, Estado de São Paulo. A Companhia é controlada pela holding LJN Participações S.A. ("LJN"), com participação de 56,12% no capital votante. A LJN, por sua vez, é de propriedade das seguintes holdings familiares: Luiz Ometto Participações S.A., João Ometto Participações S.A. e Nelson Ometto Participações Ltda.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 16 de junho de 2014.

2 Resumo das principais políticas contábeis

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído (*deemed cost*) de terras, veículos, máquinas e equipamentos agrícolas e industriais na data de transição para IFRS/CPCs, e ativos e passivos

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

financeiros (inclusive instrumentos derivativos) e ativos biológicos mensurados ao valor justo por meio do resultado.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Grupo no processo de aplicação das suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Companhia foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

2.2 Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia detém o controle. A Companhia controla uma entidade quando está exposta ou tem direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (*goodwill*).

As transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas e controladas em conjunto são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Controladora e das suas controladas, observando os percentuais de participação em vigor e os critérios de consolidação proporcional aplicáveis. Os saldos consolidados incluem as seguintes empresas controladas:

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Vale do Mogi Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Vale do Mogi")	100%	Exploração das terras por meio de arrendamento e parceria agrícola, locação e venda de imóveis.
São Martinho Energia S.A. ("SME")	100%	Cogeração de energia elétrica.
Vale do Piracicaba S.A. ("Vale do Piracicaba")	100%	Venda e compra de imóveis, incorporação e exploração de empreendimentos imobiliários e participação em outras sociedades.
SPE - Residencial Recanto das Paineiras Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("Paineiras") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Park Empresarial Itacemápolis Ltda. ("Park") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário

(b) Controladas em conjunto e coligadas

Com a adoção do CPC 19 (R2) e IFRS 11 – Negócios em conjunto, a partir de 1º de abril de 2013, os acordos de participações onde duas ou mais partes têm controle conjunto são classificados como operações conjuntas ou *joint ventures*, conforme os direitos e as obrigações das partes dos acordos. Estes investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. No critério anterior (IAS 31), permitia-se a contabilização pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de consolidação proporcional para as entidades controladas em conjunto.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia detém participações societárias de controle conjunto nas seguintes empresas:

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Controladas em conjunto - diretas:		
Nova Fronteira Bioenergia S.A. ("NF")	50,95%	Participação em outras sociedades.
Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool ("SC")	32,19%	Atividade agroindustrial: industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação de açúcar, etanol e seus derivados, cogeração de energia elétrica, exploração agrícola e participação em sociedades.
Agro Pecuária Boa Vista S.A. ("ABV")	32,53% (direta 17,97% e indireta 14,56%)	Exploração das terras por meio de arrendamento e parceria agrícola.
SMA Indústria Química S.A. ("SMA")	50%	Produção de produtos químicos renováveis de alta performance.
Usina Santa Luiza S.A. ("USL")	49,72% (direta 41,67% e indireta 8,05%)	Serviços de armazenagem.
Controladas em conjunto - indiretas:		
Usina Boa Vista S.A. ("UBV") – controlada da NF	50,95%	Atividade agroindustrial: industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação de etanol e seus derivados, cogeração de energia elétrica e exploração agrícola.
SMBJ Agroindustrial S.A. ("SMBJ") – controlada da NF	50,95%	Exploração agrícola.
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1 ("Bio") – controlada da SC	32,19%	Cogeração de energia elétrica.

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

2.3 Reapresentação

(a) Controladora

A Companhia reclassificou para melhor adequação de suas Demonstrações Financeiras, para rubrica "intangível", o ágio advindo da Usina Santa Luiza S.A. pela incorporação reversa da Etanol Participações S.A., e para rubrica "Investimentos" o benefício fiscal do imposto de renda e contribuição social sobre o ágio originado na aquisição da Agro Pecuária Boa Vista S.A.

Assim está reapresentando também no balanço patrimonial do exercício anterior essa reclassificação para garantir a comparabilidade dos exercícios apresentados, sem afetar o

Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

resultado, patrimônio líquido e destinações de reservas e dividendos nos exercícios findos em 31 de março de 2014 e de 2013.

Essa reclassificação pode ser assim demonstrada:

Controladora	Saldo original apresentado 2013	Reclassificação	Saldo reapresentado 2013
Ativo não circulante			
Investimentos	1.603.485	(33.135)	1.570.350
Intangível	26.999	51.538	78.537
Passivo não circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	458.762	18.403	477.165

Controladora	Saldo original apresentado 2012	Reclassificação	Saldo reapresentado 2012
Ativo não circulante			
Investimentos	1.376.929	(33.135)	1.343.794
Intangível	2.967	51.538	54.505
Passivo não circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	404.681	18.403	423.084

(b) Consolidado

Em função da adoção da norma mencionada no item 2.2 (b), a Companhia passou a contabilizar pelo método de equivalência patrimonial todas as suas participações em entidades nas quais detém o controle em conjunto, não mais utilizando o método de consolidação proporcional.

Os saldos de 31 de março de 2013, apresentados nestas demonstrações financeiras, já contemplam a aplicação retrospectiva dos pronunciamentos, conforme mencionado.

Adicionalmente, em função das reclassificações mencionadas no item (a) acima, foram reclassificados os benefícios fiscais dos ágios, no consolidado.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os efeitos nas informações financeiras decorrentes do mencionado acima são como segue:

Balanco Patrimonial

Consolidado	Saldo original apresentado 2013	Mudança de prática contábil	Reclassificação	Saldo reapresentado 2013
Ativo				
Circulante	1.031.966	(184.892)		847.074
Não circulante	4.601.144	(543.306)	18.403	4.076.241
Total do ativo	5.633.110	(728.198)	18.403	4.923.315
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante	663.946	(162.969)		500.977
Não circulante	2.868.547	(565.229)	18.403	2.321.721
Patrimônio líquido	2.100.617			2.100.617
Total do passivo e patrimônio líquido	5.633.110	(728.198)	18.403	4.923.315

Consolidado	Saldo original apresentado 2012	Mudança de prática contábil	Reclassificação	Saldo reapresentado 2012
Ativo				
Circulante	663.206	(167.607)		495.599
Não circulante	4.123.961	(434.012)	18.405	3.708.354
Total do ativo	4.787.167	(601.619)	18.405	4.203.953
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante	517.353	(165.416)		351.937
Não circulante	2.245.136	(436.203)	18.405	1.827.338
Patrimônio líquido	2.024.678			2.024.678
Total do passivo e patrimônio líquido	4.787.167	(601.619)	18.405	4.203.953

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração do resultado

Consolidado	Saldo original 2013	Mudança de prática contábil	Saldo reapresentado 2013
Receitas	1.635.955	(344.465)	1.291.490
Custo dos produtos vendidos	(1.233.695)	303.975	(929.720)
Lucro bruto	402.260	(40.490)	361.770
Receitas (despesas) operacionais	(203.450)	20.613	(182.837)
Lucro operacional	198.810	(19.877)	178.933
Resultado financeiro	(100.651)	37.136	(63.515)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	98.159	17.259	115.418
Imposto de renda e contribuição social	(25.209)	(17.259)	(42.468)
Lucro líquido do exercício	72.950		72.950

Demonstração do fluxo de caixa

Consolidado	Saldo original 2013	Mudança de prática contábil	Saldo reapresentado 2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do exercício	72.950		72.950
Ajustes ao lucro	636.421	(136.709)	499.712
Variações nos ativos e passivos	(147.710)	19.395	(128.315)
Caixa proveniente das operações	561.661	(117.314)	444.347
Juros, imposto de renda e contribuição social, pagos	(67.051)	29.336	(37.715)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	494.610	(87.978)	406.632
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(889.564)	198.938	(690.626)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	618.677	(99.318)	519.359
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	223.723	11.642	235.365
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	410.567	(114.791)	295.776
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	634.290	(103.149)	531.141

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração do valor adicionado

Consolidado	Saldo original 2013	Mudança de prática contábil	Saldo reapresentado 2013
Receitas	2.171.928	(522.092)	1.649.836
Insumos adquiridos de terceiros	(1.099.904)	296.338	(803.566)
Valor adicionado bruto	<u>1.072.024</u>	<u>(225.754)</u>	<u>846.270</u>
Depreciação e amortização	(453.122)	123.861	(329.261)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	618.902	(101.893)	517.009
Valor adicionado recebido em transferência	209.088	(54.369)	154.719
Valor adicionado total a distribuir	<u>827.990</u>	<u>(156.262)</u>	<u>671.728</u>
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal e encargos	387.395	(89.099)	298.296
Impostos, taxas e contribuições	56.608	6.946	63.554
Financiadores	311.037	(74.109)	236.928
Dividendos / Lucros retidos do exercício	72.950		72.950
	<u>827.990</u>	<u>(156.262)</u>	<u>671.728</u>

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

2.4 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com os demonstrativos internos fornecidos para os principais tomadores de decisões operacionais. Os principais tomadores de decisões operacionais, responsáveis pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais são: a diretoria, a presidência e o Conselho de Administração, responsáveis inclusive pela tomada das decisões estratégicas do Grupo.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5 Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado e apresentados como "Variações monetárias e cambiais liquidas" (Nota 32), exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas.

2.6 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.7 Ativos financeiros

2.7.1 Classificação

O Grupo classifica os ativos financeiros como: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros. A classificação depende da finalidade para qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. O Grupo não possui nenhum ativo financeiro classificado como mantido até o vencimento ou disponível para venda.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes e outros ativos", parte do "Caixa e equivalentes de caixa" e "Partes relacionadas" (Notas 6, 7 e 10).

2.7.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados ao resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxo de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos" no período em que ocorrem.

Se o mercado de um ativo financeiro não estiver ativo, o Grupo estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração.

2.7.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.7.4 Redução ao valor recuperável de ativos financeiros – *impairment*

O Grupo avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e a redução ao valor recuperável é incorrida somente se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Se identificada a perda, o valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido no resultado.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
- mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por redução ao valor recuperável é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar a redução ao valor recuperável com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após a redução ser reconhecida, a reversão da perda será reconhecida na demonstração do resultado.

2.8 Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como *hedge accounting*.

As variações no valor justo dos derivativos designados e qualificados como *hedge* de valor justo são registradas na demonstração do resultado, como quaisquer variações no valor justo do ativo ou passivo protegido por *hedge* que são atribuíveis ao risco protegido.

Os derivativos do Grupo designados como *hedge accounting* são apenas de “fluxo de caixa”, cujas transações e valor justo estão descritos na Nota 27.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*.

As operações de *hedge accounting* seguem a política de risco aprovada pela administração da Companhia e são submetidas a testes periódicos de efetividade, retrospectivo e prospectivo.

Apenas a parcela dos derivativos designada para proteção, alinhada quanto ao prazo, valor e natureza do risco, e comprovadamente efetiva, tem seus resultados potenciais registrados em conta específica de patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquida do imposto de renda e da contribuição social diferidos. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado como "Resultado financeiro".

Os valores acumulados no patrimônio líquido são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado, cujos efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica "Receita líquida de vendas", de modo a minimizar as variações indesejadas do objeto do *hedge*.

2.9 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*), quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o Grupo não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. As contas a receber no mercado externo são ajustadas pela variação cambial apurada na data de fechamento do balanço.

2.10 Estoques

Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos valores de realização. O custo dos estoques de produtos acabados contempla valores incorridos na aquisição e nos gastos gerais de fabricação.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os estoques de terrenos (loteamentos – terras) são apresentados pelo custo de aquisição acrescido de mais-valia do custo atribuído (*deemed cost*).

2.11 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base de cálculo negativa acumulada de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, bem como dos débitos correntes, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota 24).

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais e bases negativas, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

2.12 Depósitos judiciais

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante. Os correspondentes passivos em discussão são demonstrados na Nota 26.

2.13 Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem ao plantio e cultivo de lavouras de cana de açúcar, que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e etanol. Esses ativos são mensurados pelo valor justo menos as despesas de vendas.

A cana de açúcar é classificada como cultura permanente, cujo ciclo produtivo economicamente viável tem, em média, seis anos após o seu primeiro corte.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As premissas significativas utilizadas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na Nota 13.

O valor justo dos ativos biológicos é determinado no seu reconhecimento inicial e na data-base das demonstrações financeiras. O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos, em cada período, é determinado pela diferença entre o valor justo e custos incorridos com plantio e tratos culturais dos ativos biológicos até o momento da avaliação, deduzido das eventuais variações acumuladas do valor justo de períodos anteriores, sendo registrado na sub-conta “Variação no valor justo dos ativos biológicos”, na rubrica “Custo dos produtos vendidos”.

Em determinadas circunstâncias, a estimativa do valor justo menos as despesas de venda se aproxima do correspondente valor de custo de formação até aquele momento, especialmente quando uma pequena transformação biológica ocorre desde o momento inicial ou quando não se espera que o impacto dessa transformação sobre o preço seja material e, nesses casos, os gastos incorridos constituem-se como referência de valor justo.

Os gastos incorridos com a manutenção das lavouras de cana de açúcar (tratos culturais) são apropriados às safras em andamento e classificados na rubrica “Ativos Biológicos” (Nota 13).

A cana de açúcar no momento da colheita é considerada como produto agrícola e é mensurada pelo seu valor justo, menos despesas com vendas, o qual é determinado pelas quantidades colhidas, valorizadas pelo valor do CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana de açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo) acumulado do respectivo mês. O valor justo da cana de açúcar colhida passará a ser o custo da matéria-prima utilizada no processo produtivo de açúcar e etanol.

2.14 Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, acrescido de mais-valia do custo atribuído (*deemed cost*) para os grupos de terras e terrenos, máquinas e equipamentos industriais e agrícolas e veículos, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas anuais médias mencionadas na Nota 14. Terras e terrenos não são depreciados.

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados, e itens que se desgastam durante a safra são ativados

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

por ocasião da reposição respectiva e depreciados durante o período da safra seguinte. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

A Companhia e a Vale do Mogi avaliaram determinados ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de transição para os CPCs/IFRS; ou seja, 1º de abril de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos tributos diferidos (Nota 14 (a)).

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), líquidas" na demonstração do resultado.

2.15 Intangível

(i) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas.

Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

(ii) Programas de computador (softwares)

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a cinco anos. Os custos associados à manutenção de software são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

(iii) Relações contratuais com parceiros e fornecedores de cana de açúcar

As relações contratuais com parceiros e fornecedores de cana de açúcar adquiridas são reconhecidas pelo valor justo na data de aquisição. As relações contratuais têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada com base na quantidade colhida de cana de açúcar durante o prazo do contrato com o parceiro ou fornecedor.

(iv) Contratos de energia

Os contratos de energia, adquiridos na aquisição de participação societária, são reconhecidos pelo valor justo na data de aquisição e amortizados com base no prazo dos contratos.

2.16 Redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidade Geradora de Caixa - UGC).

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.17 Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

2.18 Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões para contingências estão constituídas por valores atualizados, referentes a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, com base nas estimativas de perdas estabelecidas pelos assessores jurídicos do Grupo.

O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.19 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os juros pagos são classificados na demonstração dos fluxos de caixa como atividades operacionais.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.20 Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os outros ativos estão demonstrados pelos valores de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos. Os outros passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, encargos e as variações monetárias e cambiais correspondentes.

2.21 Reconhecimento de receita e apuração do resultado

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.

O reconhecimento da receita ocorre quando o valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir.

(i) Venda de produtos e prestação de serviços

O Grupo comercializa açúcar, etanol, energia elétrica, ácido ribonucleico, bagaço de cana, entre outros. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que ocorre a entrega dos produtos para o cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou o Grupo tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

O Grupo presta serviços de plantio, mecanização e logística. A precificação desses serviços ocorre mediante ao tempo incorrido e materiais utilizados, e são reconhecidos a medida que ocorrem.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (impairment) é identificada em relação a um contas a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

(iii) Venda de terras e loteamentos

As investidas Vale do Mogi, Paineiras e Park reconhecem as vendas de terras e loteamentos no momento em que são celebrados os contratos de compra e venda.

(iv) Demais receitas (despesas) e custos

As demais receitas (despesas) e custos são reconhecidas no resultado de acordo com o regime contábil de competência de exercícios.

2.22 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado quando aprovados.

2.23 Pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica

Gastos em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica visando o aprimoramento de produtos e processos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

2.24 Normas novas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício findo em 31 de março de 2014. A adoção antecipada de

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.
- IFRIC 21 - "Taxas". A interpretação esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera efeitos relevantes decorrentes dessa interpretação.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que não entraram em vigor e que se espera que tenha um impacto significativo sobre a Companhia.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

(a) Perda (*impairment*) do ágio

Anualmente, o Grupo testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.14. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada mediante a análise individual dos títulos em atraso ou com perspectivas de inadimplência, passando por uma avaliação sobre a natureza do título, a existência e suficiência de garantidas reais, histórico e outras características.

(c) Provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização dos estoques

A provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização dos estoques é calculada mediante análise do custo médio de produção dos produtos acabados em relação aos seus valores de realização no mercado, menos as despesas com vendas.

(d) Valor justo dos ativos biológicos

O valor justo dos ativos biológicos do Grupo representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados como mencionado na Nota 13.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo for determinado.

(f) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo utiliza seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

Adicionalmente, determinados instrumentos financeiros ativos e passivos são descontados a valor presente para que seu registro não apresente uma divergência significativa para o correspondente valor justo no momento inicial. Nesse contexto, a administração estima as taxas de desconto mais apropriadas em cada circunstância e período.

(g) Provisão para contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

(h) Revisão das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado

O Grupo revisa e, se apropriado, ajusta as vidas úteis de seus ativos, no mínimo anualmente.

(i) Combinação de negócios e aquisição de participação societária

Conforme descrito na Nota 35, a administração contratou peritos independentes para a mensuração do valor justo dos ativos identificáveis adquiridos, dos passivos e dos passivos contingentes assumidos e para a determinação do *purchase pricing allocation* (PPA).

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As premissas utilizadas para a determinação do PPA se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data de aquisição.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

O Grupo dispõe de políticas e procedimentos para administrar, por meio da utilização de instrumentos financeiros, os riscos de mercado relacionados com variação cambial e volatilidade dos preços do açúcar no mercado internacional de commodities, inerentes a seus negócios.

Tais políticas são acompanhadas pela Administração e referendadas pelo Conselho de Administração e incluem: (a) procedimentos de gerenciamento e monitoramento contínuo dos níveis de exposição em função dos volumes de vendas contratadas; (b) estimativas do valor de cada risco tendo por base os limites de exposição cambial e dos preços de venda do açúcar estabelecidos; e (c) previsão de fluxos de caixa futuros e o estabelecimento de limites de alçada de aprovação para a contratação de instrumentos financeiros destinados à precificação de produtos e à proteção contra variação cambial e volatilidade dos preços.

Com base nessas políticas, os instrumentos financeiros derivativos são contratados exclusivamente com a finalidade de precificar e proteger as operações de exportação de açúcar e etanol da Companhia contra riscos de variação cambial e de flutuação do preço do açúcar no mercado internacional. As operações contratadas não ultrapassam os volumes e valores de vendas a entregar junto a clientes e têm por objetivo assegurar níveis mínimos de rentabilidade às vendas futuras. Não são efetuadas operações com instrumentos financeiros com fins especulativos ou para proteção de ativos ou passivos financeiros.

A Companhia gerencia ativamente as posições contratadas, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas posições firmadas em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros e de opções da bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE Futures US) e em mercado de balcão com sólidas instituições financeiras.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.2 Risco cambial

O Grupo atua internacionalmente e está exposto ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, de maneira mais relevante, em relação ao dólar dos Estados Unidos. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras e ativos e passivos reconhecidos.

A administração estabeleceu uma política que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. As empresas, cujas operações estão expostas ao risco cambial, são requeridas a proteger suas posições via operações de hedge, efetuadas sob a orientação da tesouraria do Grupo. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais futuras e de ativos e passivos reconhecidos, são utilizados contratos a termo de moedas, NDFs e estratégia de opções. O risco cambial ocorre quando operações comerciais futuras, ativos ou passivos registrados são mantidos em moeda diferente da moeda funcional da entidade.

A política de gestão de risco financeiro do Grupo é a de proteger o maior volume possível dos fluxos de caixa previstos, principalmente relacionados às vendas de exportações.

4.2.1 Ativos e passivos expostos à variação cambial

O quadro abaixo resume os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos - US\$), consignados no balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2014:

Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	R\$	Milhares de US\$ equivalentes
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (bancos - depósitos à vista)	94.447	41.746
Contas a receber de clientes	7.093	3.135
Instrumentos financeiros derivativos	33.553	14.831
Total dos ativos	135.093	59.712
Passivos		
Circulante:		
Empréstimos e financiamentos	305.456	134.978
Instrumentos financeiros derivativos	56.398	24.922
Outros passivos	4.440	1.962
Não circulante:		
Empréstimos e financiamentos	408.691	180.597
Total dos passivos	774.985	342.459
Sub-total líquido	(639.892)	(282.747)
(-) Financiamentos vinculados a exportações - ACC e PPE (*)	710.694	314.049
Exposição líquida ativa	70.802	31.302

Referidos ativos e passivos foram atualizados e registrados nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2014 à taxa de câmbio em vigor naquela data, sendo R\$ 2,2624 por US\$ 1,00 para os ativos e R\$ 2,2630 por US\$ 1,00 para os passivos.

(*) Os saldos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira referem-se substancialmente a empréstimos na modalidade de Adiantamento sobre Contratos de Câmbio – ACC, Nota de Crédito a Exportação e Pré-Pagamento de Exportação – PPE, com vencimentos nos meses de abril de 2014 a setembro de 2016, que estão vinculados à exportação de produtos. Tendo em vista que a liquidação dos contratos mencionados acima se dará mediante exportações de produtos, a Administração entende que estas operações possuem hedge natural e que, portanto, as variações cambiais produzirão efeitos temporais nas demonstrações financeiras, sem efeito equivalente no fluxo de caixa.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Risco de volatilidade no preço de commodities

O Grupo está exposto ao risco de mudanças no preço de commodities em razão dos produtos fabricados como açúcar e etanol.

Em 31 de março de 2014, 5.456 toneladas de açúcar estavam precificadas junto a parceiros comerciais previstas para entrega a partir de abril de 2014, com fixação em um preço médio de 16,07 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra peso).

4.4 Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O Grupo segue a prática de obter empréstimos e financiamentos indexados a taxas pós-fixadas. No que diz respeito aos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, ocorre uma mitigação natural do risco de flutuação de taxas de juros, uma vez que as aplicações financeiras são todas indexadas a taxas pós-fixadas, conforme definido na política do Grupo. Com relação aos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira o Grupo entende que os juros reagem aos movimentos da economia, de forma que, quando apresentam aumento, de maneira geral a economia está aquecida, permitindo que o Grupo pratique preços de venda acima da média histórica.

4.5 Risco de crédito

A gestão de risco de crédito ocorre por meio de contratação de operações apenas em instituições financeiras de primeira linha que atendem aos critérios de avaliação de riscos do Grupo, mediante Política de Gestão de Riscos de Contraparte. O Grupo controla mensalmente sua exposição tanto em derivativos quanto em aplicações financeiras, com critérios de concentração máxima em função do rating da instituição financeira.

Com relação ao risco de crédito de clientes o Grupo avalia anualmente o risco de crédito associado a cada um deles, e também sempre que há a inclusão de um novo cliente, atribuindo um limite individual de crédito em função do risco identificado.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.6 Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada para o Grupo e agregada pelo Departamento financeiro. Este Departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de março de 2014, o Grupo mantinha aplicações financeiras representadas substancialmente por operações compromissadas lastreadas por títulos públicos e por fundos de renda fixa, indexados pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com características de alta liquidez e circulação no mercado, que se espera gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

Controladora	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 31 de março de 2014					
Empréstimos e financiamentos	436.671	376.562	626.557	129.193	1.568.983
Instrumentos financeiros derivativos	56.398				56.398
Fornecedores	66.862				66.862
Aquisição de participação societária	10.725				10.725
Outros passivos	17.289	6			17.295
	<u>587.945</u>	<u>376.568</u>	<u>626.557</u>	<u>129.193</u>	<u>1.720.263</u>
Em 31 de março de 2013					
Empréstimos e financiamentos	237.630	361.365	679.244	114.779	1.393.018
Instrumentos financeiros derivativos	14.297				14.297
Fornecedores	76.315				76.315
Aquisição de participação societária	71.808	9.849			81.657
Outros passivos	16.393	3.912			20.305
	<u>416.443</u>	<u>375.126</u>	<u>679.244</u>	<u>114.779</u>	<u>1.585.592</u>

Notas Explicativas


Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 31 de março de 2014					
Empréstimos e financiamentos	439.644	379.505	635.387	136.285	1.590.821
Instrumentos financeiros derivativos	56.398				56.398
Fornecedores	64.429				64.429
Aquisição de participação societária	10.725				10.725
Outros passivos	17.290	436			17.726
	<u>588.486</u>	<u>379.941</u>	<u>635.387</u>	<u>136.285</u>	<u>1.740.099</u>
Em 31 de março de 2013 - Reapresentado					
Empréstimos e financiamentos	240.405	364.164	687.640	124.241	1.416.450
Instrumentos financeiros derivativos	14.297				14.297
Fornecedores	77.059				77.059
Aquisição de participação societária	71.808	9.849			81.657
Outros passivos	16.393	3.912			20.305
	<u>419.962</u>	<u>377.925</u>	<u>687.640</u>	<u>124.241</u>	<u>1.609.768</u>

4.7 Análise de sensibilidade

Em conformidade com a Instrução CVM nº 475, a Companhia demonstra no quadro a seguir, uma análise de sensibilidade sobre os efeitos de variação do valor justo dos instrumentos financeiros que não estão designados para *hedge accounting*. Tal análise é relativa à precificação e proteção de risco cambial e de outros ativos e passivos financeiros em 31 de março de 2014. Esta análise considera as expectativas da Administração em relação a exposição de riscos e o cenário futuro projetado, por este motivo não foi auditada pelos auditores independentes.

Consolidado	Cenários prováveis		Cenários possíveis	
	Taxa/preço médios	Impacto no resultado contábil e fluxo de caixa	Variação de 25%	Variação de 50%
Variação na moeda estrangeira	5%	234	1.168	2.336
Variação no preço dos produtos vendidos	5%	3.450	4.273	5.301
Variação na curva de juros	10 bps	57	71	85

Análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira: a Companhia está exposta a variações entre Real e Dólar. A análise de sensibilidade efetuada pela Companhia considera os

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

efeitos de um aumento ou uma diminuição de 25% e 50% entre a paridade Real/Dólar em seus instrumentos financeiros. Nesta análise, haveria um impacto positivo ou negativo decorrente da variação cambial de R\$ 1.168 e R\$ 2.336 para os “shocks” de 25% e 50% respectivamente sobre contratos futuros e de opções de mercadoria (Ice Futures U.S. – Sugar #11) negociados em bolsa de valores e moeda negociados no mercado balcão.

Análise de sensibilidade das variações nos preços das commodities: a Companhia está exposta a variações no preço do açúcar negociados por meio de contratos futuros e de opções na bolsa norte-americana Ice Futures U.S.. Utilizado também como index para contratos a termo e opções flexíveis de mercadoria no mercado balcão, a análise de sensibilidade efetuada pela Companhia considera os efeitos de um aumento ou uma diminuição de 25% e 50% no preço da commodity em seus instrumentos financeiros derivativos. Nesta análise, haveria um impacto decorrente da variação de preço na proporção de R\$ 4.273 e R\$ 5.301 para os “shocks” de 25% e 50% respectivamente.

Análise de sensibilidade das variações em curvas de juros: a Companhia possui contratos de swap. A exposição a taxas referem-se exclusivamente a variações na curva do CDI. A análise de sensibilidade efetuada pela Companhia considera os efeitos de um aumento ou uma diminuição de 25bps e 50bps (*basis points*) na curva de precificação do derivativo. Nesta análise, haveria um impacto decorrente da variação da curva de R\$ 71 e R\$ 85 para os “shocks” de 25bps e 50bps respectivamente.

4.8 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice correspondente à dívida líquida dividida pelo EBITDA. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O EBITDA considerado é o acumulado dos últimos doze meses.

O Grupo considera ideal um indicador de até 3,5, ou seja, que a dívida líquida corresponda a 3,5 vezes o EBITDA. É aceitável que em anos de baixo preço, dada a ciclicidade natural do setor, que este indicador atinja valores superiores. Porém, em caso de persistência do indicador em níveis elevados, as ações citadas acima, bem como outras, poderão ser colocadas em prática.

O referido índice é calculado e divulgado trimestralmente no relatório da administração (*release*) da Companhia.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2014 e 2013, foram calculados como segue:

Consolidado	2014	2013
Capital de terceiros		
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	1.590.821	1.416.450
(-) Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	(551.359)	(531.141)
	1.039.462	885.309
Capital próprio		
Patrimônio líquido	2.075.952	2.100.617
Total do capital	3.115.414	2.985.926
Índice de alavancagem financeira	33%	30%

4.9 Apuração do valor justo

A determinação do valor justo (*"fair value"*) dos instrumentos financeiros contratados pelo Grupo é efetuada com base em informações obtidas junto às instituições financeiras e preço cotado em mercado ativo, utilizando metodologia usual padrão de apreçamento no mercado, que compreende avaliação do valor nominal até a data do vencimento e desconto a valor presente às taxas de mercado futuro. A utilização de diferentes hipóteses pode divergir dos montantes estimados de valor justo ora apresentados com os valores realizados, tendo em vista a necessidade de parcela considerável de julgamento de interpretação das informações de mercado.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo dos futuros negociados na bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE Futures US) é calculado pela diferença entre o preço contratual do derivativo e o preço de fechamento de mercado na data base, obtido de cotação em mercado ativo, e conciliado com os saldos credores ou devedores junto às corretoras. O valor justo das opções negociadas na ICE é obtido da cotação em mercado.

O valor justo das opções de câmbio é obtido utilizando o método de "Black & Scholes", utilizando dados públicos de mercado, especificamente a curvas de juros DI e DDI e de dólar futuro publicadas pela BM&F.

O valor justo dos contratos a termo, tanto de câmbio quanto de açúcar, contratados no mercado balcão junto a bancos de primeira linha, é calculado por metodologia de desconto de fluxo de caixa futuro descontado, os quais são baseados em dados de mercado na data de cada efetivação, especificamente as curvas de juros DI e DDI publicadas pela BM&F, a PTAX publicada pelo Banco Central do Brasil, e os preços de futuros de açúcar na bolsa ICE.

O Grupo avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, títulos a receber, contas a pagar aos fornecedores e títulos a pagar, pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) ou ajuste a valor presente, quando aplicável, estejam próximos de seus correspondentes valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo, para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2); e

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

Conforme balanço patrimonial	Controladora e Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total
Em 31 de março de 2014			
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos			
Opções flexíveis de moeda	4.815		4.815
Contratos a termo - mercadoria		65	65
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos			
Contratos a termo - câmbio		5.684	5.684
Futuros de etanol	15		15
Futuros de açúcar	14.770		14.770
Opções de açúcar	4.369		4.369
Contratos de swap		31.560	31.560
Em 31 de março de 2013 - (Consolidado reapresentado)			
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos			
Contratos a termo - açúcar		20.787	20.787
Futuros de açúcar	35.593		35.593
Opções de açúcar	6.017		6.017
Contratos a termo - câmbio		16.835	16.835
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos			
Contratos a termo - etanol		2	2
Contratos de swap		10.976	10.976

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Instrumentos financeiros por categoria

Controladora			
Ativos conforme balanço patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Derivativos utilizados para hedge	Total
Em 31 de março de 2014			
Caixa e equivalentes de caixa	542.917		542.917
Contas a receber de clientes	61.392		61.392
Instrumentos financeiros derivativos	28.673	4.880	33.553
Partes relacionadas	1.926		1.926
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	5.426		5.426
	<u>640.334</u>	<u>4.880</u>	<u>645.214</u>
Em 31 de março de 2013 - (Consolidado reapresentado)			
Caixa e equivalentes de caixa	479.631		479.631
Contas a receber de clientes	52.770		52.770
Instrumentos financeiros derivativos		79.232	79.232
Partes relacionadas	4.578		4.578
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	3.262		3.262
	<u>540.241</u>	<u>79.232</u>	<u>619.473</u>

Controladora				
Passivos conforme balanço patrimonial	Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para hedge	Outros passivos financeiros	Total
Em 31 de março de 2014				
Empréstimos e financiamentos	64.807		1.504.176	1.568.983
Instrumentos financeiros derivativos		56.398		56.398
Fornecedores			66.862	66.862
Aquisição de participações societárias			10.725	10.725
Outros passivos			17.295	17.295
	<u>64.807</u>	<u>56.398</u>	<u>1.599.058</u>	<u>1.720.263</u>
Em 31 de março de 2013 - (Consolidado reapresentado)				
Empréstimos e financiamentos	69.305		1.323.713	1.393.018
Instrumentos financeiros derivativos		14.251	46	14.297
Fornecedores			76.315	76.315
Aquisição de participações societárias			81.657	81.657
Outros passivos			20.305	20.305
	<u>69.305</u>	<u>14.251</u>	<u>1.502.036</u>	<u>1.585.592</u>

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado			
Ativos conforme balanço patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Derivativos utilizados para hedge	Total
Em 31 de março de 2014			
Caixa e equivalentes de caixa	551.359		551.359
Contas a receber de clientes	73.698		73.698
Instrumentos financeiros derivativos	28.673	4.880	33.553
Partes relacionadas	1.925		1.925
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	5.430		5.430
	661.085	4.880	665.965
Em 31 de março de 2013 - Reapresentado			
Caixa e equivalentes de caixa	531.141		531.141
Contas a receber de clientes	51.739		51.739
Instrumentos financeiros derivativos		79.232	79.232
Partes relacionadas	2.013		2.013
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	3.262		3.262
	588.155	79.232	667.387

Consolidado				
Passivos conforme balanço patrimonial	Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para hedge	Outros passivos financeiros	Total
Em 31 de março de 2014				
Empréstimos e financiamentos	64.807		1.526.014	1.590.821
Instrumentos financeiros derivativos		56.398		56.398
Fornecedores			64.429	64.429
Aquisição de participações societárias			10.725	10.725
Outros passivos			17.726	17.726
	64.807	56.398	1.618.894	1.740.099
Em 31 de março de 2013 - Reapresentado				
Empréstimos e financiamentos	69.305		1.347.145	1.416.450
Instrumentos financeiros derivativos		14.251	46	14.297
Fornecedores			77.059	77.059
Aquisição de participações societárias			81.657	81.657
Outros passivos			20.305	20.305
	69.305	14.251	1.526.212	1.609.768

Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Não há históricos de inadimplências relevantes no Grupo.

6 Caixa e equivalentes de caixa

Rendimentos	Controladora	
	2014	2013
Caixa e bancos - no Brasil	471	2.240
Caixa e bancos - no exterior	94.447	174.184
Aplicações financeiras - no Brasil		
. CDB	101,04% (2013 - 101,09%) da variação do CDI – Tx média ponderada	187.549 89.449
. Debêntures compromissadas	101,23% (2013 - 100,96%) da variação do CDI – Tx média ponderada	260.450 213.758
	<u>542.917</u>	<u>479.631</u>

Rendimentos	Consolidado	
	2014	2013
	Reapresentado	
Caixa e bancos - no Brasil	495	2.275
Caixa e bancos - no exterior	94.447	174.184
Aplicações financeiras - no Brasil		
. CDB	101,04% (2013 - 101,05%) da variação do CDI - taxa média ponderada	187.549 105.797
. Debêntures compromissadas	100,57% (2013 - 101,30%) da variação do CDI - taxa média ponderada	268.868 248.885
	<u>551.359</u>	<u>531.141</u>

O saldo de caixa e bancos compreende a depósitos em conta corrente disponíveis para uso imediato. Referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações do Grupo.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Todas as aplicações financeiras podem ser resgatadas em até 30 (trinta) dias, sem perda de rendimentos.

7 Contas a receber de clientes

O saldo de contas a receber de clientes está composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
			Reapresentado	
Clientes mercado interno	54.299	34.648	66.605	33.617
Clientes mercado externo	7.093	18.122	7.093	18.122
	<u>61.392</u>	<u>52.770</u>	<u>73.698</u>	<u>51.739</u>
Ativo circulante	59.800	52.770	72.106	51.739
Ativo não circulante	<u>1.592</u>		<u>1.592</u>	

Para as posições em 31 de março de 2014 e de 2013, não foi identificada pela administração a necessidade de constituição de provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa.

Em 31 de março de 2014, as contas a receber de clientes no valor de R\$ 584 (controladora e consolidado) encontram-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas referem-se a uma série de clientes que não possuem histórico de inadimplência. A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada a seguir:

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Vencidas e não provisionadas:				
			Reapresentado	
Até 30 dias		23		23
acima de 31 dias	584	74	584	74
A vencer:				
Em até 30 dias	51.688	48.426	52.206	47.395
de 31 a 60 dias	3.611	3.616	3.606	3.616
acima de 60 dias	5.509	631	17.302	631
	<u>61.392</u>	<u>52.770</u>	<u>73.698</u>	<u>51.739</u>

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil dos saldos de contas a receber.

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Circulante				
			Reapresentado	
Produtos acabados e em elaboração	19.480	27.587	19.480	26.870
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	39.118	43.291	39.118	43.292
Loteamentos - terras			9.339	
Insumos, materiais auxiliares para manutenção e outros	<u>31.721</u>	<u>31.342</u>	<u>31.721</u>	<u>31.341</u>
	90.319	102.220	99.658	101.503
Não Circulante				
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	<u>25.790</u>	<u>13.196</u>	<u>25.790</u>	<u>13.196</u>
	25.790	13.196	25.790	13.196
	<u>116.109</u>	<u>115.416</u>	<u>125.448</u>	<u>114.699</u>

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia firmou parcerias para aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros (inclusive sob regime de parceria agrícola), cuja parte da entrega ocorrerá somente em exercício futuros.

O saldo classificado como “Loteamentos – Terras” se refere aos empreendimentos imobiliários Residencial Recanto das Paineiras e Park Empresarial Iracemápolis, ambos no município de Iracemápolis, Estado de São Paulo.

9 Tributos a recuperar

A composição dos saldos de tributos a recuperar é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Circulante				
PIS / COFINS	24.214	12.712	24.214	12.712
ICMS	29.532	22.221	29.994	22.221
IOF sobre derivativos	5.841	5.407	5.841	5.407
Outros	4.318	2.940	4.318	2.973
	63.905	43.280	64.367	43.313
Não Circulante				
PIS / COFINS	48.117	32.291	48.117	32.291
ICMS	19.825	14.857	20.084	15.543
	67.942	47.148	68.201	47.834
	131.847	90.428	132.568	91.147

Os saldos de tributos a recuperar advêm das transações mercantis e de antecipações, ajustados a valor presente quando aplicável (créditos sobre aquisições de imobilizado).

Os créditos sobre aquisições de imobilizado são compensados de acordo com a legislação fiscal aplicável.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A expectativa de realização dos créditos tributários de longo prazo é a seguinte:

Safras	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
2014/2015	19.609	11.287	19.720	11.536
2015/2016	19.196	11.176	19.307	11.410
2016/2017	14.676	10.524	14.713	10.669
2017/2018	5.832	4.096	5.832	4.154
2018/2019	3.800	2.550	3.800	2.550
A partir de 2020	4.829	7.515	4.829	7.515
	<u>67.942</u>	<u>47.148</u>	<u>68.201</u>	<u>47.834</u>

10 Partes relacionadas
a) Saldos da controladora e do consolidado:

Controladora	2014			2013		
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante
De investidas e relacionadas:						
Vale do Mogi	5		2.440	9.853		266
UBV	3.569		116	2.405		38
USL	56	1.925	19	31	2.013	18
SMBJ	5			31		
SC	4.398		525	461		202
SMA	52			64		
SME	5	1	14.500	52	2.565	
ABV	5			353		
Outros	72			54		15
Sub-total	<u>8.167</u>	<u>1.926</u>	<u>17.600</u>	<u>13.304</u>	<u>4.578</u>	<u>539</u>
De acionistas - compras de cana-de-açúcar	<u>2.577</u>		<u>1.876</u>	<u>1.269</u>		<u>1.578</u>
	<u>10.744</u>	<u>1.926</u>	<u>19.476</u>	<u>14.573</u>	<u>4.578</u>	<u>2.117</u>

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	2014			2013 - Reapresentado		
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante
De investidas e relacionadas:						
UBV	3.569		116	2.405		38
USL	56	1.925	19	31	2.013	18
SMBJ	5			31		
SC	4.398		525	461		202
SMA	52			64		
ABV	5			353		
Outros	72			45		15
Sub-total	8.157	1.925	660	3.390	2.013	273
De acionistas - compras de cana-de-açúcar	2.577		1.876	1.269		1.578
	10.734	1.925	2.536	4.659	2.013	1.851

Em 31 de março de 2014, os saldos no ativo e passivo circulante (classificados em contas a receber e fornecedores no balanço patrimonial) referem-se a compras e vendas de produtos e serviços entre a Companhia e suas investidas e relacionadas. Os saldos no ativo e passivo não circulante são adiantamentos para futuro aumento de capital.

b) Transações da controladora no exercício:

	2014			
	Despesas administrativas	Receita de Vendas	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços
Vale do Mogi			23	(38.345)
UBV			11.572	(185)
USL			356	(541)
SMA		113	244	
SC			10.139	(2.018)
Outras		4.299	634	
Acionistas e partes relacionadas				
- aluguel de imóveis	(422)			
- prestação de serviços	(1.452)			
- compras de cana-de-açúcar				(10.603)
	(1.874)	4.412	22.968	(51.692)

Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013 - Reapresentado			
	Despesas administrativas	Receita de Vendas	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços
Vale do Mogi				(35.476)
UBV		44	11.318	(264)
USL			335	(506)
SMA			362	
SC			1.235	(2.139)
Outras			455	
Acionistas e partes relacionadas				
- aluguel de imóveis	(314)			
- prestação de serviços	(1.679)			
- compras de cana-de-açúcar				(10.626)
	(1.993)	44	13.705	(49.011)

As transações com partes relacionadas referem-se a receitas e despesas relativas a aluguéis de imóveis, prestação de serviços advocatícios e compras de cana-de-açúcar.

As despesas reembolsadas por investidas referem-se a gastos incorridos com o centro de serviços compartilhados, com o Conselho de Administração e o escritório corporativo. Os rateios estão suportados por contratos celebrados entre as partes.

c) Transações do consolidado no exercício:

	2014			
	Despesas administrativas	Receita de Vendas	Despesas reembolsadas por controladas	Compras de produtos e serviços
UBV			11.572	(185)
USL			356	(541)
SMA		113	244	
SC			10.139	
Outras			492	
Acionistas e partes relacionadas				
- aluguel de imóveis	(422)			
- prestação de serviços	(1.452)			
- compras de cana-de-açúcar				(10.603)
	(1.874)	113	22.803	(11.329)

Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013 - Reapresentado			
	Despesas administrativas	Receita de Vendas	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços
UBV		44	11.318	(264)
USL			335	(506)
SMA			362	
SC			1.235	(2.139)
Outras			455	
Acionistas e partes relacionadas				
- aluguel de imóveis	(314)			
- prestação de serviços	(1.679)			
- compras de cana-de-açúcar				(10.626)
	<u>(1.993)</u>	<u>44</u>	<u>13.705</u>	<u>(13.535)</u>

d) Remuneração do pessoal-chave da administração:

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores estatutários. A remuneração paga ou a pagar no exercício está demonstrada a seguir:

Controladora e Consolidado	2014	2013
		Reapresentado
Honorários e bônus	13.105	12.470
Contribuições previdenciárias e sociais	2.621	2.494
Outros	655	621
	<u>16.381</u>	<u>15.585</u>

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Outros ativos

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
			Reapresentado	
Despesas antecipadas	1.835	3.411	1.835	3.411
Adiantamentos a fornecedores	3.553	1.509	3.553	1.509
Adiantamentos a funcionários	1.068	878	1.068	878
Outros investimentos	10	142	10	142
Valores a receber por garantias prestadas	267	249	267	249
Depósitos pagos	111	111	111	111
Outros créditos	417	373	421	373
	7.261	6.673	7.265	6.673
Ativo circulante	7.141	6.420	7.145	6.423
Ativo não circulante	120	253	120	250

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Investimentos

12.1 Sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas

O saldo de investimentos da controladora em outras sociedades é composto como segue:

	2014									
	Vale do Mogi	SME	NF	SC	ABV	SMA	USL	Mirtilo	Outros	Total
Em Sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas:										
Ações/quotas possuídas (milhares)	23.500	12.678	426.635	1.643	1.146	50	11.898			
Percentual de participação	100,00%	100,00%	50,95%	32,19%	17,97%	50,00%	41,67%			
Capital social	84.637	5.243	858.845	63.083	208.560	100	14.541			
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	826.249	7.814	754.778	253.616	330.809	(3.500)	(15.824)			
Lucro líquido (prejuízo) do período/exercício	46.556	17.061	(12.908)	(27.140)	5.437	(1.234)	(2.500)			
Movimentação dos investimentos:										
Saldos em 31 de março de 2013	793.862	12.843	391.149	101.266	64.537			196.500	10.193	1.570.350
Integralização e aporte de capital	46.550	2.565					1.500		11.564	62.179
Aquisição de participação									1	1
Perda reflexa - <i>hedge accounting</i>				(8.191)						(8.191)
Resultado de equivalência patrimonial	46.556	17.061	(6.577)	(8.737)	977	(617)	(1.042)		(446)	47.175
Incorporação de acervo líquido - Nota 12.3								(44.767)		(44.767)
Reclassificação do ágio para o intangível - Nota 12.3								(151.733)		(151.733)
Alienação de investimento - Nota 12.6									(11.564)	(11.564)
Dividendos distribuídos	(63.257)	(14.655)			(1.210)					(79.122)
Redução de capital - Nota 12.7		(10.000)								(10.000)
Reflexo de impostos diferidos	2.538			(2.690)	(2.509)					(2.661)
Reclassificação para o passivo do investimento com passivo a descoberto - Nota 20						617	(458)			159
Saldos em 31 de março de 2014	826.249	7.814	384.572	81.648	61.795				9.748	1.371.826

O patrimônio líquido das investidas SC e ABV estão ajustados por mais valia dos ativos e passivos adquiridos nos montantes de R\$ 120.220 e R\$ 108.170, respectivamente.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013									
	Vale do Mogi	SME	NF	SC	ABV	SMA	USL	Mirtilo	Outros	Total
Em Sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas:										
Ações/quotas possuídas (milhares)	23.500	12.678	426.635	1.643	1.146	50	11.898	58.292		
Percentual de participação	100,00%	100,00%	50,95%	32,19%	17,97%	50,00%	41,67%	100,00%		
Capital social	81.987	12.677	858.837	63.083	208.560	100	10.941	58.292		
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	793.862	12.843	767.686	314.554	346.736	(2.266)	(16.924)	44.767		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	37.145	381	(31.781)	(16.225)	10.024	(634)	(5.310)			
Movimentação dos investimentos:										
Saldos em 31 de março de 2012	765.539		407.342	106.489	63.089			1.335		1.343.794
Integralização e aumento de capital		12.677					1.500		10.411	24.588
Aquisição de participação - Nota 38								196.500		196.500
Resultado de equivalência patrimonial	37.145	381	(16.193)	(5.223)	1.801	(317)	(2.213)		(1.553)	13.828
Dividendos mínimos obrigatórios	(8.822)	(52)			(353)					(9.227)
Reclassificação para o passivo do investimento com passivo a descoberto - Nota 20		(163)				317	713			867
Saldos em 31 de março de 2013	<u>793.862</u>	<u>12.843</u>	<u>391.149</u>	<u>101.266</u>	<u>64.537</u>	<u></u>	<u></u>	<u>196.500</u>	<u>10.193</u>	<u>1.570.350</u>

Não existem participações recíprocas entre a controladora e as investidas.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12.2 Investimentos no consolidado

	2014	2013
	Reapresentado	
Investimentos da Companhia		
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	384.572	391.149
Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool	81.648	101.266
Agro Pecuária Boa Vista S.A.	61.795	64.537
Centro de Tecnologia Canavieira S.A.	9.747	10.193
Vale do Piracicaba S.A.	1	
	<u>537.763</u>	<u>567.145</u>

Essas investidas não são consolidadas e os investimentos estão avaliados por equivalência patrimonial, conforme movimentação demonstrada na Nota 12.1 acima.

12.3 Incorporação da Mirtilo Investimentos e Participações S.A.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2013, foi aprovada a incorporação do acervo líquido da controlada Mirtilo, com base em laudo de avaliação a valor contábil de 31 de março de 2013, emitido por peritos avaliadores independentes.

O acervo líquido incorporado pela Companhia, incluindo as variações patrimoniais até 25 de abril de 2013 foi:

Ativo	Acervo líquido incorporado
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	1
Não circulante	
Realizável a longo prazo	
IR e CS diferidos	6.967
Ativos biológicos	<u>37.799</u>
Total do acervo líquido incorporado	<u>44.767</u>

Em função dessa incorporação, o ágio pago na aquisição dessa controlada foi reclassificado para o intangível (Nota 15).

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12.4 Integralização de capital na Vale do Mogi Empreendimentos Imobiliários S.A.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 3 de junho de 2013, foi aprovada a integralização de capital na controlada Vale do Mogi, com base em laudo de avaliação a valor contábil de 31 de maio de 2013, emitido por peritos avaliadores independentes, conforme quadro abaixo:

Ativo	Acervo líquido integralizado
Não circulante	
Terras (i)	2.651
Terras - <i>deemed cost</i> (ii)	66.513
	<u>69.164</u>
Passivo	
Não circulante	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.614
Total do acervo líquido	<u><u>46.550</u></u>

(i) Aumento de capital integralizado.

(ii) Ajuste de avaliação patrimonial – *deemed cost* incorporado.

12.5 Aquisição de participação societária na Vale do Piracicaba S.A.

Em 29 de outubro de 2013, a Companhia adquiriu a totalidade das ações da Vale do Piracicaba S.A., pelo valor de R\$ 1. A Vale do Piracicaba S.A. terá como principal objeto social a atividade imobiliária e a participação em outras empresas. O objetivo da Companhia com esta aquisição é a participação em empresas imobiliárias.

12.6 Integralização de capital e alienação da Cerrado Açúcar e Álcool S.A.

Em 16 de dezembro de 2013, foi aprovado pelo Conselho de Administração a conferência pela Companhia de ativos de sua propriedade para fins de integralização no capital social da Cerrado Açúcar e Álcool S.A. (“Cerrado”), no montante de R\$ 11.564. Estes ativos eram representados por lavouras de cana-de-açúcar de propriedade da Companhia existentes nas áreas objeto dos contratos de parceria agrícola e de arrendamentos (2.836,99 hectares). A Cerrado foi alienada em 17 de dezembro de 2013 pelo montante de R\$ 47.500.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Esta operação resultou na realização de ágio sobre rentabilidade futura no valor de R\$ 35.935, originado pela aquisição dos ativos da Mirtilo, conforme descrito na Nota 35.

12.7 Redução de capital na São Martinho Energia S.A.

Foi aprovada pelo Conselho de Administração, em 13 de fevereiro de 2014, a redução de capital da São Martinho Energia S.A. em R\$ 10.000, com o cancelamento de ações e mediante devolução do valor da redução à Companhia.

12.8 Integralização e aporte de capital em controlada e controlada em conjunto

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2013, os acionistas aprovaram o aumento de capital da USL no valor de R\$ 1.500. Tal aumento foi efetuado por meio da integralização dos valores oriundos de adiantamentos para futuro aumento de capital.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 31 de julho de 2013, a Companhia aprovou o aumento de capital da SME mediante a emissão de 2.565.000 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, no montante de R\$ 2.565 a ser integralmente subscrito e integralizado.

13 Ativos biológicos

Em 31 de março de 2014, a Companhia possui lavouras de cana-de-açúcar, cultivadas nos Estado de São Paulo, utilizada como matéria-prima em seu processo industrial. O cultivo de cana-de-açúcar é considerado uma atividade perene iniciada pelo plantio de mudas em terras próprias ou de terceiros. O primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz ("soqueira") continua no solo. A soqueira devidamente tratada cresce novamente e sua produção é considerada economicamente viável, em média, entre 6 a 7 cortes.

As terras próprias em que as lavouras estão plantadas são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos.

Principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo:

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando basicamente:

(a) Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável), e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e

(b) Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com a colheita/Corte, Carregamento e Transporte - CCT; (iii) custo de capital (terras e máquinas e equipamentos); (iv) custos de arrendamento e parceria agrícola; e (v) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

As seguintes principais premissas foram utilizadas na determinação do referido valor justo:

Consolidado	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2013	2013
	Reapresentado		Reapresentado	
Área total estimada de colheita (ha)	29.394	97.186	105.227	110.104
Produtividade prevista (ton/ha)	82,20	82,86	83,50	82,29
Quantidade de ATR por Ton. de cana-de-açúcar (kg)	132,75	135,66	133,73	135,65
Preço médio projetado de ATR (R\$)	0,4699	0,4385	0,4646	0,4385

Com base na estimativa de receitas e custos, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados a serem gerados e traz os correspondentes valores a valor presente, considerando uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações no valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos e tem como contrapartida a sub-conta "Variação no valor justo dos ativos biológicos", na rubrica "Custo dos produtos vendidos" no resultado do exercício.

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da administração na data das informações financeiras e são revisados trimestralmente e, se necessário, ajustados.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação do valor justo dos ativos biológicos durante o exercício é a seguinte:

	Controladora	
	2014	2013
Ativos biológicos em 31 de março	506.368	443.536
Aumentos decorrentes de plantio	108.086	102.275
Aumentos decorrentes de tratamentos	134.197	121.781
Variação no valor justo	915	13.377
Incorporação da Mirtilo - Nota 12.3	37.799	
Redução por venda da Cerrado - Nota 12.6	(11.564)	
Reduções decorrentes da colheita	(179.492)	(174.601)
Ativos biológicos no final do exercício	<u>596.309</u>	<u>506.368</u>

	Consolidado	
	2014	2013
Ativos biológicos em 31 de março (Reapresentado)	544.167	481.335
Aumentos decorrentes de plantio	108.086	102.275
Aumentos decorrentes de tratamentos	134.197	121.781
Variação no valor justo	915	13.377
Redução por venda da Cerrado - Nota 12.6	(11.564)	
Reduções decorrentes da colheita	(179.492)	(174.601)
Ativos biológicos no final do exercício	<u>596.309</u>	<u>544.167</u>

(a) Compromissos com parceria agrícola e arrendamentos

A Companhia firmou contratos de parceria agrícola para aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros, substancialmente por meio de contratos plurianuais. Referidos contratos têm vigência, em sua maioria, entre seis e doze anos, renováveis ao seu término. Adicionalmente, a Companhia possui contratos de arrendamento para produção de cana-de-açúcar.

Os valores a serem desembolsados em função destes contratos são determinados a cada encerramento de safra pelo preço da tonelada de cana-de-açúcar estabelecido pelo modelo definido pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Paulo - CONSECANA. Em 31 de março de 2014 e de 2013, os pagamentos totais estimados (valor nominal) são:

Consolidado	2014	2013
	Reapresentado	
Menos de um ano	92.368	82.205
Mais de um ano e menos de cinco anos	231.707	213.695
Mais de cinco anos	126.976	131.391
	<u>451.051</u>	<u>427.291</u>

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Imobilizado

Controladora	Terras	Edifícios e dependências	Equipamentos e instalações Industriais	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobili- zações	Obras em andamento	Total
SalDOS em 31 de março de 2012	602.806	64.754	458.553	50.905	119.963	12.641	100.658	1.410.280
Aquisição			82.769	18.316	32.310	495	99.076	232.966
Custo da venda			(117)	(211)	(1.361)	(1)		(1.690)
Transferências entre contas		22.931	28.295	664	773	3.625	(56.288)	
Depreciação		(4.181)	(126.775)	(7.052)	(17.982)	(2.534)		(158.524)
SalDOS em 31 de março de 2013	602.806	83.504	442.725	62.622	133.703	14.226	143.446	1.483.032
Custo total	602.806	95.664	550.647	79.810	168.954	42.228	143.446	1.683.555
Depreciação acumulada		(12.160)	(107.922)	(17.188)	(35.251)	(28.002)		(200.523)
Valor residual	602.806	83.504	442.725	62.622	133.703	14.226	143.446	1.483.032
Aquisição			70.837	34.479	35.722	599	107.231	248.868
Custo da venda	(164)		(8)	(432)	(2.951)	(1)		(3.556)
Integralização de capital - Vale Mogi	(69.164)							(69.164)
Transferências entre contas		21.459	139.353	2.902	3.462	2.692	(169.868)	
Depreciação		(3.090)	(99.057)	(6.108)	(20.044)	(2.784)		(131.083)
SalDOS em 31 de março de 2014	533.478	101.873	553.850	93.463	149.892	14.732	80.809	1.528.097
Custo total	533.478	117.129	695.664	116.084	202.569	45.515	80.809	1.791.248
Depreciação acumulada		(15.256)	(141.814)	(22.621)	(52.677)	(30.783)		(263.151)
Valor residual	533.478	101.873	553.850	93.463	149.892	14.732	80.809	1.528.097
Valores Residuais :								
Custo histórico	18.451	62.472	366.211	91.329	123.334	14.732	80.809	757.338
Mais-valia	515.027	39.401	187.639	2.134	26.558			770.759
Taxas médias anuais de depreciação		2,95%	6,33%	6,28%	10,69%	12,07%		

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Terras	Edifícios e depen- dências	Equipa- mentos e instalações Industriais	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobili- zações	Obras em andamento	Total
Saldos em 31 de março de 2012 - Reapresentado	1.713.817	72.813	458.553	50.905	119.963	12.641	113.624	2.542.316
Aquisição			82.769	18.316	32.310	495	111.838	245.728
Custo da venda	(827)		(117)	(211)	(1.361)	(1)		(2.517)
Transferências entre contas		22.931	28.295	664	773	3.625	(56.288)	
Depreciação		(4.703)	(126.775)	(7.052)	(17.982)	(2.534)		(159.046)
Saldos em 31 de março de 2013 - Reapresentado	1.712.990	91.041	442.725	62.622	133.703	14.226	169.174	2.626.481
Custo total	1.712.990	105.814	550.647	79.810	168.954	42.228	169.174	2.829.617
Depreciação acumulada		(14.773)	(107.922)	(17.188)	(35.251)	(28.002)		(203.136)
Valor residual	1.712.990	91.041	442.725	62.622	133.703	14.226	169.174	2.626.481
Aquisição			71.018	34.479	35.722	599	107.895	249.713
Custo da venda	(13.396)		(8)	(432)	(2.951)	(1)		(16.788)
Transferências estoques para vendas	(9.339)							(9.339)
Transferências entre contas		21.459	165.745	2.902	3.462	2.692	(196.260)	
Depreciação		(3.613)	(99.727)	(6.108)	(20.044)	(2.784)		(132.276)
Saldos em 31 de março de 2014	1.690.255	108.887	579.753	93.463	149.892	14.732	80.809	2.717.791
Custo total	1.690.255	127.279	722.237	116.084	202.569	45.515	80.809	2.984.748
Depreciação acumulada		(18.392)	(142.484)	(22.621)	(52.677)	(30.783)		(266.957)
Valor residual	1.690.255	108.887	579.753	93.463	149.892	14.732	80.809	2.717.791
Valores Residuais :								
Custo histórico	103.191	63.470	392.114	91.329	123.334	14.732	80.809	868.979
Mais-valia	1.587.064	45.417	187.639	2.134	26.558			1.848.812
Taxas médias anuais de depreciação		3,18%	6,15%	6,28%	10,69%	12,07%		

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2014, o saldo de obras em andamento da controladora refere-se à adequação do parque industrial de suas duas unidades industriais para o aumento na produção de açúcar e etanol.

No mesmo exercício, 13.717 ha de terras da Companhia e de sua controlada Vale do Mogi estavam dadas em garantias para operações da UBV.

Em função de alguns empréstimos e financiamentos do Grupo, bens do ativo imobilizado, no montante consolidado de R\$ 510.641 em 31 de março de 2014, encontram-se gravados em garantia dos credores. Estes itens são representados, em sua grande maioria, por equipamentos e instalações industriais e máquinas e implementos agrícolas. Adicionalmente, o montante de R\$ 406.547 referente a terras, foi oferecido em garantia de créditos rurais securitizados registrados no passivo circulante e exigível a longo prazo.

Os gastos com manutenção no período de entressafra são alocados ao imobilizado e depreciados integralmente na safra seguinte.

O Grupo capitalizou encargos financeiros no montante de R\$ 2.995 no exercício findo em 31 de março de 2014 (2013 - R\$ 5.523). Em 31 de março de 2014, o imobilizado da controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transfiram os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 2.886 (2013 – R\$ 2.989).

Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, a controlada Vale do Mogi alienou terras pelo valor de R\$ 17.414. Adicionalmente, foi aprovada pelo Conselho de Administração a criação de duas SPE's para explorar atividade imobiliária em parte das terras da referida controlada. As terras destinadas a constituição da SPE estão registradas a um montante de R\$ 9.339, na rubrica "Estoques" (Nota 8), a valor contábil em 31 de março de 2014.

Conforme determina o CPC 27, a Companhia com apoio de empresa especializada, realizou a revisão da vida útil dos bens do imobilizado (máquinas e veículos agrícolas, equipamentos industriais e edifícios), ajustando as vidas úteis dos respectivos ativos, com consequente mudança nas taxas de depreciação dos mesmos, a partir de 1º de julho de 2013. Essa revisão das vidas úteis reduziu a depreciação no exercício em R\$ 42.316, se comparada com a depreciação que seria obtida se não houvesse tal revisão.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Custo atribuído (*Deemed cost*)

Conforme facultado pela Interpretação Técnica - ICPC 10, a Companhia e determinadas controladas, optaram pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) na aplicação das novas práticas contábeis (IFRS / CPCs). Nesse contexto, foi aprovada a nomeação de empresa especializada, bem como o resultado dos trabalhos de revisão das vidas úteis econômicas e dos correspondentes valores de custo atribuído (valor de mercado) para os principais grupos de bens do ativo imobilizado.

As reavaliações efetuadas pelas empresas em 2007 foram mantidas de acordo com o facultado pela Lei nº 11.638. A reavaliação anteriormente registrada foi considerada como parte do novo custo em 1º de abril de 2009 e, por este motivo, a reserva de reavaliação existente naquela data foi reclassificada para a rubrica de "Ajuste de avaliação patrimonial - *Deemed cost*".

15 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Ágio rentabilidade futura (i)	167.335	51.537	167.335	203.270
Software	15.320	12.348	15.320	12.348
Amortização acumulada	(7.270)	(5.333)	(7.270)	(5.333)
Direitos sobre contratos de cana-de-açúcar (ii)	16.598	19.985	16.598	19.985
Outros ativos	74		934	387
	<u>192.057</u>	<u>78.537</u>	<u>192.917</u>	<u>230.657</u>

- (i) Ágios gerados na incorporação da Mirtilo e do acervo líquido da USL, cujos negócios estão atualmente na Companhia.
- (ii) Refere-se à aquisição de direito sobre contratos de parceria agrícola e fornecimento de cana-de-açúcar (2.281 hectares com prazo de exploração entre 2013 a 2017).

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Encargos	Garan- tias	Vencimento	Controladora	
				2014	2013
Em moeda nacional:					
Créditos rurais securitizados	IGP-M + Juros médios ponderados de 4,58% a.a. pagos anualmente	(a)	Parcelas anuais com vencimentos entre Set/18 a Jul/20	64.807	69.305
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 5,50% a.a. pagos no vencimento do contrato		Parcelas únicas com vencimentos em Abr/14 a Nov/14	32.915	30.556
Finame / BNDES Automático	TJLP trimestral + juros médios ponderados de 3,63% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Fev/17	4.581	11.586
Finame / BNDES Automático	Taxa média ponderada pré-fixada de 3,61% a.a. pagos mensalmente	(c)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Dez/23	97.727	60.951
Outros créditos securitizados	Juros pré-fixados de 3,00% a.a. pagos anualmente	(d)	Parcelas anuais com vencimento final em Mar/27	61	64
Nota de Crédito a Exportação	Variação 99,77 % CDI OVER CETIP pagos nos vencimentos dos contratos	(f)	Parcelas únicas com vencimentos em Jul/15 e Mai/17	328.880	319.557
Leasing	Taxa pré-fixada de 9,75% a.a. pagos mensalmente	(e)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Dez/15	1.867	2.802
FINEM INDIRETO	TJLP trimestral + Juros médios ponderados de 2,82% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Abr/23	46.290	25.399
FINEM INDIRETO	Taxa pré-fixada de 5,26% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Jan/23	139.304	135.916
FINEM DIRETO	TJLP trimestral + Juros médios ponderados de 1,40% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Mar/21	13.130	15.011
PRORENOVA	TJLP trimestral + Juros médios ponderados de 2,90% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Out/18	48.492	45.835
PRORENOVA	Taxa pré-fixada de 5,50% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Nov/19	61.518	
Cédula Crédito Bancário (BNDES PASS)	Taxa pré-fixada de 7,70% a.a. pagos nos vencimentos	(h)	Parcela única em Abr/14	15.264	
Em moeda estrangeira:					
ACC	Taxa pré-fixada de 1,2391% a.a. + Correção do dolar americano pagos no vencimento do contrato		Parcelas únicas com vencimentos entre Nov/14 e Dez/14	93.403	40.662
Nota de Crédito a Exportação	Taxa pré-fixada de 5,50% a.a. + Variação do dolar americano pagos no vencimento do contrato		Pagamentos de juros semestrais (Jun e Dez) e principal em Jun/17	229.445	204.244
PPE	(Libor 6 meses = 0,338172% aa) + Fixo = 2,3783% a.a.) = 2,7165% a.a. + Correção do dolar americano pagos no vencimento do contrato	(g)	Parcelas semestrais com vencimentos em Mar/15, Jun/15 e Set/16	387.846	429.612
FINEM INDIRETO	Cesta de moedas (Dólar, Euro e Iene) + taxa média ponderada fixa de 7,429% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Abr/23	3.453	1.518
Total				1.568.983	1.393.018
Passivo circulante				(436.671)	(237.630)
Não circulante				1.132.312	1.155.388

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Modalidade	Encargos	Garan- tias	Vencimento	Consolidado	
				2014	2013
Reapresentado					
Em moeda nacional:					
Créditos rurais securitizados	IGP-M + Juros médios ponderados de 4,58% a.a. pagos anualmente	(a)	Parcelas anuais com vencimentos entre Set/18 a Jul/20	64.807	69.305
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 5,50% a.a. pagos no vencimento do contrato		Parcelas únicas com vencimentos em Abr/14 a Nov/14	32.915	30.556
Finame / BNDES Automático	TJLP trimestral + juros médios ponderados de 3,63% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Fev/17	4.581	11.586
Finame / BNDES Automático	Taxa média ponderada pré-fixada de 3,61% a.a. pagos mensalmente	(c)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Dez/23	97.727	60.951
Outros créditos securitizados	Juros pré-fixados de 3,00% a.a. pagos anualmente	(d)	Parcelas anuais com vencimento final em Mar/27	61	64
Nota de Crédito a Exportação	Variação 99,77% CDI OVER CETIP pagos nos vencimentos dos contratos	(f)	Parcelas únicas com vencimentos em Jul/15 e Mai/17	328.880	319.557
Leasing	Taxa pré-fixada de 9,75% a.a. pagos mensalmente	(e)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Dez/15	1.867	2.802
FINEM INDIRETO	TJLP trimestral + Juros médios ponderados de 2,82% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Abr/23	50.732	29.624
FINEM INDIRETO	Taxa pré-fixada de 5,26% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Jan/23	156.700	155.123
FINEM DIRETO	TJLP trimestral + Juros médios ponderados de 1,40% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Mar/21	13.130	15.011
PRORENOVA	TJLP trimestral + Juros médios ponderados de 2,90% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Out/18	48.492	45.835
PRORENOVA	Taxa pré-fixada de 5,50% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Nov/19	61.518	
Cédula Crédito Bancário (BNDES PASS)	Taxa pré-fixada de 7,70% a.a. pagos nos vencimentos	(h)	Parcela única em Abr/14	15.264	
Em moeda estrangeira:					
ACC	Taxa pré-fixada de 1,2391% a.a. + Correção do dolar americano pagos no vencimento do contrato		Parcelas únicas com vencimentos entre Nov/14 e Dez/14	93.403	40.662
Nota de Crédito a Exportação	Taxa pré-fixada de 5,50% a.a. + Variação do dolar americano pagos no vencimento do contrato		Pagamentos de juros semestrais (Jun e Dez) e principal em Jun/17	229.445	204.244
PPE	(Libor 6 meses = 0,338172% aa) + Fixo = 2,3783% a.a.) = 2,7165% a.a. + Correção do dolar americano pagos no vencimento do contrato	(g)	Parcelas semestrais com vencimentos em Mar/15, Jun/15 e Set/16	387.846	429.612
FINEM INDIRETO	Cesta de moedas (Dólar, Euro e Iene) + taxa média ponderada fixa de 7,429% a.a. pagos mensalmente	(b)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/14 a Abr/23	3.453	1.518
Total				1.590.821	1.416.450
Passivo circulante				(439.644)	(240.405)
Não circulante				1.151.177	1.176.045

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2014, todos os empréstimos e financiamentos eram garantidos por avais de acionistas e pelas seguintes garantias adicionais (referência aos quadros acima):

Descrição das garantias oferecidas na contratação de empréstimos e financiamentos	Valor contábil ou contratual
(a) Hipoteca – 12.022 ha de terras	403.846
(b) Alienação fiduciária de equipamentos industriais	45.642
Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	100.181
Nota promissória	2.496
Fiança bancária	15.006
(c) Alienação fiduciária de equipamentos industriais	164.989
Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	199.829
Nota promissória	1.664
(d) Hipoteca - 69 ha de terras	2.071
(e) Nota promissória	3.020
(f) Nota promissória	100.000
(g) Nota promissória	611.010
(h) Etanol - 33.000m ³	45.210

As áreas de terras oferecidas em garantia de empréstimos e financiamentos referem-se a áreas de plantio de cana-de-açúcar.

Os saldos de empréstimos e financiamentos no longo prazo têm a seguinte composição de vencimento:

	31 de março de 2014	
	Controladora	Consolidado
De 1º/04/2015 a 31/03/2016	376.562	379.505
De 1º/04/2016 a 31/03/2017	205.897	208.841
De 1º/04/2017 a 31/03/2018	353.944	356.887
De 1º/04/2018 a 31/03/2019	66.716	69.659
De 1º/04/2019 a 31/03/2020	55.332	58.276
De 1º/04/2020 a 31/12/2023	73.861	78.009
	<u>1.132.312</u>	<u>1.151.177</u>

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos são semelhantes.

Com base na Resolução nº 2.471/98 do Banco Central do Brasil e outros diplomas legais vigentes, a Companhia, ABV e a USL securitizaram em 1998, 1999 e 2000 a dívida assegurada junto às instituições financeiras, por meio de aquisição, no mercado secundário, de Certificados do Tesouro Nacional - CTN, como garantia de moeda de pagamento do valor do principal da dívida. Esses financiamentos securitizados, registrados como "Créditos rurais securitizados", estarão automaticamente quitados nos seus vencimentos mediante o resgate dos Certificados do Tesouro Nacional, que se encontram custodiados pelas instituições financeiras credoras. Referidos certificados não são comercializáveis e destinam-se exclusivamente à liquidação desta dívida. O desembolso das empresas durante os 20 anos de vigência desta securitização limita-se ao pagamento anual de montantes equivalentes à aplicação de percentuais variáveis entre 3,8% e 4,96% ao ano sobre o valor securitizado, atualizado monetariamente pelo IGP-M, limitado a 9,5% ao ano até a data do pagamento anual. Esta obrigação é registrada nas demonstrações financeiras de acordo com o valor dos desembolsos futuros, ajustados a valor presente.

17 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
			Reapresentado	
Cana-de-açúcar	25.904	11.963	25.904	11.698
Materiais, serviços e outros	40.958	64.352	38.525	65.361
	<u>66.862</u>	<u>76.315</u>	<u>64.429</u>	<u>77.059</u>

O período de safra da cana-de-açúcar, a qual ocorre geralmente entre abril e dezembro de cada ano, tem impacto direto sobre o saldo junto a fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

18 Obrigações com a Copersucar

A Copersucar disponibilizou recursos a seus cooperados durante o período de associação das empresas, para financiamento de suas operações, mediante Letras de Câmbio. Os recursos foram obtidos pela Cooperativa junto ao mercado e repassados aos cooperados com prazos

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

de liquidação no curto prazo, e sobras de caixa da Cooperativa de caráter temporário e oriundas de liminares em processos judiciais pleiteando a suspensão de exigibilidades. Essas sobras de caixa são relacionadas a provisões para contingências registradas pela Cooperativa no passivo não circulante. Entretanto, na eventualidade de perda em algum dos processos nos quais a Cooperativa obteve liminar, a Companhia poderá ser requerida a desembolsar o valor que lhe tenha sido repassado em um prazo de até 120 dias. Os principais valores contidos nessas obrigações são oriundos de IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados contestados judicialmente pela Cooperativa quanto à constitucionalidade e legalidade da exigência e pelos passivos tributários contidos no REFIS Copersucar, conforme abaixo indicado.

Controladora e Consolidado	2014	2013
REFIS - Copersucar - Atualizado pela variação da SELIC	84.415	86.840
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC	69.316	66.958
Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos	42.682	42.682
Provisão para despesas com processos tributários	11.641	
Total	208.054	196.480
Passivo circulante	(2.040)	(2.040)
Não circulante	206.014	194.440

A totalidade das obrigações da Companhia com a Copersucar está garantida por avais de diretores.

Adicionalmente, nos termos negociados no desligamento da Copersucar, a Companhia, a SC e a USL são responsáveis pelo pagamento de obrigações, proporcionais às suas participações em safras anteriores na Copersucar, que venham a resultar de autuações fiscais que poderão surgir e que se refiram a períodos em que a Companhia, a SC e a USL eram cooperadas.

A Copersucar possui autuações lavradas pelas Fazendas Estaduais, com relação a ICMS incidente sobre as vendas de etanol carburante e industrial realizadas até 31 de dezembro de 2008, na condição de contribuinte principal ou substituta tributária de empresas distribuidoras. O valor atualizado proporcional à participação da Companhia na Cooperativa corresponde a R\$ 149.369. Os consultores jurídicos da Copersucar avaliam estas causas como de risco de possível perda. A Copersucar acredita dispor de argumentos sólidos para sustentar

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

o sucesso das defesas das multas que lhes foram impostas pelas Fazendas Estaduais em tais autuações. Essas autuações ocasionaram em custas processuais e honorários advocatícios para a Companhia em montante estimado pela Administração de R\$ 11.641, que estão registrados no resultado do exercício na rubrica de "Outras receitas, líquidas". A Administração está em discussão/revisão com a Copersucar sobre o valor final a ser indenizado por conta dessas despesas, mas não espera diferença material em relação ao valor provisionado.

19 Tributos parcelados

Controladora e Consolidado	2014	2013
	Reapresentado	
ICMS	1.188	2.143
REFIS - Parcelamento Lei 11.941	50.349	51.712
	51.537	53.855
Passivo circulante	(5.219)	(5.419)
Não circulante	46.318	48.436

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Outros passivos

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
			Reapresentado	
Venda para entrega futura	2.353	2.637	2.353	2.637
Passivo a descoberto de investidas	8.343	8.185	8.343	8.185
Mitsubishi Corporation	4.440	7.572	4.440	7.572
Cooperativa de funcionários	1.225		1.225	
Fretes e carretos	67		67	
Receitas a apropriar		58		58
Outros débitos	867	1.853	1.298	1.853
	17.295	20.305	17.726	20.305
Passivo circulante	17.289	16.393	17.290	16.393
Não circulante	6	3.912	436	3.912

O saldo em aberto com a Mitsubishi Corporation é proveniente de aquisição de participação societária na Usina Boa Vista S.A. realizada em novembro de 2009 com vencimento final em novembro de 2014.

21 Patrimônio líquido
(a) Capital social

Em 31 de março 2014 e de 2013, o capital social é de R\$ 737.200 e R\$ 614.150, respectivamente, e está dividido em 113.000.000 de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de julho de 2013, os acionistas aprovaram o aumento de capital no valor de R\$ 123.050 com reserva de orçamento de capital, sem a emissão de novas ações.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Ações em tesouraria

Em 13 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o 2º programa de recompra de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, para manutenção em tesouraria e posterior alienação, cancelamento ou utilização para outorga de opção de compra de ações (item (f) abaixo), sem redução de capital social, nos termos do seu Estatuto Social, das Instruções CVM nº. 10/80 e nº. 268/97 e das demais disposições legais vigentes. As operações de aquisição de ações deste 2º plano foram realizadas na BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa"), a preços de mercado, com a intermediação de corretoras.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, não houve recompra de ações, apenas alienação de 109.571 ações em tesouraria, em função de opções de compras exercidas por diretores da Companhia (item (f) abaixo) restando a quantidade de 657.640 ações em tesouraria.

Em 31 de março de 2014, o valor de mercado da totalidade dessas ações corresponde a R\$ 20.387 (em 31 de março de 2013 - R\$ 21.781).

	Qde	Preço médio de aquisição*	Montante total
Ações em tesouraria em 31 de março de 2013	767.211	18,00	13.811
Alienação de ações	(109.571)	18,00	(1.972)
Ações em tesouraria em 31 de março de 2014	657.640	18,00	11.839

* inclui custos adicionais na aquisição - em reais

(c) Ajustes de avaliação patrimonial

- Deemed cost**

Corresponde a mais valia de custo atribuído de Terras, Edificações e dependências, Equipamentos e instalações industriais; Veículos e Máquinas e implementos agrícolas, como descrito na Nota 14(a). Os valores estão registrados líquidos dos efeitos tributários, são

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

realizados com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens e os montantes apurados da realização são transferidos para a rubrica "Lucros acumulados".

- **Valor justo de *hedge accounting***

Corresponde aos resultados de operações com instrumentos financeiros derivativos não realizadas/liquidadas, classificadas como *hedge accounting*. O referido saldo é revertido do patrimônio líquido em etapas, na proporção em que ocorreram os vencimentos/embarques das operações correlatas.

(d) Reserva legal e para Orçamento de capital

A reserva legal é constituída anualmente com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital.

A reserva para orçamento de capital refere-se à retenção do saldo de lucros acumulados com objetivo de fazer face aos investimentos na ampliação da capacidade produtiva e em diversos projetos de aperfeiçoamento de processos, conforme orçamento de capital aprovado em Assembleia Geral dos Acionistas.

Em 31 de março de 2014, a administração está propondo nova destinação para essa reserva, com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, também a ser aprovado, juntamente com o correspondente plano de investimentos, na próxima Assembleia Geral dos Acionistas. Adicionalmente, a administração está propondo a capitalização do valor destinado para esta reserva nos anos anteriores, o que deverá ser aprovado oportunamente em Assembleia, uma vez que os correspondentes investimentos já foram realizados.

(e) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de julho de 2013, foi aprovada uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 12.674 (R\$ 0,112930 por ação),

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

totalizando uma distribuição de dividendos no montante de R\$ 30.000 (R\$ 0,267302 por ação) sobre o resultado do exercício findo em 31 de março de 2013.

Os dividendos mínimos obrigatórios foram apurados como segue:

	2014	2013
Lucro líquido do exercício	135.001	72.950
Constituição de reserva legal - 5%	(6.750)	(3.647)
Base de cálculo para distribuição de dividendos mínimos obrigatórios	128.251	69.303
Dividendos mínimos obrigatórios - 25% (R\$ 0,2854 por ação)	32.063	17.326

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de junho de 2014, foi proposta uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 8.342 (R\$ 0,0741 por ação) a ser ratificada em Assembleia Geral Ordinária.

(f) Plano de outorga de opção de compra de ações

Na Assembleia Geral Extraordinária de 26 de março de 2009 foi aprovado o Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações aos diretores da Companhia, respeitados os limites por ela estabelecidos, outorgou ao Conselho de Administração a gestão do plano. O número total de ações ordinárias que poderão ser objeto de outorga de opções não excederá 2% do total de ações da Companhia e não poderá ultrapassar o limite máximo anual de 0,5% do total de ações do capital social (558.938 ações).

2º Plano - Em 28 de novembro de 2011, foram outorgadas aos executivos opções de compra de 140.400 ações da Companhia, ao preço de exercício de R\$ 19,31 por ação. As opções poderão ser exercidas em três momentos: 1/3 após 2º ano da outorga, 1/3 após o 3º ano da outorga e 1/3 após o 4º ano da outorga, todas com prazo limite até 2018. Os valores justos das opções foram de R\$ 3,20, R\$ 4,95 e R\$ 6,41 respectivamente para cada ano de opção.

3º Plano - Em 12 de dezembro de 2011, foram outorgadas aos executivos opções de compra de 418.538 ações da Companhia, ao preço de exercício de R\$ 18,49 por ação. As opções poderão ser exercidas em três momentos: 1/3 após 2º ano da outorga, 1/3 após o 3º ano da outorga e 1/3 após o 4º ano da outorga, todas com prazo limite até 2018. Os valores justos das opções foram de R\$ 4,98, R\$ 6,38 e R\$ 7,56 respectivamente para cada ano de opção.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4º Plano - Em 17 de dezembro de 2012, foram outorgadas aos executivos opções de compra de 391.726 ações da Companhia, ao preço de exercício de R\$ 25,11 por ação. As opções poderão ser exercidas em três momentos: 1/3 após 2º ano da outorga, 1/3 após o 3º ano da outorga e 1/3 após o 4º ano da outorga, todas com prazo limite até 2019. Os valores justos das opções foram de R\$ 6,86, R\$ 7,51 e R\$ 7,86 respectivamente para cada ano de opção.

5º Plano - Em 16 de dezembro de 2013, foram outorgadas aos executivos opções de compra de 380.812 ações da Companhia, ao preço de exercício de R\$ 27,40 por ação. As opções poderão ser exercidas em três momentos: 1/3 após 2º ano da outorga, 1/3 após o 3º ano da outorga e 1/3 após o 4º ano da outorga, todas com prazo limite até 2020. Os valores justos das opções foram de R\$ 8,47, R\$ 8,99 e R\$ 9,46 respectivamente para cada ano de opção.

O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes, modelo este que leva em consideração o valor do ativo objeto, o preço de exercício, o tempo a decorrer até o exercício das opções, a probabilidade da opção ser exercida, a volatilidade histórica baseada nos preços de fechamento diário das ações dos últimos 2 anos, a taxa de dividendos e a taxa de juros livre de risco.

No exercício findo em 31 de março de 2014, foram exercidas opções de compra de 109.571 ações pelo valor de R\$ 2.059.

A movimentação das opções de ações em circulação, no exercício findo em 31 de março de 2014, está demonstrada a seguir:

	2º Plano	3º Plano	4º Plano	5º Plano	Total
Ações outorgadas	140.400	418.538	391.726	380.812	1.331.476
Opções exercidas	(80.778)	(69.182)			(149.960)
Opções de ações em circulação	<u>59.622</u>	<u>349.356</u>	<u>391.726</u>	<u>380.812</u>	<u>1.181.516</u>
Preço de exercício	19,31	18,49	25,11	27,40	23,60

Adicionalmente, a Companhia reconheceu no exercício uma despesa de R\$ 2.297 (2013 - R\$ 1.876) com opções de ações.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Plano de benefícios a empregados e administradores

A Companhia possui plano de previdência complementar destinado a todos os empregados e administradores, denominado Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), o qual caracteriza-se como plano de contribuição definida.

A participação de todos os empregados é assegurada, mas facultativa. A contrapartida das empresas está limitada a 1% dos salários nominais de seus empregados até o limite da unidade de referência do plano e até 6% da parcela dos salários nominais que excede referido limite. Os participantes podem efetuar contribuições acima dos limites percentuais descritos no parágrafo acima, porém, sem contrapartida por parte das empresas.

O montante dessa participação nos exercícios findos em 31 de março de 2014 e de 2013, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foram de R\$ 1.517 e R\$ 1.507, respectivamente, na controladora.

23 Programa de participação nos lucros e resultados

Em conformidade com Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia implementou programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas. Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e os colaboradores, por meio dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) aproveitamento de tempo agroindustrial; (ii) produtividade agroindustrial; (iii) índice orçamentário; (iv) acidente do trabalho; (v) satisfação dos clientes; (vi) prazo para fechamento gerencial; (vii) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; (viii) perfil da dívida existente; (ix) performance financeira lastreada especialmente ao nível e qualidade do endividamento; (x) performance econômico financeira; e (xi) qualidade das análises e apresentações para o mercado. Estes indicadores são segregados para aplicação específica aos respectivos departamentos envolvidos, os quais são divididos, para fins deste programa, entre área agroindustrial, centro de serviços compartilhados e corporativo.

O montante dessa participação nos exercícios findos em 31 de março de 2014 e 2013, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foi de R\$ 28.261 e R\$ 24.090, respectivamente, na controladora.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Imposto de renda e contribuição social
(a) O imposto de renda e a contribuição social estão representados por:

Controladora	2014	2013
Ativo circulante - Antecipações		
. Imposto de renda e contribuição social, a compensar	33.473	33.329
No passivo não circulante		
Créditos diferidos		
. Imposto de renda sobre prejuízos fiscais	11.683	15.477
. Contribuição social sobre base negativa acumulada	4.279	5.645
Tributos sobre diferenças temporárias de:		
. Provisão para contingências	13.803	14.956
. Instrumentos financeiros derivativos	54.077	19.689
. Participação de empregados no resultado e bônus	1.018	3.385
. Provisão para outras obrigações	3.958	
. Outros	1.411	817
	90.229	59.969
Débitos diferidos		
Tributos sobre diferenças temporárias de:		
. Mais-valia de ativo imobilizado (<i>Deemed cost</i>)	(262.165)	(295.548)
. Depreciação acelerada incentivada	(182.609)	(150.660)
. Financiamentos securitizados	(17.414)	(15.886)
. Benefício fiscal sobre ágio	(17.862)	(16.166)
. Ajuste a valor presente	(4.561)	(5.793)
. Instrumentos financeiros derivativos	(352)	(26.341)
. Ativos biológicos e produto agrícola (variação para o valor justo)	(3.684)	(10.257)
. Variação cambial	(41.289)	(16.465)
. Outros	(1.010)	(18)
	(530.946)	(537.134)
Passivo não circulante	(440.717)	(477.165)

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	2014	2013
	Reapresentado	
No ativo circulante - Antecipações		
. Imposto de renda e contribuição social, a compensar	34.237	33.370
No passivo circulante - Débitos correntes		
. Imposto de renda e contribuição social, a pagar	611	314
Imposto de renda e contribuição social diferidos		
Créditos diferidos		
. Imposto de renda sobre prejuízos fiscais	11.683	15.477
. Contribuição social sobre base negativa acumulada	4.279	5.645
Tributos sobre diferenças temporárias de:		
. Provisão para contingências	13.803	14.956
. Instrumentos financeiros derivativos	54.077	14.584
. Participação de empregados no resultado e bônus	1.018	3.385
. Provisão para outras obrigações	3.958	
. Ativos biológicos e Produto agrícola (variação para o valor justo)		6.967
. Outros	1.411	816
	90.229	61.830
Débitos diferidos		
Tributos sobre diferenças temporárias de:		
. Mais-valia de ativo imobilizado (<i>Deemed cost</i>)	(629.327)	(647.251)
. Depreciação acelerada incentivada	(182.609)	(150.660)
. Financiamentos securitizados	(17.414)	(15.886)
. Benefício fiscal sobre ágio incorporado	(17.862)	(16.166)
. Ajuste a valor presente	(4.561)	(5.793)
. Instrumentos financeiros derivativos	(352)	(21.235)
. Ativos biológicos e Produto agrícola (variação para o valor justo)	(3.684)	(10.257)
. Variação cambial	(41.289)	(16.465)
. Outros	(1.011)	(17)
	(898.109)	(883.730)
	(807.880)	(821.900)
Ativo não circulante		(6.968)
Passivo não circulante	(807.880)	(828.868)

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço, por cada entidade legal, quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, e quando relacionado a mesma autoridade fiscal.

A compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa acumulada da contribuição social está limitada a 30% do lucro real anual, sem prazo de prescrição e não sujeita a atualização monetária ou juros. O reconhecimento de créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas tem como base projeções de resultado do Grupo que suportam a recuperação dos créditos tributários, em conformidade com as práticas contábeis vigentes.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos tributários diferidos, indicada pelas projeções de resultado tributável aprovadas pela Administração, incluindo a expectativa de realização das diferenças temporárias, é conforme demonstrada a seguir:

Controladora e consolidado	Valor estimado
Exercícios findos em:	de realização
2015	32.843
2016	15.607
2017	14.608
2018	21.451
2019	3.065
2020 em diante	2.655
	<u>90.229</u>

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos são realizados, substancialmente, em função da depreciação e baixa dos ativos imobilizados que os originaram. A realização deste passivo é estimada à razão média de 15% ao ano, em função das taxas de depreciação dos ativos imobilizados respectivos, exceto pelos tributos diferidos passivos sobre mais valia de terras, que serão realizados se alienados. Adicionalmente, o prazo de liquidação dos empréstimos securitizados, que vencem até 2021, têm impacto no período de recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Lucro antes dos impostos	189.017	113.916	188.561	115.418
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(64.266)	(38.731)	(64.111)	(39.242)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
. Equivalência patrimonial	16.040	4.702	(5.591)	(8.057)
. Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas	(5.912)	(7.329)	(5.912)	(7.329)
. Ajuste do cálculo de controlada tributada pelo lucro presumido			21.932	11.768
. Incentivos fiscais	122	392	122	392
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(54.016)	(40.966)	(53.560)	(42.468)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(48.909)	(40.966)	(44.642)	(40.557)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(5.107)		(8.918)	(1.911)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	28,6%	36,0%	28,4%	36,8%

(c) Lei 12.973/14 – Conversão da MP 627/13

Em 14 de maio de 2014, a Medida Provisória 627 foi convertida na Lei 12.973 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

A Administração da Companhia elaborou estudo dos possíveis efeitos que podem advir da aplicação dessa nova Lei e concluiu que não haverá efeitos materiais nas suas Demonstrações Financeiras, portanto está avaliando a adoção das medidas para o exercício fiscal de 2014.

25 Compromissos

O Grupo estabelece compromissos diversos no curso normal de suas atividades. Abaixo são aqueles que merecem destaque nas presentes demonstrações financeiras:

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25.1 Matas ciliares e áreas destinadas à reserva legal

O Grupo possui áreas não cultivadas, cobertas por vegetação nativa preservada, em processo de regeneração ou enriquecimento destinadas a assegurar o equilíbrio ecológico do meio ambiente. Tais áreas, nos termos da legislação ambiental vigente, correspondem a matas ciliares e áreas destinadas à chamada “reserva legal”.

As matas ciliares, encostas, remanescentes de vegetação nativa e áreas averbadas como reserva legal são rigorosamente observadas e preservadas no momento do cultivo da cana-de-açúcar. O Grupo não promove qualquer intervenção nessas áreas.

A Companhia possui áreas já regularizadas à legislação vigente (Novo Código Florestal) ou em processo de regularização conforme os prazos fixados pela legislação em vigor, não estando, portanto, inadimplente quanto a esse compromisso.

Os valores a serem investidos para cumprir estes compromissos, bem como a forma como os mesmos serão realizados e o tempo requerido para sua execução não são mensuráveis nesse momento. Os investimentos em áreas de preservação, quando realizados, são registrados no ativo imobilizado do Grupo.

25.2 Contrato de fornecimento de etanol

Mediante contrato de compra e venda, a Companhia assumiu o compromisso de fornecimento de etanol industrial para a Mitsubishi Corporation pelo período de 30 anos, a partir da safra 2008/2009, na proporção de 30% de toda a produção de etanol da UBV, em condições de mercado. O contrato ainda prevê em cláusula a renovação automática por mais 10 anos.

25.3 Avals concedidos

Adicionalmente, a Companhia é avalista garantidora do pagamento de empréstimos e financiamentos contraídos pela UBV no montante de R\$ 517.190.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25.4 Fornecimento de Energia Elétrica

A Companhia e a SME mantêm compromissos de comercialização do excedente de sua produção por intermédio da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) tanto no mercado regulado (leilões), quanto no mercado livre (contratos de venda com terceiros).

26 Provisão para contingências
26.1 Perdas prováveis

O Grupo, com base na avaliação dos assessores jurídicos, mantém as seguintes provisões para contingências para os casos de perdas prováveis (valores atualizados monetariamente):

	Controladora e consolidado (reapresentado)					
	2013	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	2014
Tributários	5.034	75	(1.293)	(32)	130	3.914
Cíveis e ambientais	13.588	1.882		(2.096)	2.651	16.025
Trabalhistas	41.549	25.572	(9.390)	(25.491)	4.470	36.710
Total	<u>60.171</u>	<u>27.529</u>	<u>(10.683)</u>	<u>(27.619)</u>	<u>7.251</u>	<u>56.649</u>
Depósitos Judiciais	<u>35.654</u>	<u>16.849</u>		<u>(21.223)</u>	<u>689</u>	<u>31.969</u>

Em 31 de março de 2014, a natureza das principais causas que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima é a seguinte (controladora e consolidado):

Processos tributários:

Referem-se a: (a) tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pelo Grupo, para os quais foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; (b) honorários ad exitum a serem pagos aos advogados contratados para defesa da empresa em processos tributários.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Processos cíveis e ambientais:

Referem-se a: (i) indenizações em geral; (ii) reparação de danos em áreas que sofreram queima de palha de cana-de-açúcar; e (iii) execuções de natureza ambiental.

Processos trabalhistas:

As reclamações trabalhistas têm como principais pedidos: (i) horas extras; (ii) horas "in itinere"; (iii) supressão do intervalo intrajornada; (iv) adicionais de periculosidade e insalubridade; (v) devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; (vi) adicional noturno; e (vii) unicidade contratual com o consequente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

26.2 Perdas possíveis (passivo contingente)

O Grupo é parte em outros processos de natureza tributária, ambiental e cível que, com base na posição dos advogados, o risco de perda é classificado como possível (passivo contingente). A natureza e o valor atribuído a essas causas são:

Processos tributários:

Consolidado			Instância		Total
Natureza	Nº de processos	Adminis- trativa	1ª Instância judicial	Tribunal inferior	
(i) Contribuição previdenciária	14	115.022		13.610	128.632
(ii) Apuração de IRPJ/CSLL	7	114.048			114.048
(iii) Saldo negativo IRPJ	3	538			538
Saldo negativo CSLL	5	885			885
Compensação créditos PIS	5	4.870		2.277	7.147
Compensação créditos COFINS	1				
Compensação tributos federais	1	254			254
(iv) Outros processos tributários	28	17.449	1.666	410	19.525
	64	253.066	1.666	16.297	271.029

- (i) Os processos tratam da incidência de contribuição previdenciária (INSS) sobre as receitas de exportação, sob a alegação de que a exportação realizada por intermédio de cooperativa não está abrangida pela imunidade prevista no artigo 149, parágrafo 2º, da Constituição Federal.

Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (ii) Os processos tratam da exclusão da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas relacionadas com financiamento securitizados, bem como despesas decorrentes do benefício da depreciação acelerada incentivada.
- (iii) Os processos tratam de pedidos de compensação de IRPJ, CSLL, PIS, COFINS e outros tributos federais decorrentes de pagamento a maior e/ou saldo negativo e créditos de exportação cuja compensação foi indeferida pela Receita Federal do Brasil e estão pendentes de julgamento das manifestações de inconformidade/recursos voluntários.
- (iv) Os processos tratam da discussão envolvendo outros processos tributários como, por exemplo, contribuição para o SENAI, taxa do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral – DNPM etc., e que a classificação de risco de perda é “possível”.

Processos cíveis e ambientais:

Consolidado			Instância			
Natureza	Nº de processos	Adminis- trativa	1ª Instância judicial	Tribunal inferior	Tribunal superior	Total
Ambientais	22	4.021	2.174	240		6.435
Cíveis						
Indenizatórias	37		8.931	187	30	9.148
Revisão de contratos	3		11			11
Retificação de área e registro imobiliário	2					
Alvarás para obtenção licença de pesquisa mineira	6					
	<u>70</u>	<u>4.021</u>	<u>11.116</u>	<u>427</u>	<u>30</u>	<u>15.594</u>

A Administração do Grupo, baseada na opinião de seus assessores legais, entende não haver outros riscos contingentes significativos que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras ou que possam resultar em impacto significativo sobre os resultados futuros.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27 Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos devem ser classificados como “mantidos para negociação” e registrados pelo seu valor justo no ativo circulante quando seu valor justo for positivo e no passivo circulante quando seu valor justo for negativo. As variações do valor justo devem ser registradas no resultado do exercício, a não ser quando o derivativo for designado para contabilidade de hedge. A utilização da contabilidade de hedge (*hedge accounting*) é optativa e objetiva registrar os efeitos dos instrumentos financeiros derivativos no mesmo momento em que os objetos protegidos afetam o resultado da entidade, de forma a respeitar o princípio contábil de competência e reduzir a volatilidade no resultado criada pela marcação a mercado dos derivativos.

A Companhia optou pela utilização da contabilidade de hedge (*hedge accounting*) para a contabilização de parte de seus instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos eleitos para a designação são derivativos de açúcar, etanol e de moeda estrangeira - dólar americano - que efetuam coberturas de vendas da safra 2014/2015 e 2015/2016 e foram classificados como hedge de fluxo de caixa de transações esperadas altamente prováveis (vendas futuras). Os derivativos designados para contabilidade de hedge estão registrados no balanço patrimonial pelo seu valor justo. As variações eficazes de valor justo dos derivativos designados e que se qualificam para contabilidade de hedge são classificadas na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido (conforme “Demonstração de resultado abrangente”), líquidas de tributos diferidos, e registradas no resultado na rubrica “Receita líquida de vendas” quando do reconhecimento da receita da respectiva venda coberta, o que ocorre no mês de embarque da mercadoria vendida. A parcela ineficaz das variações é registrada como receita ou despesa financeira no mesmo período em que ocorre.

Para a utilização do *hedge accounting*, foram realizados testes prospectivos de eficácia que demonstraram que os instrumentos designados para hedge proporcionam uma compensação altamente eficaz aos efeitos de variações de preços sobre o valor das vendas futuras.

Para os hedges de câmbio, os derivativos foram designados como proteção de fluxos de caixa das vendas futuras em moeda estrangeira. Estes hedges são realizados mediante contratação de “Termos de Moeda” (*NDFs*) e estratégias de Opções junto a instituições financeiras de primeira linha.

Para os hedges de açúcar, os derivativos foram designados como proteção da variação dos fluxos de caixa das vendas futuras de açúcar. Estas operações são realizadas na bolsa de Nova

Notas Explicativas


Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

lorque - Intercontinental Exchange (*ICE Futures US*) e com instituições financeiras de primeira linha mediante contratos de balcão.

Em 31 de março de 2014 e de 2013, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos e seus devidos vencimentos, estão apresentados a seguir:

Controladora e Consolidado	2014				
	Vencimento	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
<u>No ativo circulante - Ganho / (Perda)</u>					
Depósito de margem					28.673
Contratos a Termo de Mercadoria - Sugar #11 - Balcão		Ton	Cts USD/lb		
. Compromisso de venda		2.540	18,70	2.370	65
	junho-14	2.540	18,70	2.370	65
Contratos de Opções Flexíveis de Moeda - Dólar		USD (.000)	R\$/USD		
. Posição Titular de Opções de Compra (Calls)		3.704	2,3586	8.736	9
	junho-14	3.704	2,3586	8.736	9
. Posição Titular de Opções de Venda (Puts)		52.086	2,4586	128.058	6.009
	junho-14	7.210	2,4541	17.694	905
	julho-14	19.610	2,4133	47.324	1.886
	agosto-14	13.216	2,4875	32.875	1.671
	outubro-14	1.680	2,4723	4.153	171
	novembro-14	5.500	2,4599	13.529	605
	março-15	4.870	2,5633	12.483	771
. Posição Lançadora de Opções de Compra (Calls)		50.580	2,4607	128.058	(1.203)
	junho-14	5.704	2,4657	17.694	(20)
	julho-14	19.610	2,4150	47.324	(308)
	agosto-14	13.216	2,4875	32.875	(191)
	outubro-14	1.680	2,4723	4.153	(51)
	novembro-14	5.500	2,4599	13.529	(283)
	março-15	4.870	2,5633	12.483	(350)
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE					33.553

Notas Explicativas


Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	2014				
	Vencimento	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
<u>No passivo circulante - (Ganho) / Perda</u>					
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa		Ton	Cts USD/lb		
. Compromisso de venda		416.611	17,37	361.067	15.115
	abril-14	130.607	17,41	113.463	1.841
	junho-14	188.976	17,29	163.028	7.298
	setembro-14	72.898	17,39	63.255	4.218
	fevereiro-15	24.130	17,71	21.321	1.758
. Compromisso de compra		6.350	16,73	5.298	(345)
	abril-14	5.842	16,74	4.880	(299)
	junho-14	254	16,29	206	(23)
	setembro-14	254	16,75	212	(23)
Contratos de Opções de Mercadoria - Sugar #11 - Bolsa		Ton	Cts USD/lb		
. Posição titular de opções de compra (Calls)		27.940	19,18	26.739	(1.363)
	abril-14	10.160	18,00	9.124	(456)
	junho-14	7.620	21,00	7.984	(76)
	fevereiro-15	10.160	19,00	9.631	(831)
. Posição titular de opções de venda (Puts)		120.904	17,25	104.056	(3.328)
	abril-14	10.160	17,63	8.934	(150)
	junho-14	52.324	17,59	45.920	(1.640)
	setembro-14	48.260	16,91	40.711	(1.274)
	fevereiro-15	10.160	16,75	8.491	(264)
. Posição lançadora de opções de compra (Calls)		178.308	19,07	169.609	8.437
	abril-14	20.320	18,63	18.882	271
	junho-14	69.088	19,53	67.308	1.613
	setembro-14	43.180	18,19	39.191	3.109
	fevereiro-15	45.720	19,39	44.228	3.444
. Posição lançadora de opções de venda (Puts)		29.210	16,83	24.522	623
	junho-14	13.970	17,18	11.976	319
	setembro-14	15.240	16,50	12.546	304
Contratos futuros de mercadoria - Etanol - Bolsa		m³	R\$/m³		
. Compromisso de venda		9.000	1.150,08	10.351	15
	maio-14	2.700	1.151,94	3.110	28
	junho-14	3.600	1.150,00	4.140	7
	julho-14	2.700	1.148,33	3.101	(20)

Notas Explicativas


Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	2014				
	Vencimento	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
No passivo circulante - (Ganho) / Perda (continuação)					
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão		USD (.000)	R\$/USD		
. Compromisso de venda		150.531	2,3245	349.908	3.763
	abril-14	20.079	2,2722	45.623	(184)
	maio-14	15.000	2,2313	33.469	798
	junho-14	18.434	2,3630	43.559	(1.081)
	julho-14	13.024	2,3156	30.158	66
	agosto-14	30.946	2,2890	70.835	1.580
	setembro-14	16.757	2,3069	38.657	858
	outubro-14	8.965	2,5024	22.434	(1.047)
	novembro-14	9.956	2,4755	24.646	(708)
	dezembro-14	234	2,3895	559	6
	janeiro-15	234	2,4045	563	7
	fevereiro-15	234	2,4210	567	8
	março-15	1.554	2,6434	4.108	(238)
	abril-15	234	2,4505	573	10
	agosto-15	14.880	2,2955	34.157	3.688
. Compromisso de compra		17.972	2,3699	42.592	1.921
	abril-14	17.972	2,3699	42.592	1.921
Contratos de Swap - Juros - Balcão		USD (.000)	Ativo	Passivo	31.560
	novembro-14	49.914	USD + 1,2%	95,5% do CDI	2.974
	dezembro-14	47.920	USD + 1,3%	95,7% do CDI	3.033
	março-15	91.280	Libor 6M + 3%	3,85%	331
	junho-15	137.355	Libor 6M + 1,5%	2,36%	412
	setembro-16	183.140	Libor 6M + 2,5%	3,60%	1.531
	maio-17	165.736	100% CDI	USD + 5%	23.279
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE					56.398

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	2013-Reapresentado				
	Vencimento	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
<u>No ativo circulante - Ganho / (Perda)</u>					
Contratos a Termo de Mercadoria - Sugar #11 - Balcão		Ton	Cts USD/lb		
. Compromisso de venda		150.368	20,98	140.422	20.787
abril-13		32.258	21,03	30.196	4.812
junho-13		61.214	20,98	57.153	8.908
setembro-13		56.896	20,96	53.073	7.067
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa		Ton	Cts USD/lb		
. Compromisso de venda		354.483	20,25	358.205	36.274
abril-13		102.718	19,71	101.020	8.833
junho-13		141.326	20,18	142.261	14.448
setembro-13		103.581	20,86	107.801	12.455
fevereiro-14		6.858	20,82	7.123	538
. Compromisso de compra		15.291	18,74	14.296	(681)
abril-13		7.163	18,83	6.730	(373)
junho-13		6.299	18,56	5.833	(240)
setembro-13		1.829	18,99	1.733	(68)
Contratos de Opções de Mercadoria - Sugar #11 - Bolsa		Ton	Cts USD/lb		
. Posição titular de opções de compra (Calls)		20.574	24,95	22.791	9
abril-13		20.574	24,95	22.791	9
. Posição titular de opções de venda (Puts)		98.298	19,26	84.044	7.382
abril-13		39.624	19,27	33.902	2.922
junho-13		34.544	19,38	29.730	2.886
setembro-13		19.050	19,07	16.127	1.283
fevereiro-14		5.080	19,00	4.285	291
. Posição lançadora de opções de compra (Calls)		148.336	22,20	146.221	(540)
abril-13		61.468	22,16	60.480	(27)
junho-13		51.308	22,37	50.951	(101)
setembro-13		30.480	22,21	30.054	(259)
fevereiro-14		5.080	21,00	4.736	(153)
. Posição lançadora de opções de venda (Puts)		10.160	19,13	8.627	(834)
abril-13		3.810	20,00	3.383	(398)
junho-13		3.810	20,00	3.383	(406)
setembro-13		2.540	16,50	1.861	(30)

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	2013-Reapresentado				
	Vencimento	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
<u>No ativo circulante - Ganho / (Perda) (continuação)</u>					
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão		USD (.000)	R\$/USD		
. Compromisso de venda		403.316	2,1018	847.691	16.835
abril-13		44.272	1,8663	82.626	1.451
maio-13		33.940	2,0681	70.192	1.335
junho-13		8.550	2,0935	17.898	471
julho-13		52.481	2,0943	109.912	2.441
agosto-13		68.174	2,1059	143.569	3.378
setembro-13		30.490	2,1275	64.866	1.723
outubro-13		36.462	2,1405	78.047	2.122
novembro-13		33.653	2,1446	72.172	1.691
dezembro-13		24.440	2,1651	52.915	1.454
janeiro-14		24.298	2,1724	52.784	1.346
fevereiro-14		12.618	2,1705	27.387	542
março-14		1.317	2,1476	2.829	14
abril-14		1.745	2,1571	3.765	18
maio-14		1.116	2,1677	2.419	11
agosto-14		14.880	2,1608	32.153	(446)
agosto-15		14.880	2,2955	34.157	(716)
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE					79.232

Notas Explicativas


Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	2013-Reapresentado			
	Vencimento	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$ Valor justo (Fair value) - R\$
Depósito de margem				3.319
No passivo circulante - (Ganho) / Perda				
Contratos futuros de mercadoria - Etanol - Bolsa		m ³	R\$/m ³	
		900	1.210,00	1.089 2
	março-13	900	1.210,00	1.089 2
Contratos de Swap - Juros - Balcão		USD (.000)	Ativo	Passivo 10.976
	abril-13	10.000	USD + 0,9%	93,8% do CDI (147)
	maio-13	10.000	USD + 1,2%	94,2% do CDI 193
	março-15	50.000	Libor 6M + 3,0%	USD + 3,85% 578
	junho-15	75.000	Libor 6M + 1,5%	USD + 2,36% 766
	setembro-16	100.000	Libor 6M + 2,5%	USD + 3,6% 2.730
	maio-17	80.000	CDI	USD + 5% 6.856
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE				14.297

O saldo de depósitos de margem se refere a recursos mantidos em contas correntes junto às corretoras para a cobertura de margens iniciais e de variação estabelecidas pela bolsa na qual os contratos são firmados, com o objetivo de garantir contratos em aberto e remessas líquidas relativas aos ajustes diários de variação de preço dos contratos no mercado futuro e de opções.

Os saldos de resultado potencial com operações de futuro, opções e contratos a termo referem-se ao efeito acumulado positivo (negativo) do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, nas correspondentes modalidades.

A data de vencimento dos instrumentos financeiros derivativos firmados é determinada em função da estimativa de embarque do açúcar e etanol protegidos e previsão futura de fluxo de caixa decorrente destes embarques, conforme acordado com os clientes.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28 Informação por segmento (consolidado)

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelos principais tomadores de decisão, sendo eles: a diretoria, a presidência e o Conselho de Administração.

As análises são realizadas segmentando o negócio sob a ótica dos produtos comercializados pelo Grupo, compondo quatro segmentos:

- (i) Açúcar;
- (ii) Etanol;
- (iii) Energia elétrica; e
- (iv) Outros produtos.

No segmento de “Outros produtos” (iv) estão incluídas as operações relacionadas à produção e comercialização de ácido ribonucléico (sal sódico) e outros produtos ou subprodutos de menor relevância.

A administração decidiu, em função do aumento da receita proveniente da cogeração de energia, fruto de investimentos efetuados em exercícios anteriores, efetuar a apresentação desse segmento de forma segregada dos demais, refletindo também a forma segregada de gestão que vem sendo realizada pela administração. Consequentemente, a informação por segmento de 31 de março de 2013, apresentada para fins de comparação, está sendo reapresentada.

As análises de desempenho dos segmentos operacionais são realizadas com base na demonstração do resultado por produto, com foco na rentabilidade.

Os ativos operacionais relacionados a esses segmentos estão localizados apenas no Brasil.

As informações por segmento de negócios, utilizadas pelos principais tomadores de decisão são as seguintes:

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Resultado consolidado por segmento

Exercício findo em 31 de março de 2014						
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Outros produtos	Não segmentado	Total
Receita líquida	796.177	553.816	35.841	147.841		1.533.675
Custo dos produtos vendidos	(539.578)	(400.899)	(10.798)	(138.696)		(1.089.971)
Ajuste valor mercado do canavial					915	915
Lucro bruto	256.599	152.917	25.043	9.145	915	444.619
Margem bruta	32,2%	27,6%	69,9%	6,2%		29,0%
Despesas com vendas	(54.054)	(18.998)	(610)	(231)		(73.893)
Demais despesas operacionais					(126.892)	(126.892)
Lucro operacional	202.545	133.919	24.433	8.914	(125.977)	243.834
Margem Operacional	25,4%	24,2%	68,2%	6,0%		15,9%
Despesas financeiras, líquidas					(75.110)	(75.110)
Variações cambiais, líquidas					19.837	19.837
Lucro antes dos tributos					(181.250)	188.561
Imposto de renda e contribuição social					(53.560)	(53.560)
Lucro líquido do período					(234.810)	135.001

Exercício findo em 31 de março de 2013 - Reapresentado						
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Outros produtos	Não segmentado	Total
Receita líquida	855.022	367.676	3.061	65.731		1.291.490
Custo dos produtos vendidos	(557.068)	(331.746)	(2.049)	(52.251)		(943.114)
Ajuste valor mercado do canavial					13.394	13.394
Lucro bruto	297.954	35.930	1.012	13.480	13.394	361.770
Margem bruta	34,8%	9,8%	33,1%	20,5%		28,0%
Despesas com vendas	(50.766)	(8.686)	(83)	(244)		(59.779)
Demais despesas operacionais					(123.058)	(123.058)
Lucro operacional	247.188	27.244	929	13.236	(109.664)	178.933
Margem Operacional	28,9%	7,4%	30,3%	20,1%		13,9%
Despesas financeiras, líquidas					(49.716)	(49.716)
Variações cambiais, líquidas					(13.799)	(13.799)
Lucro antes dos tributos					(173.179)	115.418
Imposto de renda e contribuição social					(42.468)	(42.468)
Lucro líquido do período					(215.647)	72.950

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativos operacionais consolidados por segmento

Os principais ativos operacionais do Grupo foram segregados por segmento em função dos correspondentes centros de custo em que estão alocados e/ou de critério de rateio que leva em consideração a produção de cada produto em relação à produção total; assim, essa alocação pode variar de um exercício para outro.

Em 31 de março de 2014					
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Outros produtos	Total
Contas a receber de clientes	16.753	27.193		29.752	73.698
Estoques	57.160	49.934		18.354	125.448
Ativos biológicos	359.807	236.502			596.309
Imobilizado	1.591.446	1.046.057	67.800	12.488	2.717.791
Intangível	116.404	76.513			192.917
Total de ativos alocados	2.141.570	1.436.199	67.800	60.594	3.706.163
Demais ativos não alocados					1.332.233
Total	2.141.570	1.436.199	67.800	60.594	5.038.396

Em 31 de março de 2013 - Reapresentado					
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Outros produtos	Total
Contas a receber de clientes	17.233	20.885	123	13.498	51.739
Estoques	49.569	57.058		8.072	114.699
Ativos biológicos	300.757	243.410			544.167
Imobilizado	1.423.873	1.152.373	29.136	21.747	2.627.129
Intangível	130.095	100.562			230.657
Total de ativos alocados	1.921.527	1.574.288	29.259	43.317	3.568.391
Demais ativos não alocados					1.354.924
Total	1.921.527	1.574.288	29.259	43.317	4.923.315

Considerando que os principais tomadores de decisão analisam seus passivos de forma consolidada, não estão sendo divulgadas informações por segmento relacionadas a passivos.

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

29 Receitas

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
	Reapresentado			
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	566.579	407.157	605.004	409.797
Mercado externo	953.089	909.963	953.089	909.963
Resultado com derivativos	25.770	20.287	25.770	20.287
	1.545.438	1.337.407	1.583.863	1.340.047
Impostos, contribuições e deduções sobre vendas	(47.431)	(48.464)	(50.188)	(48.557)
	1.498.007	1.288.943	1.533.675	1.291.490

30 Custos e despesas por natureza

A demonstração de resultado do Grupo é classificada por função. A reconciliação por natureza/finalidade conforme requerido pelas práticas contábeis é como segue:

Custos e despesas por natureza:	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
	Reapresentado			
Matéria prima e materiais de uso e consumo	497.731	454.600	461.099	421.403
Despesas com pessoal	193.394	151.829	193.518	152.662
Depreciação e amortização (inclui ativos biológicos colhidos)	304.898	328.739	306.089	329.261
Peças e serviços de manutenção	44.109	28.277	44.134	28.559
Serviços de terceiros	117.465	86.718	117.527	86.867
Contencioso	16.903	14.846	16.903	14.845
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(915)	(13.377)	(915)	(13.377)
Materiais para revenda (i)	71.301	17.390	75.410	15.058
Venda de terras			13.232	
Outras despesas	55.364	58.025	49.505	56.315
	1.300.250	1.127.047	1.276.502	1.091.593

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Classificadas como:	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
			Reapresentado	
Custo dos produtos vendidos	1.113.811	965.185	1.089.056	929.720
Despesas com vendas	73.629	59.779	73.893	59.779
Despesas gerais e administrativas	112.810	102.083	113.553	102.094
	<u>1.300.250</u>	<u>1.127.047</u>	<u>1.276.502</u>	<u>1.091.593</u>

(i) Em 2014, principalmente cana-de-açúcar vendida.

31 Outras receitas (despesas), líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
			Reapresentado	
Resultado na venda de imobilizado	2.906	57	2.902	56
Resultado na venda de sucata	909	893	909	893
Contrato folha de pagamento	58	700	58	700
Arrendamentos	(203)		(203)	
Indenizações de contratos de parceria agrícola	4.207	591	4.207	591
Indenizações por quebra de contrato	4.076		4.076	
Cessão de direito para exploração de solo	1.313		1.313	
Ganho na venda de argila	965	1.037	965	1.037
Ganho na compra de títulos da dívida agrária	308	308	308	308
Ganho na venda de soja		501		501
Receita de servidão de passagem			604	
Recuperação fiscal (INSS)		364		364
Provisão de despesas com contingências - Copersucar	(11.641)		(11.641)	
Comissões		(1.876)		(1.876)
Outros	(375)	156	(393)	158
	<u>2.523</u>	<u>2.731</u>	<u>3.105</u>	<u>2.732</u>

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

32 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas financeiras				
Juros recebidos e auferidos	27.216	31.968	31.368	33.705
Comissão de fiança bancária	3.189	3.017	3.189	3.017
Outras receitas	410	1.344	414	1.343
	<u>30.815</u>	<u>36.329</u>	<u>34.971</u>	<u>38.065</u>
Despesas financeiras				
Ajuste a valor presente	(8.462)	(14.496)	(8.462)	(14.496)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(74.035)	(52.918)	(75.016)	(52.918)
Encargos sobre obrigações com a Coopersucar	(7.880)	(7.540)	(7.880)	(7.540)
Juros pagos e auferidos	(6.362)	(4.420)	(6.365)	(4.421)
Comissão de fiança bancária	(1.980)	(720)	(1.980)	(720)
Encargos sobre provisões para contingências	(7.194)	(6.508)	(7.194)	(6.508)
Outras despesas	(3.177)	(467)	(3.184)	(1.178)
	<u>(109.090)</u>	<u>(87.069)</u>	<u>(110.081)</u>	<u>(87.781)</u>
Variação cambial e monetária líquida				
Disponibilidades	26.075	553	26.075	553
Clientes e fornecedores	7.207	2.728	7.205	2.728
Empréstimos e financiamentos	169	(3.825)	171	(3.825)
	<u>33.451</u>	<u>(544)</u>	<u>33.451</u>	<u>(544)</u>
Derivativos - não designados para <i>hedge accounting</i>				
Resultado com operações de açúcar	(2.057)	(3.576)	(2.057)	(3.576)
Resultado com operações de etanol	(1.538)	75	(1.538)	75
Resultado com operações de câmbio	(6.548)	(9.382)	(6.548)	(9.382)
Resultado com SWAP	(5.995)	291	(5.995)	291
Custo com transações em bolsa	(627)	(826)	(627)	(826)
Variação cambial, líquida	<u>3.151</u>	<u>163</u>	<u>3.151</u>	<u>163</u>
	<u>(13.614)</u>	<u>(13.255)</u>	<u>(13.614)</u>	<u>(13.255)</u>
Resultado líquido	<u>(58.438)</u>	<u>(64.539)</u>	<u>(55.273)</u>	<u>(63.515)</u>

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

33 Lucro por ação
(a) Básico

O lucro líquido básico por ação é calculado pela divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	2014	2013
Lucro do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	135.001	72.950
Média ponderada do número de ações ordinárias no exercício - lotes de mil	112.243	112.217
Lucro básico por ação (em reais)	1,2028	0,6501

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia possui opções de compra de ações ordinárias com potencial de diluição.

	2014	2013
Lucro do exercício usado para determinar o lucro diluído por ação	135.001	72.950
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - lotes de mil	112.485	112.367
Lucro diluído por ação (em reais)	1,2002	0,6492

Notas Explicativas
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

34 Cobertura de seguros

O Grupo mantém programa padrão de segurança, treinamento e qualidade em suas unidades que visa, entre outras coisas, reduzir também os riscos de acidentes. Além disso, mantém contratos de seguros com coberturas consideradas suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As importâncias cobertas pelas apólices de seguros vigentes em 31 de março de 2014 são:

Controladora e consolidado	Cobertura
Riscos cobertos	máxima (*)
Responsabilidade civil	1.230.020
Incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza	413.800
Roubo ou furto	204.164
Outras coberturas	95.597
Danos elétricos	32.961
Fenômenos naturais, impactos de veículos aéreos ou terrestres, etc.	8.500

(*) Corresponde ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas.

As coberturas relativas aos veículos, principalmente sobre responsabilidade civil, também estão incluídas acima, exceto para os danos materiais, que têm como referência, em média, 100% da tabela FIPE.

35 Aquisição de participação societária – contas a pagar

	Mirtilo
Contraprestação total	196.500
Pagamento realizado em 14 de março de 2013	(176.850)
Pagamento realizado em 31 de março de 2014	(9.825)
Atualização monetária	900
Passivo circulante	<u>10.725</u>

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

No ato da aquisição da Mirtilo, a Companhia realizou o pagamento de 90% da contraprestação.

O restante foi parcialmente quitado em março de 2014 e será totalmente liquidado em março de 2015. Esse montante é atualizado monetariamente.

36 Eventos subsequentes

A reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de fevereiro de 2014 aprovou a aquisição de mais 3,90% da participação acionária da SC. O valor da contraprestação é de R\$ 15.345, que serão pagos em três parcelas anuais de R\$ 5.115, sendo uma no fechamento da operação e as outras duas nos anos seguintes, corrigidas pela poupança. O fechamento dessa operação ocorreu em 1º de abril de 2014, com o pagamento da primeira parcela e a transferência das ações, passando dos atuais 32,18% para 36,09%.

Em 5 de maio de 2014, o Conselho de Administração aprovou o memorando de entendimentos com a Luiz Ometto Participações S.A. ("LOP") e demais acionistas controladores pessoas físicas ("PF's") da SC para, concomitantemente: (i) adquirir de LOP e PF's participação societária adicional na SC, passando de 36,09% para 92,14% do capital social da SC; (ii) vender a totalidade de suas ações da ABV para a LOP; e (iii) e celebrar contrato de arrendamento de cana-de-açúcar entre a SC e a ABV, por um período de 20 anos.

Em fato relevante divulgado na mesma data, a Companhia comunicou a seus acionistas e ao mercado as seguintes informações sobre a operação:

- (a) A Companhia comprará participação de 56,05% do capital social da SC (incluindo terras) detidos por LOP e Pessoas Físicas, pelo valor de R\$ 315,8 milhões. O pagamento dar-se-á em 10 anos, corrigido pelo CDI;
- (b) Alienação pela Companhia de 34,29% do capital social da ABV à LOP, pelo valor de R\$ 195,9 milhões. O pagamento dar-se-á em 10 anos corrigido pelo CDI;
- (c) Celebração pela SC de contrato de arrendamento com a ABV pelo prazo de 20 anos.

Notas Explicativas



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Considerando a possibilidade de compensação dos valores descritos nos itens (a) e (b) acima, o montante final a ser desembolsado pela Companhia corresponderá a R\$ 119,9 milhões, a serem pagos em 10 anos, corrigido pelo CDI.

Assunção pela Companhia na qualidade de acionista controlador da SC, de dívida líquida da SC e Bio, no montante de R\$ 365,4 milhões (R\$ 651,9 milhões x 56,05%).

* * *

Proposta de Orçamento de Capital



SÃO MARTINHO SA
CNPJ/MF N.º 51.466.860/0001-56
NIRE N.º 35.300.010.485
CAPITAL ABERTO

PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE CAPITAL

Informações necessárias para a Assembléia Geral Ordinária referente ao
exercício encerrado em 31 de Março de 2014
(Instrução CVM Nº 481/2009)

Proposta de Orçamento de Capital

PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE CAPITAL
(Anexo 9-1-II da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009)

Senhores Acionistas,

Nos termos do artigo 196 da Lei 6404/76, o Conselho de Administração propõe para aprovação em Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada oportunamente, a proposta de **Orçamento de Capital para o exercício de 2014/2015**, no valor de **R\$ 118.352.052,59** (cento e dezoito milhões, trezentos e cinquenta e dois mil, cinquenta e dois reais e cinquenta e nove centavos), tendo sua origem proveniente de:

(i) Reserva de Retenção de Lucros: R\$ 118.352.052,59 (cento e dezoito milhões trezentos e cinquenta e dois mil cinquenta e dois reais e cinquenta e nove centavos).

Aplicações:

Investimento planejado para atendimento a compromissos da Companhia relacionados com:

(i) ampliação da armazenagem de açúcar com a construção de novos armazéns e aquisição concentrador de vinhaça in natura;

(ii) aquisição de veículos e máquinas agrícolas e ampliação oficina devido a ampliação do transporte de cana-de-açúcar próprio da colheita mecanizada;

(iii) adequações as normas regulamentadoras, eliminações de riscos legais e adequações administrativas.

Prazo de Duração do Orçamento:

Para período de 1º de abril de 2014 a 31 de março de 2015.

São Paulo, 16 de Junho de 2014.

Fábio Venturelli
Presidente

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas
São Martinho S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da São Martinho S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da São Martinho S.A. e suas controladas ("Consolidado" ou "Grupo") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da São Martinho S.A. em 31 de março de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da São Martinho S.A. e suas controladas em 31 de março de 2014, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da São Martinho S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de

março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 16 de junho de 2014

PricewaterhouseCoopers Mauricio Cardoso de Moraes
Auditores Independentes Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

São Martinho S.A.
CNPJ n.º 51.466.860/0001-56
NIRE 35300010485

A São Martinho S.A. não possui conselho fiscal permanente. Suas Demonstrações Financeiras são aprovadas no âmbito de sua Diretoria e Conselho de Administração e posteriormente submetidas à aprovação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nos termos do artigo 25, parágrafo 1º, inciso 6º da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que reviu discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2014.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos do artigo 25, parágrafo 1º, inciso 5º da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que reviu discutiu e concorda com opiniões expressas no parecer dos auditores independentes emitido em 16 de Junho de 2014 pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, CRC 2SP000160/O-5 "F".